



**Departamento de Humanidades
Mestrado em Português Língua Não Materna**

**O E-LEARNING COMO INSTRUMENTO DE
EXPANSÃO DO ENSINO DO
PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CHINA**

Luís Tiago Alves Pires

Lisboa, 2014

Mestrado em Português Língua Não Materna

**O E-LEARNING COMO INSTRUMENTO DE
EXPANSÃO DO ENSINO DO
PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CHINA**

Luís Tiago Alves Pires

Dissertação apresentada para obtenção de
Grau de Mestre em Português Língua Não Materna

Orientadora: Professora Doutora Helena Bárbara Marques Dias

Lisboa, 2014

AGRADECIMENTOS

Chegado ao fim deste percurso, gostaria de expressar publicamente o meu agradecimento:

À Professora Doutora Helena Dias, pelo apoio sempre presente e caloroso enquanto orientadora deste trabalho, e pelo espírito de independência e espírito crítico que em mim incutiu;

Às Professoras Doutoras Hanna Batoréo e Rosa Sequeira, e aos Professores Doutores Armindo Morais, Mário Filipe e Ricardo Salomão, por todos os ensinamentos gentilmente partilhados durante o primeiro ano do mestrado;

Às Professoras Doutoras Maria Amélia-Loução e Cristina Pimentel, e aos Professores Doutores Arnaldo do Espírito Santo e Moisés Silva Fernandes, pela confiança pessoal em mim depositada, ao me escolherem para fazer parte da colaboração entre a Universidade de Lisboa e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin e assim darem início à minha carreira de professor;

À Professora Doutora Maria José Grosso e ao Professor Doutor João Malaca Casteleiro, pelas palavras encorajadoras de apoio a este projecto;

A todos os meus estimados colegas e alunos na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, que tão bem me receberam e ajudaram a fazer de Tianjin a minha casa na China durante cinco anos inesquecíveis;

À minha família, por tolerarem a minha ausência, nunca deixando de me apoiar em todas as decisões tomadas;

À minha querida Yang, pela tradução do inquérito e revisão dos conteúdos em chinês, pela paciência e carinho com que suavizou a execução deste trabalho, mas, acima de tudo, por ser um baluarte no qual tenho encontrado força inesgotável.

RESUMO

Nas últimas duas décadas, a intensificação das relações económicas e diplomáticas da República Popular da China (RPC) com os países de língua portuguesa contribuiu decisivamente para a expansão do ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) nas universidades chinesas. Contudo, este veloz crescimento tem ocorrido em sacrifício da qualidade dos cursos e departamentos de português, que enfrentam uma carência de docentes qualificados e de materiais adequados ao número crescente de aprendentes chineses.

Nesse sentido, defendemos que a criação de plataformas de ensino a distância de PLE na China poderá contribuir para colmatar estas lacunas, num espírito de colaboração estreita entre universidades portuguesas e chinesas. De forma a verificar a viabilidade destes projectos, começámos por considerar a literatura académica sobre (i) os desafios levantados pela caracterização do frequentemente estereotipado “aprendente chinês”; (ii) o ensino da língua portuguesa na RPC desde meados do século XX, no contexto do ensino de línguas estrangeiras no país desde a queda da China imperial; (iii) as condicionantes do acesso e utilização da Internet na China e o estatuto do ensino a distância neste país. De seguida, apresentamos os resultados de um inquérito realizado a 87 estudantes universitários chineses, no qual buscámos conhecer os seus hábitos de utilização de Internet e de aprendizagem de português, tanto pessoalmente como na sala de aula. Procurámos, sobretudo, compreender que papel assume a Internet na sua aprendizagem de português, bem como a sua percepção do ensino a distância e experiência com este meio.

Por fim, face à pesquisa realizada e aos dados recolhidos, concluímos que soluções de ensino a distância de PLE na China terão o potencial para serem bem-sucedidas caso sejam cuidadosamente alinhadas com os programas presenciais, complementando a formação dos aprendentes e contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento das licenciaturas e departamentos de português.

Palavras-chave: português língua estrangeira; aprendente chinês; China; ensino a distância; e-learning.

ABSTRACT

In the last two decades, the intensification of economic and diplomatic relations of the People's Republic of China (PRC) with Portuguese-speaking countries has contributed decisively to the expansion of teaching of Portuguese as a Foreign Language (PLE) in Chinese universities. However, this rapid growth has occurred at the expense of the quality of Portuguese courses and departments, which face a shortage of qualified teachers and materials adequate to the growing number of Chinese learners.

Accordingly, we hold that establishing platforms for distance learning of PLE in China may contribute to overcome these gaps, in a spirit of close collaboration between Portuguese and Chinese universities. In order to verify the viability of such projects, in the first chapter we take into consideration the academic literature on (i) the challenges posed by the characterization of the often stereotyped "Chinese learner"; (ii) the teaching of the Portuguese language in the PRC since the mid-twentieth century, in the context of foreign language teaching in the country since the fall of imperial China; (iii) the constraints of Internet access and usage in China and the status of distance education in this country. Afterwards, we present the results of a survey of 87 Chinese university students, in which we sought to get to know their Internet usage and Portuguese learning habits, both in terms of personal study and in the classroom. We attempted to understand, mainly, what role the Internet plays in their Portuguese learning, as well as is their perception of distance learning and their experience with this mean.

Finally, given the carried out research and collected data, we conclude that PFL distance education solutions have the potential to be successful in China if they are carefully aligned with presence programs, complementing the training of learners and at the same time contributing for the development of undergraduate and Portuguese departments.

Keywords: Portuguese as a foreign language; Chinese learner; China; distance education; e-learning.

NOTAS PRÉVIAS

Esta dissertação foi redigida ao abrigo do Acordo Ortográfico de 1945.

Todas as citações em língua inglesa encontram-se traduzidas em nota de rodapé, sendo a sua tradução da nossa responsabilidade.

As referências bibliográficas encontram-se formatadas de acordo com a 6.^a edição do Publication Manual of the American Psychological Association (APA).

Todas as referências bibliográficas indirectas, remetidas para nota de rodapé, mantêm a formatação original da fonte de onde foram retiradas.

ABREVIATURAS

CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CCP	Chinese Communist Party
ELT	English Language Teaching
FAQ	Frequently Asked Questions
PCC	Partido Comunista Chinês
PLE	Português Língua Estrangeira
PRC	People's Republic of China
RPC	República Popular da China
UCC	Universidade de Comunicação da China
UEEP	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
UEET	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin
VPN	Virtual Private Network

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico.....	7
1.1. O Aprendizente Chinês	7
1.1.1. Por que estudar o aprendizente chinês.....	7
1.1.2. Aprendizente ou Aprendizentes? Desafios e Abordagens	13
1.2. O PLE no Contexto de Ensino de Línguas Estrangeiras na RPC	18
1.2.1. Da Queda da China Imperial à Revolução Cultural	18
1.2.2. Do Período Pós-Revolução Cultural à China Hodierna	27
1.3. Internet e Ensino na China	32
1.3.1. Condições de Acesso e Utilização da Internet.....	32
1.3.2. Evolução e Estatuto Actual do Ensino a Distância.....	35
Capítulo 2 – O Estudo.....	43
2.1. Apresentação	43
2.2. Metodologia	45
2.3. Análise dos Dados Recolhidos.....	49
2.3.1. Secção A - Utilização da Internet	49
2.3.2. Secção B - Hábitos de Estudo Pessoal.....	53
2.3.3. Secção C - Actividades em Aula	60
2.3.4. Secção D - Experiência com E-Learning	66
2.4. Discussão dos Resultados	71
Conclusão.....	77
Bibliografia	83
Anexos	97
Anexo 1 – Ensino de PLE na China (2012/2013)	98
Anexo 2 – Inquérito em Português	99
Anexo 3 – Inquérito em Chinês.....	112

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Conceptualização do Inquérito	44
Tabela 2 – Questão A1	49
Tabela 3 – Questão A2	50
Tabela 4 – Questão A3	50
Tabela 5 - Questão A4.....	51
Tabela 6 – Questão A5	52
Tabela 7 – Questão A6	52
Tabela 8 – Questões B1, B2 e B3	54
Tabela 9 – Índices de Frequência (B1), Preferência (B2) e Importância (B3)	54
Tabela 10 – Cinco actividades com Maior índice de Frequência (B1)	55
Tabela 11 - Cinco actividades com Menor índice de Frequência (B1).....	55
Tabela 12 - Cinco actividades com Maior índice de Preferência (B2)	56
Tabela 13 - Cinco actividades com Menor índice de Preferência (B2)	56
Tabela 14 - Cinco actividades com Maior índice de Importância (B3)	56
Tabela 15 - Cinco actividades com Menor índice de Importância (B3)	57
Tabela 16 – Questão B4	57
Tabela 17 – Questão B5	57
Tabela 18 – Questão B6	58
Tabela 19 – Questão B7	58
Tabela 20 – Questão B8	59
Tabela 21 – Questão B9	59
Tabela 22 – Questão B10	60
Tabela 23 – Questão B11	60
Tabela 24 – Questões C1, C2 e C3	61
Tabela 25 – Cinco actividades com Maior índice de Frequência (C1)	61
Tabela 26 – Cinco actividades com Menor índice de Frequência (C1)	61

Tabela 27 – Cinco actividades com Maior índice de Preferência (C2).....	62
Tabela 28 – Cinco actividades com Menor índice de Preferência (C2).....	62
Tabela 29 – Cinco actividades com Maior índice de Importância (C3)	62
Tabela 30 – Cinco actividades com Menor índice de Importância (C3).....	63
Tabela 31 – Questão C4	63
Tabela 32 – Questão C5	64
Tabela 33 – Questão C6	64
Tabela 34 – Questão C7	65
Tabela 35 – Questão C8	65
Tabela 36 – Questão C9	66
Tabela 37 – Questão D1	66
Tabela 38 – Questão D2	67
Tabela 39 – Questão D3	67
Tabela 40 – Questão D4	67
Tabela 41 – Questão D5	68
Tabela 42 – Questão D6	68
Tabela 43 – Questão D7	68
Tabela 44 – Questão D8	69
Tabela 45 – Questão D9	69
Tabela 46 – Questão D10	70
Tabela 47 – Questão D11	70
Tabela 48 – Ensino de PLE na China (2012-2013).....	98

INTRODUÇÃO

A dissertação de mestrado que ora se apresenta surge, em primeiro lugar, na sequência do percurso profissional do autor enquanto leitor de português língua estrangeira (PLE) na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin (UEET), na China, entre 2009 e 2014, no âmbito de um protocolo entre esta instituição e a Universidade de Lisboa.

Ao chegarmos à China, deparámo-nos com consideráveis lacunas no que dizia respeito à disponibilidade de programas e materiais de PLE adequados e especificamente desenvolvidos para alunos universitários chineses. Face à necessidade de criar de raiz muitos dos materiais a usar em sala de aula, procurámos incluir as novas tecnologias, nomeadamente os recursos multimédia e a Internet, de uma forma enriquecedora na nossa prática lectiva, tendo sempre como alvo, nas palavras de Dias (2008), não simplesmente "remodelar" as metodologias tradicionais, mas proporcionar "uma aprendizagem mais significativa" (p. 2) aos nossos alunos.

Ao mesmo tempo, a experiência de mestrando a distância na Universidade Aberta levou-nos a olhar mais de perto para a intersecção entre educação e tecnologia, estimulando a nossa curiosidade académica pelo *e-learning* e fazendo-nos questionar até que ponto o ensino a distância poderia contribuir para o desenvolvimento, tanto qualitativo como quantitativo, do ensino de PLE na China.

Por outro lado, estas razões de ordem pessoal alinharam-se com a conjuntura global que atravessamos. O crescimento galopante das trocas comerciais e relações económicas entre a China e os países de expressão portuguesa (Horta, 2006; Matias, 2009; “Língua Portuguesa na China,” 2011) têm dinamizado e transformado por completo este mercado de aprendizagem e ensino de PLE que, até ao início do século XXI, era residual e pouco preponderante, limitado sobretudo ao caso muito particular de Macau. Durante a nossa estada na China, tivemos a oportunidade de presenciar o notável incremento do número de instituições de ensino superior chinesas a oferecer o curso de PLE, que, de apenas três no início do século XXI (Li, 2012; Yan, 2008),

ascendiam já a dezanove na China continental no início de 2012, com cerca de mil alunos (segundo dados da Embaixada de Portugal em Pequim), não contando com os milhares que têm aprendido português em Macau (“Há cinco mil chineses,” 2010). Este enorme e populoso território tem seguramente o potencial para se tornar no maior e mais importante espaço de ensino e aprendizagem da língua portuguesa no mundo, tendo como pano de fundo as profundas mudanças políticas, culturais e económicas do novo milénio.

Contudo, este ritmo acelerado de desenvolvimento levou a que a quantidade suplantasse a qualidade, havendo várias deficiências a suplantar, entre as quais se destacam as seguintes, à luz da nossa experiência e da de colegas com que contactámos:

- Falta de recursos em língua portuguesa, não só de manuais didácticos, mas também de obras literárias, revistas e materiais audiovisuais e, em especial, de instrumentos especificamente preparados para aprendentes chineses;
- Formação insuficiente do corpo docente, visto que, devido ao ritmo acelerado da criação de cursos, não é raro recém-licenciados dos cursos de PLE na China serem contratados sem a formação necessária para o ensino da língua portuguesa;
- Exclusão dos leitores de países lusófonos na tomada de decisões pedagógicas e científicas, bem como fraca comunicação entre estes e os docentes chineses, o que resulta em práticas educativas descoordenadas;
- Departamentos desorganizados e inexperientes, frequentemente com programas de licenciatura sem objectivos, conteúdos ou metodologias rigorosamente definidos, sendo simplesmente decalcados de outras línguas estrangeiras com um historial mais longo de ensino nas instituições em questão;
- Estímulos muito limitados à investigação científica na área do ensino e da aprendizagem do PLE, por parte das universidades chinesas;
- Necessidade de um canal de comunicação oficial entre todos os docentes nativos na China continental para a partilha de experiências e materiais, que sirva também de interface de comunicação com alunos e instituições universitárias.

O ensino do PLE na China afirma-se, portanto, como um imenso campo de oportunidades a que as universidades portuguesas parecem não estar totalmente alheias, como parece indicar, à guisa de exemplo, a parceria estabelecida entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões, I.P., e várias universidades portuguesas no sentido de criar "modalidades de colaboração entre todas estas entidades que permitam promover a língua e a cultura portuguesas naquele país, de um modo coordenado e otimizado" (Fundação Calouste Gulbenkian, 2012, para. 3). É ainda digno de nota que, em 2012, eram já sete as universidades portuguesas com protocolos ou relações instituídas com universidades chinesas, segundo as informações já citadas da Embaixada de Portugal em Pequim.

Ora, pela sua capacidade de potencialmente multiplicar a disponibilidade de recursos em língua portuguesa na China, bem como de possibilitar uma formação contínua dos docentes portugueses e chineses, e ainda permitir a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, acreditamos profundamente que o ensino a distância se poderá afirmar como uma ferramenta poderosa para a expansão da língua de Camões na China e um canal preponderante de colaboração entre instituições portuguesas e chinesas, que se encontram geralmente disponíveis para o estabelecimento de relações com universidades internacionais - veja-se, por exemplo, o programa *eChina-UK*, documentado em www.echinauk.org, que consistiu em "several projects in which members of UK universities collaborated with colleagues from various universities in China in the production of higher education Masters level course materials"¹ (Banks, Lally, Liu & McConnell, 2006, p. 1).

Partindo destes intentos, somos assim compelidos pela confiança de que este trabalho poderá, de alguma forma, humildemente contribuir para facilitar a parceria entre universidades portuguesas e chinesas, tendo como intuito a criação de programas a

¹ *Tradução*: Vários projectos nos quais membros de universidades do Reino Unido colaboraram com colegas de várias universidades na China na produção de materiais de cursos de ensino superior de nível de mestrado.

² Desenvolveremos esta questão no ponto 1.2.2 desta dissertação.

³ *Tradução*: "Os meios de comunicação australianos parecem pensar que Timor Leste está envolvida numa fidelidade bizarra e retrógrada com o Português - uma língua moribunda de colonizadores indiferentes, uma espécie de latim em triplo bypass, suando os seus últimos dias sob palmeiras. (...) No

distância especificamente destinados a cursos universitários de PLE na China. Pretendemos ainda que este corpo de pesquisa, pela impossibilidade de, no contexto de uma dissertação de mestrado, desenvolver exaustivamente todos os pontos que abordaremos de seguida, leve a futuros esforços de investigação no âmbito de um programa de doutoramento.

Seguiremos, portanto, na nossa indagação, as questões orientadoras que se seguem:

- Que desafios encerra a representação do aprendente chinês de PLE no contexto da caracterização global dos aprendentes chineses?
- Como se enquadra o ensino da língua portuguesa no sistema de ensino universitário chinês?
- Qual o estatuto do ensino a distância na China e qual a estrutura de acesso à Internet que lhe subjaz?
- Pode o *e-learning* apoiar com sucesso ou até, em alguns casos, substituir o ensino presencial de PLE na China?
- Que papel poderá o ensino a distância desempenhar para uma cooperação mais efectiva entre universidades chinesas e portuguesas?

É importante notar que, neste trabalho, quando nos referimos a *China*, entende-se a República Popular da China (RPC), de uma forma geral, mas sobretudo a China continental. As condicionantes políticas e históricas de Hong Kong, Macau e Taiwan exigirão, naturalmente, uma perspectiva ajustada e, por isso, não fazem parte do âmbito deste trabalho. Ocasionalmente, incluiremos Macau na nossa abordagem, devido ao seu papel fundamental como *interface* entre a China e a Lusofonia, como veremos adiante.

Assim, no que ao enquadramento teórico diz respeito, abordaremos três temáticas principais, em cujo cruzamento se encontra o âmbito da nossa investigação: (i) o aprendente chinês, (ii) o ensino de PLE na China e (iii) o ensino a distância neste enorme território. Quanto ao aprendente chinês, olharemos para as tendências gerais da literatura académica sobre o assunto, ao mesmo tempo reflectindo sobre os desafios que a investigação nesta área tem enfrentado. De seguida, traçaremos um relato sucinto do desenvolvimento do ensino do PLE na China nos últimos cinquenta anos,

contextualizando-o devidamente na evolução do ensino de línguas estrangeiras desde o final do século XIX. Por fim, examinaremos o estatuto do ensino a distância na China, primeiro por descrever as condicionantes do acesso à Internet neste país e, então, por sumariar a progresso do *e-learning* na RPC nos últimos vinte anos.

Estabelecido este pano de fundo teórico, na segunda parte da dissertação apresentaremos os resultados de um inquérito realizado através da Internet a 87 estudantes universitários chineses de PLE e procederemos à análise dos dados recolhidos. O nosso objetivo derradeiro é apresentar um conjunto de recomendações, com base em ilações retiradas da análise das resposta aos questionários, que, esperamos, possam ser não só de utilidade para a comunidade académica, mas, sobretudo, contribuam para a intensificação da colaboração entre instituições portuguesas e chinesas e, em última análise, para o desenvolvimento do nível do ensino e da aprendizagem de PLE na China – tudo isto através do *e-learning*.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O Aprendiz Chinês

1.1.1. Por que estudar o aprendiz chinês

O interesse académico pelos aprendentes chineses começou a desenvolver-se no Ocidente particularmente a partir da abertura económica e cultural da China para o mundo exterior, lançada na década de setenta pelo então líder do Partido Comunista Chinês (PCC) Deng Xiaoping (Bai, 2010). De reduto impenetrável do comunismo a potência económica mundial, a China tem tido sobre si os olhos do Ocidente, e o seu sistema de educação não tem sido excepção a essa atenção (Chan & Rao, 2009). Por si só, a dimensão do sistema de educação chinês - o maior do mundo (Jin & Cortazzi, 2011) - tem feito da China um objecto prolífico de investigação, atizada ainda pela sua grande diversidade tanto inter como intracultural, esta última nem sempre devidamente reconhecida, conforme consideraremos adiante (Mak, 2008).

De facto, a prestação dos alunos asiáticos em competições internacionais tem intrigado investigadores por todo o mundo, que tentam não só entender de que forma este desempenho se encontra relacionado com o desenvolvimento económico de países como o Japão (após a Segunda Guerra Mundial) ou a China, mas também se haverá ilações pedagógicas a tomar para melhorar os sistemas educacionais ocidentais (Chan & Rao, 2009; Mak, 2008).

Um campo de interesse especial destes investigadores tem sido o ensino de línguas estrangeiras. A China é, actualmente, o maior mercado de inglês língua estrangeira no mundo, por interesse expresso do poder político chinês em desenvolver jovens chineses com a capacidade de comunicar com o resto do mundo, ainda hesitante em aprender chinês (Shi, 2006). Na medida em que a aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente do inglês, é vista como uma prioridade educativa do governo chinês, tem havido interesse em perceber como modernizar e adequar as práticas pedagógicas a estes novos estudantes do século XXI (Dong & Wang, 2010).

Mas não é só no seu país que os aprendentes chineses se têm destacado. Para além de produzir um grande número de alunos reconhecidos pela sua *performance*, a China tem também exportado um crescente contingente de alunos para o estrangeiro, que, em muitos países, compõe a maioria ou grande parte dos estudantes internacionais. No sentido de oferecer um ensino de qualidade a estes alunos e de minimizar eventuais choques culturais e pedagógicos, a investigação académica tem procurado perceber de que forma se poderá receber melhor estes estudantes (Wang, 2013; Rajaram, 2013).

Por estes factores, o aprendente chinês tem-se revelado uma fonte fértil de produção científica, especialmente pertinente neste mundo de hoje em constante mutação, e com muitas questões ainda em aberto. Alinhado nesta conjuntura, o interesse pelo ensino e a aprendizagem do PLE na China, bem como pela recepção de alunos chineses em Portugal tem, por razões relevantes, vindo a crescer de ano para ano.

Deveras, tem-se sentido de forma positiva no nosso país o influxo de estudantes chineses, que a níveis cada vez mais volumosos ingressam no ensino superior nacional. As universidades portuguesas procuram adaptar-se de forma a melhor receber e, podemos até dizer, *lucrar* com estes alunos internacionais - veja-se, a título de exemplo, a concepção em 2014 de uma via especial de ingresso criada pela Universidade de Coimbra para alunos do ensino secundário chinês (Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, 2014), processo permitido pela criação do Estatuto do Estudante Internacional (Decreto-Lei 36/2014), que afectará certamente um grande número de estudantes chineses.

Ao mesmo tempo, a língua portuguesa tem ganho expressão no ensino superior chinês. Antes quase inexistente, o português está a afirmar-se entre as chamadas línguas estrangeiras “menores” ou “pouco utilizadas” (Wang, 2014) e está já presente em mais de vinte universidades e institutos chineses, tanto públicos como privados².

² Desenvolveremos esta questão no ponto 1.2.2 desta dissertação.

Ora, este afluxo surge em função de uma conjuntura global que tem elevado o português a língua de alto valor económico, graças ao admirável incremento das relações comerciais entre a China e os países de língua portuguesa das últimas duas décadas. Leach (2007) questionou da seguinte forma a razão deste crescimento do interesse pelo português:

The Australian media seem to think that East Timor is engaged in a bizarre, backward allegiance to Portuguese - a dying language of indifferent colonists, a kind of Latin with a triple bypass, sweating out its last days under palm trees. (...) Yet this rationalist approach appears to have missed significant developments in the region. Why, if the media pundits are right, are Macau's Portuguese language schools currently full to the brim with several thousand Chinese students?³ (p. 6)

Mais à frente, o mesmo autor especifica quais os acontecimentos importantes a que se refere:

CPLP member countries are now considered central to China's long term resource security strategy. For example, China is now the largest recipient of Angolan oil, and Brazil's second largest trading partner (...) China is taking a long-term view and focusing on direct CPLP engagement, as well as bilateral agreements with member countries.⁴ (p. 7)

A criação, em 2003, do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, também conhecido como Fórum Macau,

³ Tradução: “Os meios de comunicação australianos parecem pensar que Timor Leste está envolvida numa fidelidade bizarra e retrógrada com o Português - uma língua moribunda de colonizadores indiferentes, uma espécie de latim em triplo bypass, suando os seus últimos dias sob palmeiras. (...) No entanto, esta abordagem racionalista parece ter perdido acontecimentos significativos na região. Por que razão, se os comentadores dos *media* estão correctos, estão as escolas de língua portuguesa de Macau actualmente cheias até à borda de vários milhares de estudantes chineses?”

⁴ Tradução: “Os países-membros da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) são agora considerados centrais para a estratégia de segurança de recursos a longo prazo da China. Por exemplo, a China é agora o maior recipiente de petróleo angolano, e o segundo maior parceiro comercial do Brasil (...) A China está a tomar uma perspectiva a longo prazo e a focar-se em relações directas com a CPLP, assim como em acordos bilaterais com países-membros”.

permitiu que se intensificassem as relações entre estes países, dando início a um proveitoso intercâmbio que se mantém até hoje. No Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 4.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2014), foram definidos objectivos de parceria para o período de 2014 a 2016 em áreas tão diversas como governação, comércio, investimento, empresas, agricultura, infra-estruturas, recursos naturais e humanos, educação, turismo, transportes, comunicações, finanças e cultura.

De facto, o regresso de Macau à China em 1999 como região administrativa especial foi um factor determinante para o estabelecimento de fortes laços comerciais, económicos e diplomáticos com os países de língua portuguesa. A importância deste território enquanto interface de ligação entre a China e a Lusofonia não deve ser subestimada, ou, nas palavras de Laborinho (2010), como “plataforma de negociação com os países de língua portuguesa” e “de diálogo com os espaços da lusofonia” (p. 46). Esta situação não é apenas de hoje, contudo; conforme descreve Choi (2012), desde a década de sessenta até aos anos noventa, foram seis os grupos enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China para Macau através da Companhia Comercial Nam Kwoang, constituindo um total de 80 alunos.

Após a devolução de Macau à China, a língua portuguesa manteve-se como língua oficial do território, o que a revestiu de especial importância perante a RPC e a tornou mais apetecível como língua de comunicação internacional, especialmente com África e América Latina. No ano de 2003, o lançamento do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa oficializou o papel de Macau como intermediário económico e cultural. Sete anos mais tarde, na 3.^a reunião ministerial do Fórum, foi feito o seguinte balanço desta mediação:

Os Ministros reiteraram o seu apreço e reconhecimento pelo papel de Macau como plataforma de serviços e, conseqüentemente, pelo seu desempenho no fortalecimento dos laços económicos e comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa, bem como pela intensificação do seu papel como ponte de ligação entre os Países Participantes do Fórum de Macau.

Os Ministros reiteraram ainda o desejo de que esse papel de Macau se mantenha e seja cada vez mais reforçado e apreciaram o apoio concedido pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau para a realização das actividades deste Fórum. (Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, 2010, para. 4 e 5)

É extremamente interessante a leitura que Matias (2009) faz da criação do Fórum Macau, como alternativa ao contacto directo com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em primeiro lugar, um dos membros desta organização, São Tomé e Príncipe, reconhece a soberania de Taiwan, o que significa que quaisquer relações com a RPC ficam inviabilizadas; por outro lado, o Fórum Macau surge como uma iniciativa da China, com sede permanente no seu território. Como resume Horta⁵, citado em Matias (2009):

Having relations with CPLP members is hardly unique, but China's methods are quite farsighted, attesting to the increasing sophistication of Chinese diplomacy. Unlike other powers who have engaged in close relations with particular CPLP countries – but had little or no interaction with other members – China not only connects with the various CPLP nations on a bilateral basis but also as a group. With the former Portuguese enclave of Macau, sovereignty of which returned to the PRC on December 20, 1999, serving as a hub, China has organized a series of initiatives that not only bring the Portuguese-speaking nations closer together, but also closer to China.⁶ (p. 19)

⁵ Horta, Loro, “China’s Relations with Mozambique: A Mixed Blessing”, Center for Strategic and International Studies. Retrieved August 2009 from: <http://forums.csis.org/africa/?p=97>

⁶ *Tradução*: Ter relações com os membros da CPLP não é propriamente único, mas os métodos da China são bastante perspicazes, demonstrando a crescente sofisticação da diplomacia chinesa. Ao contrário de outras potências que se envolveram em relações estreitas com determinados países da CPLP - mas tiveram pouca ou nenhuma interação com outros membros - a China não só se relaciona com as várias nações da CPLP numa base bilateral, mas também como um grupo. Com o antigo enclave Português de Macau, cuja soberania regressou à República Popular da China em 20 de dezembro de 1999, servindo como um hub, a China organizou uma série de iniciativas que não só aproximam entre si as nações de língua portuguesa, mas também as achegam à China.

Também Mendes (2013) reconheceu a relevância do Fórum Macau como instrumento diplomático da China perante os países de língua portuguesa:

O Fórum Macau é, em termos teóricos, uma ideia brilhante para a diplomacia chinesa, um novo instrumento de *soft power* para atingir objectivos antigos, com impacto significativo na política interna e externa: o reforço das relações comerciais com o mundo lusófono, alimentando o crescimento económico e a projecção de influência e poder da China naquelas áreas geográficas, incluindo uma “operação de charme” a São Tomé. (p. 296)

Esta aproximação entre a China e os países da lusofonia tem resultado em investimentos e trocas comerciais crescentes. A China encara o Brasil como um parceiro ao mesmo nível, um aliado na construção de um mundo multipolar, e não só uma fonte de matérias-primas mas um importante parceiro em projectos conjuntos de desenvolvimento de indústrias de ponta e de novas tecnologias. No que diz respeito a África e a Timor-Leste, Pequim procura nestes territórios assegurar o acesso a matérias primas, recursos energéticos e mercados abertos à expansão dos comerciantes chineses, de acordo com Eisenman⁷, referido em Matias (2009). Por fim, no que toca a Portugal, as relações têm-se desenvolvido no campo da diplomacia, no qual ambas as nações gozam de uma relação muito amigável, e no âmbito das trocas comerciais e investimentos mútuos, sendo que Portugal é encarado por muitos chineses como uma porta para a Europa – dos 772 vistos *Gold* atribuídos pelo governo português entre Outubro de 2012 e Março de 2014, 612 (79%) destinaram-se a cidadãos chineses (Gomes, 2014).

No palco internacional, assiste-se, de facto, a uma crescente influência da RPC que, pela sua dimensão política e económica, se tem tornado incontornável. Para Portugal, as oportunidades são muitas e a vários níveis, desde culturais a económicas; no caso específico da educação, há duas questões que merecem atenção particular: (i) como

⁷ Eisenman, Joshua (2007) “China’s Post-Cold war Strategy in Africa: examining Beijing’s Methods and Objectives”. In Joshua Eisenman, Eric Heginbotham & Derek Mitchell (Eds) “China and the Developing World: Beijing’s Strategy for the Twenty-First Century”, New York: M.E. Sharpe, p. 33.

melhor receber os estudantes chineses em território nacional? (ii) Como fomentar qualitativamente o ensino de português língua estrangeira na China? Para isso, é essencial que se tome em consideração as múltiplas dimensões do aprendente chinês e os desafios que a sua caracterização encerra.

1.1.2. Aprendente ou Aprendentes? Desafios e Abordagens

No que diz respeito ao perfil psicológico e cultural do aprendente chinês, tem vindo a ser publicado nas últimas décadas um considerável corpo de investigação científica, pelas razões atrás expostas. Uma revisão da literatura académica nesta área rapidamente se deparará com múltiplas referências a Watkins & Biggs (1996; 2001), em cujos trabalhos seminais se introduziu e desenvolveu o conceito de "paradoxo do aprendente chinês": como explicar o sucesso académico de alunos chineses (e, em geral, asiáticos), quando comparados em competições internacionais com estudantes ocidentais do mesmo nível, face a práticas educativas há muito tempo vistas como inadequadas pelo ocidente, como o recurso constante à memorização, salas de aulas demasiado cheias, ou falta de estímulos à criatividade e ao espírito crítico? A validade deste "paradoxo" tem sido discutida intensamente desde a publicação das obras atrás citadas, quer em consonância, quer em discordância, e tem pautado o estudo científico dos aprendentes chineses (Cooper, 2004; Rao & Chan, 2009; Saravanamuthu, 2008; Morrison, 2006).

O conceito de aprendente chinês é, em si mesmo, problemático, pela dificuldade em estabelecer fronteiras solidamente definidas. O critério geográfico subentendido, isto é, aprendente chinês como o aprendente originário da RPC, é um exemplo claro disso; como referem Clark & Gieve (2006),

There is a good deal of literature within applied linguistics which has offered characterisations of Chinese learners as a single homogeneous group and pointed to features of Chinese culture as explanatory variables for learning behaviours in L2 contexts. Most of these characterisations have not distinguished between

mainland, Hong Kong, Taiwanese, or overseas Western Chinese. Quite often the category is simply ‘Asian’.⁸ (p. 57)

De facto, a base para a constituição deste grupo homogéneo de aprendentes chineses tem sido, fundamentalmente, cultural. Watkins & Biggs (1995) falavam de uma cultura de herança confuciana, que ultrapassa fronteiras físicas, e liga muitas das sociedades do extremo oriente e do sudeste asiático. Law et al. (2009), remetendo para Ku, Pan, Tsai, Tao & Cornell (2004), defendem igualmente que “there is a general agreement that this notion of the Chinese learner is derived from the Confucian tradition”⁹ (p. 92).

Efectivamente, a perspectiva do mundo académico ocidental sobre os aprendentes chineses tem sido, sobretudo, intercultural, partindo muitas vezes de determinados preconceitos e expectativas etnocêntricas, olhando para o aprendente chinês como o *outro* (Grimshaw, 2007) e ignorando não só as profundas diferenças étnicas e culturais dentro da China e das comunidades chinesas pelo mundo, mas também factores sociais (Mak, 2008) que explicam, por exemplo, que os elevados níveis de motivação geralmente atribuídos aos aprendentes chineses se deverão mais a factores extrínsecos (a educação superior como via de ascensão social) do que intrínsecos (o princípio confucionista da educação como forma de melhorar o indivíduo) (Watkins, 2009). Também Jiang & Smith (2009) argumentam que este tipo de generalizações ignora factores determinantes como idade, sexo e localização geográfica, resultando em descrições excessivamente apoiadas em conceitos culturais vagos. Morrison (2006) reforça esta ideia ao lembrar que “the make-up of Chinese nationals living in China, or

⁸ *Tradução:* Há uma quantidade considerável de literatura no âmbito da linguística aplicada que ofereceu caracterizações dos aprendentes chineses como um único grupo homogéneo e indicou características da cultura chinesa como variáveis explicativas de comportamentos de aprendizagem em contextos de L2. A maioria dessas caracterizações não distingue entre a China continental, Hong Kong, Taiwan, ou chineses ocidentais no estrangeiro. Frequentemente, a categoria é simplesmente "asiático".

⁹ *Tradução:* Há um consenso geral de que esta noção de aprendente chinês é derivada da tradição confucionista.

the Chinese diaspora across the world, is heterogeneous and disparate. To treat them as a single, homogeneous group may be to seriously misrepresent such diversity.”¹⁰

Assim, têm sido vários os autores a alertar para o perigo destes estereótipos (Wang, 2013; Shi, 2006; Clark & Gieve, 2006). Como afirma Littlewood (2001), "generalizations such as these (...) cannot be acceptable, since they allow for none of the exceptions and differences that we know to exist in the real world"¹¹ (p. 7). O estabelecimento de estereótipos acaba por resultar, então, numa visão deficitária dos aprendentes chineses, comumente caracterizados de forma homogênea e negativa. Harbon (2008), resumindo Gu (2003), Li¹² e Volet¹³, lembra alguns dos *rótulos* habitualmente colocados sobre estes aprendentes: "surface level rote learners, who rely on repetition, who do not learn for understanding, and who merely reproduce information as per examination requirements"¹⁴. Também Xiao (2006) sintetizou algumas das conclusões a que muitos académicos repetidamente tinham chegado, sobretudo durante as décadas de oitenta e noventa, citando Bradley & Bradley¹⁵, Maley¹⁶, Song¹⁷ e Liu¹⁸ (1998):

¹⁰ Tradução: A constituição dos cidadãos chineses que vivem na China, ou da diáspora chinesa por todo o mundo, é heterogênea e díspar. Tratá-los como um único grupo homogêneo poderá deturpar seriamente esta diversidade.

¹¹ Tradução: Generalizações como estas (...) não podem ser aceitáveis, uma vez que não permitem nenhuma das exceções e diferenças que sabemos existir no mundo real.

¹² Li, J. (2004) A Chinese cultural model of learning. In L. Fan, N. Wong, J. Cai and S. Li (eds.) *How Chinese learn Mathematics* (pp. 124-156). Singapore: World Scientific.

¹³ Volet, S. (1999) Learning across cultures: Appropriateness of knowledge transfer. *International Journal of Educational Research* 31, 625-643.

¹⁴ Tradução: Aprendentes que recorrem a memorização mecânica e superficial, que se suportam na repetição, que não aprendem para compreenderem, e que se limitam a reproduzir informações de acordo com as exigências dos exames

¹⁵ Bradley, D., & Bradley, M. (1984). *Problems of Asian students in Australia: Language, culture and education*. Canberra: Australian Government Publishing Service.

¹⁶ Maley, A. (1984). Reconciling communicative with traditional approaches to language teaching: Can it be done? *Foreign Language Teaching and Research*, 57 (1), 42-48.

¹⁷ Song, M. L. (1998). Maximizing the value of video in ELT in the Chinese context. *Teaching English in China*, 31, 141-144.

¹⁸ Liu, D. L. (1998). Ethnocentrism in TESOL: Teacher education and the neglected needs of international TESOL students. *ELT Journal*, 52 (1), 3-10.

Asian students are expected to show "total obedience or submission to their teachers," to be "passive receivers of knowledge," "they are not active in participating in tutorials and group discussions, and therefore to offer 'little input to the class.'¹⁹ (p. 2)

A literatura mais recente tem procurado, por isso, evitar descrições mais extremistas (como a dos aprendentes chineses desprovidos de atitude crítica) e encontrar uma posição mais equilibrada no que toca a aspectos como o equilíbrio entre memorização, atitude crítica e entendimento (Tavakol & Dennick, 2009; Saravanamuthu, 2008; Ding, 2007; Nield, 2007; Tian & Low, 2011), colectivismo, individualidade e competição (Nield & Thom, 2009; Mak, 2008; Li & Su, 2006; Wang & Lin, 2008) e passividade, autonomia e respeito pela autoridade (Rajaram, 2013; Liu & Jackson, 2008). Esta leitura mais equilibrada é, em si mesma, um reconhecimento da *Doutrina do Meio* que permeia tantos aspectos da cultura e da sociedade chinesa e sem um entendimento da qual é mais difícil perceber de que forma os aprendentes chineses atingem uma compreensão profunda, e até crítica, através da memorização ou até que ponto professores chineses conseguem trabalhar de forma didáctica e estimulante com turmas numerosas, ainda assim retendo a sua autoridade.

Portanto, para melhor conhecermos o aprendente chinês, é naturalmente proveitoso tomar em consideração a literatura académica até hoje publicada, mas sem nunca desconsiderar as suas limitações, assim sintetizadas por Li (2009):

Research as a whole tends to rely on highly general, often dichotomous conceptual frameworks that divide people and the world's cultures based on opposites, for example, ability versus effort, success versus failure, intrinsic versus extrinsic motivation, inquiry-based versus rote learning, authoritative versus authoritarian parenting, and individualist versus collectivist/interdependent cultures and selves. These frameworks, although having some utility, function to

¹⁹ *Tradução*: Espera-se que os estudantes asiáticos mostrem "total obediência ou submissão aos seus professores," que sejam "receptores passivos de conhecimento", [e como] "eles não participam activamente em tutoriais e discussões em grupo, portanto, que contribuam pouco para a aula.

reduce complex human psychological phenomena into single and simplistic thinking, affective, and behavioral types. Thus, while the high academic achievement of Chinese children is recognized worldwide, the portrayal of the process that leads to such achievement in learning has been caricatured at best and is contradictory at worst.²⁰ (p. 39)

A criação de plataformas de ensino a distância destinadas a aprendentes chineses deverá, também, estar consciente de que a assunção deste tipo de dicotomias e estereótipos, embora aparentemente facilite o trabalho dos docentes, de certo não contribuirá para responder às necessidades dos aprendentes. Deveras, se, por um lado, estes preconceitos permitem ao professor partir mais rapidamente em busca de soluções para os desafios acima descritos (e, em certos casos, estas descrições não são em nada desligadas da realidade, segundo a nossa experiência), por outro, desconsideram o potencial e escondem a complexidade psicológica e a individualidade dos aprendentes chineses, especialmente tendo em conta que estes são membros de uma nova geração, em plena transformação de perspectivas e valores, que observa o seu país a assumir as rédeas da economia global, enquanto gradualmente permite que hábitos e cultura ocidentais influam nesta civilização milenar.

Perante estas novas gerações de falantes chineses da língua portuguesa, com um perfil potencialmente diverso daquele que vem sendo descrito ao longo dos últimos anos, como poderá o *e-learning* contribuir para um ensino mais adequado e uma aprendizagem mais significativa a estes aprendentes?

²⁰ *Tradução:* A pesquisa [sobre os aprendentes chineses], como um todo, tende a basear-se em sistemas conceptuais altamente gerais, frequentemente dicotómicos, que dividem as pessoas e as culturas do mundo com base em opostos, por exemplo, habilidade versus esforço, sucesso versus fracasso, motivação intrínseca versus motivação extrínseca, aprendizagem inquisitiva versus aprendizagem mecânica, paternidade autoritária versus autoritarista, e seres e culturas colectivistas/interdependentes versus individualistas. Estes sistemas, apesar de ter alguma utilidade, funcionam de forma a reduzir os fenómenos psicológicos humanos complexos a tipos únicos e simplistas de pensamento, afecto e comportamento. Assim, ao passo que o alto desempenho académico das crianças chinesas é reconhecido mundialmente, a descrição do processo que leva a tal feito de aprendizagem tem sido caricaturada, na melhor das hipóteses e, na pior, chega a ser contraditória.

1.2. O PLE no Contexto de Ensino de Línguas Estrangeiras na RPC

1.2.1. Da Queda da China Imperial à Revolução Cultural

Segundo os dados recolhidos pela embaixada de Portugal em Pequim junto das universidades chinesas, no início do ano lectivo de 2012/2013 eram mais de mil os alunos de PLE na RPC (excluindo Macau e Hong Kong), distribuídos por cerca de dezanove instituições de ensino superior chinês. Este facto é especialmente notável se tivermos em conta que, há cerca de quinze anos atrás, eram apenas três as universidades que, na China continental, ofereciam cursos de português.

Assim, perguntamos: (i) como se enquadra historicamente o ensino de PLE nos últimos cinquenta anos de ensino de línguas estrangeiras na China? (ii) Adicionalmente, que factores contextuais permitiram à língua portuguesa afirmar-se no ensino superior chinês?

Antes de mais, é fundamental compreender que o ensino de PLE na China se insere dentro de uma política alargada de ensino de línguas estrangeiras, motivada por razões conjunturais. Para compreendermos a situação do ensino de línguas estrangeiras na RPC, devemos forçosamente olhar para o seu posicionamento ora mais aberto, ora mais fechado, perante o resto do mundo e, em particular, o Ocidente. Mao & Min (2004) descrevem assim este movimento:

Foreign language education in the PRC has gone through a series of important changes and has experienced many ups and downs since 1949. As we have suggested, these changes in part reflect the tradition in China's educational pendulum to swing between the long-held belief that foreign language proficiency is helpful to China's modernization and the ever-present fear – at times bordering

on xenophobia – that foreign languages may embody ideologies that directly contradict or compromise the CCP’s own ideologies.²¹ (p. 329)

Observando a história chinesa contemporânea, podemos verificar que esta observação reflecte pertinentemente a realidade. Adamson (2002) refere que, numa primeira fase, o contacto entre os chineses e as línguas estrangeiras (antes chamadas de *bárbaras*) era restrito apenas ao comércio e à diplomacia; contudo, à medida que a China imperial se via forçada a aceitar o poderio das nações europeias e a reconsiderar o seu sinocentrismo, o ensino do inglês tornou-se uma necessidade inevitável, especialmente após a derrota na Guerra do Ópio, em 1842. O Movimento Académico de Auto-Fortalecimento²² advogava o princípio “zhōng xué wèi tǐ, xī xué wèi yòng”²³ - *estudar a China pela moralidade, o Ocidente pela utilidade* (Adamson, 2002). Em 1861 e 1863 são estabelecidas em Pequim e Xangai, respectivamente, escolas dedicadas ao ensino do inglês. Este ponto seria o início de um movimento de modernização do sistema de ensino chinês que, em 1902, abandonaria as suas raízes imperiais e adoptaria o sistema japonês, tornando-se o inglês uma disciplina obrigatória no ensino secundário chinês. Como refere Adamson (2002), citando um édito imperial traduzido em Abe²⁴:

The principal idea in establishing any school is a basis in loyalty and filial piety. In other words, traditional Chinese learning must be the basis of education to form

²¹ *Tradução*: O ensino de línguas estrangeiras na RPC atravessou uma série de mudanças importantes e passou por muitos altos e baixos desde 1949. Como já sugerimos, essas mudanças reflectem, em parte, a tradição do pêndulo educacional da China de balançar entre a antiga crença de que a proficiência em línguas estrangeiras é útil para a modernização da China e o sempre presente medo - por vezes, na fronteira com a xenofobia - de que as línguas estrangeiras podem encarnar ideologias que contradizem directamente ou comprometem a própria ideologia do PCC.

²² Em inglês: Self-Strengthening Movement; em chinês: 洋务运动 ou 自强运动.

²³ 中学为体, 西学为用.

²⁴ Abe, Hiroshi (1987) Borrowing from Japan: China's first modern educational system. In *China's Education and the Industrialized World: Studies in Cultural Transfer*, 1987. Edited by Ruth Hayhoe and Marianne Bastid. Armonk: M. E. Sharpe, pp. 57-80.

students' character. After that, the importance of Western learning is emphasized to enrich knowledge and to give technical skills to students.²⁵ (p. 235)

Em 1911, cai então a China imperial e, consigo, os valores milenares do *império do meio*. Muitos temiam que o estudo de línguas estrangeiras pudesse levar a que os princípios ocidentais suplantassem os valores tradicionais chineses. Por outro lado, o inglês continuava a ser encarado como o caminho para a modernização. Adamson (2002) explica que Sun Yat-sen, o líder do Kuomintang e primeiro líder da China republicana, procurava criar “a modernized China that existed on an equal footing to the industrialized nations, but which synthesized Chinese tradition with new imported ideas”²⁶ (p. 235). Contudo, mantinha-se o conflito entre reformistas e tradicionalistas quanto à influências das línguas e princípios estrangeiros, consequência da divisão política e ideológica que marcava a China republicana e que viria a resultar na guerra civil entre o PCC e o Kuomintang. Da resolução desse conflito e da vitória sobre as forças japonesas, no desfecho da segunda guerra sino-japonesa, nasceria uma nova era - mas as políticas de ensino de línguas estrangeiras no país continuariam, tal como no passado, ora abraçando, ora repudiando o ensino do inglês e das restantes línguas estrangeiras.

No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras na RPC desde 1949, podemos estabelecer três grandes épocas, de acordo com a esquematização de Lam (2005), baseada em Hayhoe²⁷ e Scovel²⁸, a saber: antes, durante e depois da Revolução Cultural, que ocorreu de 1966 a 1976, ano da morte do líder da revolução comunista,

²⁵ Tradução: A ideia principal na criação de qualquer escola é uma base de lealdade e piedade filial. Em outras palavras, a aprendizagem tradicional chinesa deve ser a base da educação para formar o carácter dos estudantes. Depois disso, a importância da educação ocidental é enfatizada para enriquecer o conhecimento e dar competências técnicas aos alunos.

²⁶ Tradução: Uma China modernizada que existia em pé de igualdade com os países industrializados, mas que sintetizava a tradição chinesa com novas ideias importadas

²⁷ Hayhoe, R. (1991). The educational achievements of the People's Republic. In B. Hook & D. Twitchett (Eds.), *The Cambridge encyclopedia of China* (2nd ed., pp. 117-119). Cambridge: Cambridge University Press.

²⁸ Scovel, T. (1995). English Teaching in China. Unpublished report for the United States Information Agency.

Mao Zedong. Seria precisamente a eclosão da Revolução Cultural que poria fim à primeira (e curta) fase do ensino de PLE na China.

Durante os primeiros anos da RPC, a principal língua estrangeira ensinada não foi o inglês, mas sim o russo. Como referem Mao & Min (2004), o recém-formado governo comunista olhava para a União Soviética como uma fonte de orientação e protecção. Na primeira metade de 1949, é fundado o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (já antecedido em 1941 pela Faculdade de Línguas Estrangeiras, hoje Universidade de Heilongjiang), sendo o russo a principal língua oferecida e daí se espalhando por outras universidades e até escolas secundárias. Como descreve Lam (2005), foram estabelecidos departamentos de Russo em dezanove institutos de ensino superior e organizados cursos de russo para membros do partido e militares.

A fim de continuar a estimular o ensino de russo pela China, o Ministério da Educação envia a 3 de Abril de 1954 a todas as universidades um conjunto de orientações baseadas numa conferência nacional de ensino de língua russa realizada no ano anterior. Mao & Min (2004) chamam a este documento “the first comprehensive document on foreign language education issued by the new government”²⁹ (p. 320) - um importante marco nas políticas de ensino de línguas estrangeiras na China.

Tal foi o crescimento do ensino da língua russa durante os anos cinquenta, que estes autores, citando Fu³⁰, referem que, em 1956, o número de professores de russo tinha atingido os 1960, e o de licenciados, 13000. Ao mesmo tempo, as outras línguas estrangeiras, incluindo o inglês, estavam a ser geralmente ignoradas - em 1952, muitos departamentos de inglês foram ou extintos, ou convertidos em departamentos de russo. Em 1954, foi decretado que todas as escolas secundárias deveriam deixar de oferecer línguas estrangeiras, com a excepção do russo. Conforme descreve Adamson (2002),

²⁹ Tradução: O primeiro documento abrangente sobre ensino de línguas estrangeiras emitido pelo novo governo.

³⁰ Fu, K. (1986). *Zhongguo waiyu jianyu shi* [History of foreign language education in China]. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

muitos consideravam antipatriótico estudar a língua dos inimigos da nação - à época, os Estados Unidos. Contudo, esta prática de reciclagem de docentes e departamentos, conforme as necessidades e tendências da época, viria a repetir-se poucos anos depois, mas no sentido oposto.

A hegemonia do ensino da língua russa na China teria o seu fim no final da década de cinquenta. Mao & Min (2004) referem duas razões para que tal tivesse acontecido: o número excessivo de docentes de russo (que, por muitos anos, continuaria a ser superior aos das restantes línguas) e a quebra das relações diplomáticas entre a China e a União Soviética, conhecido como o cisma sino-soviético. Isto permitiu que outras línguas estrangeiras pudessem novamente voltar a ter um lugar de destaque no sistema de ensino chinês. Em 1956, o primeiro-ministro Zhou Enlai encorajou as universidades a reintroduzir o inglês, o francês e o alemão nos seus programas e, em 1957, o antigo Instituto de Russo de Pequim fundiu-se com o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim, passando a ser apenas um dos seus departamentos. Para além do mais, peritos russos foram expulsos do país e muitos projectos abandonados (Adamson, 2002).

Ainda assim, este avanço do ensino de línguas estrangeiras não era consensual; tal como em tempos passados, muitos temiam que pudesse levar ao corrompimento dos valores tradicionais e à entrada desenfreada de costumes ocidentais indesejados. Como resumem Mao & Min (2004):

The revival of English and other Western languages in this period also renewed China's age-old ambivalence toward them, and the ambivalence was again whether foreign language proficiency could be helpful for modernization (known as the belief) or whether these languages would quickly weaken and corrupt the minds and souls of their learners (known as the fear).³¹ (p. 322)

³¹ *Tradução:* O renascimento do inglês e de outras línguas ocidentais neste período também renovou a ambiguidade milenar da China em relação a elas, e a ambiguidade residia em se a proficiência em línguas estrangeiras poderia ser útil para a modernização ([conceito] conhecido como a crença), ou se essas línguas rapidamente enfraqueceriam e corromperiam as mentes e almas dos seus aprendentes (conhecido como o medo).

Os acontecimentos dos anos que seguiram confirmam que as políticas de ensino de línguas estrangeiras reflectiam de forma muito clara as políticas chinesas perante o exterior e as lutas de poder dentro do próprio PCC, bem exemplificadas pelo Movimento Antidireitista³² de 1957, que procurou esmagar todas as críticas à liderança maóísta.

Em 1958, sob a influência da política do Grande Salto em Frente³³, o PCC procurou submeter o crescimento da influência das línguas estrangeiras - especialmente, do inglês - ao serviço do partido e das suas políticas, criando manuais politizados e patrocinando sobretudo a tradução de originais chineses e a sua utilização nas aulas de língua estrangeira, conforme destacam Mao & Min (2004). Isto levou a que a qualidade do ensino sofresse e, na década de sessenta, o primeiro-ministro Zhou Enlai voltasse a encorajar os institutos de ensino superior a oferecer mais e melhores cursos de língua estrangeira, tendo esse ímpeto resultado na criação de vários institutos de línguas em grandes cidades como Xangai, Guangzhou, Chongqing e Xi'an. Segundo descreve Lam (2005), em 1963, o Ministério da Educação reconheceu que deveria haver um maior investimento na formação de professores de inglês, o que incluía convidar especialistas do estrangeiro e *reciclar* antigos professores de russo (Wang, 2007). Outras línguas como o francês, o espanhol, o japonês e o árabe, deveriam ser também oferecidas como uma segunda língua estrangeira, constituindo este período uma época de florescimento do ensino de línguas estrangeiras na China.

Ainda assim, o *slogan* da época, “yòu hóng yòu zhuān”³⁴, literalmente traduzido *tanto vermelho como especialista*, apelava a um equilíbrio entre o patriotismo e o domínio das línguas estrangeiras, para que o primeiro dominasse o segundo e o conhecimento de línguas fosse utilizado a favor do partido (Lam, 2005). Como veremos, o sentido patriótico, inflamado pela Revolução Cultural, acabaria por esmagar

³² Em inglês: Anti-Rightist Movement; em chinês: 反右派运动.

³³ Em inglês: The Great Leap Forward; em chinês: 大跃进

³⁴ 又红又专

a relativa abertura ao exterior e assim interromper, ainda que temporariamente, o renascimento do ensino de línguas estrangeiras na China.

É precisamente nesse contexto que surge o ensino de PLE na China contemporânea, apesar de, como refere Li (2012), naquela altura, a China não manter relações diplomáticas nem com Portugal, nem com o Brasil, e ambos os países terem uma atitude hostil para com o governo chinês. De facto, a atenção da China recaía sobretudo sobre os países africanos de língua portuguesa, à data ainda colónias de Portugal, que faziam parte do chamado “terceiro mundo” e que precisavam de apoio para “combater o imperialismo e o colonialismo” (pp. 36 e 37). O cisma sino-soviético criara uma rivalidade entre os partidos comunistas de ambos os países em assumir o papel de líder das *massas oprimidas* - e daí retirar vantagens económicas e políticas. Ouriques & Lui (2012) descrevem assim os interesses chineses em África:

Após a Revolução Chinesa (1949), foi possível observar um maior aprofundamento dos laços, a partir da iniciativa chinesa. Naquela conjuntura, a China tinha como objetivo exportar a revolução, o que coincidiu com a proliferação de movimentos de libertação nacional na África. Foram vários os processos de ajuda militar e também humanitária, a partir de Pequim. De acordo com Alves (2009), o estreitamento das relações foi usado, também, como meio de impedir a aproximação dos países africanos com Taiwan e seu reconhecimento como nação independente. (p. 19)

Nesse sentido, o primeiro curso universitário de língua portuguesa na RPC foi fundado em 1960, no Instituto de Radiodifusão da China, hoje Universidade de Comunicação da China (UCC). Segundo Yan (2008), dos vinte e três alunos do primeiro curso, com quatro anos de duração, todos formados em língua russa, dezoito concluíram a licenciatura. A primeira professora estrangeira foi Mara Mazozini, docente brasileira enviada pela Internacional Comunista. Até 1966, este instituto contrataria ainda mais dois professores brasileiros, um angolano e um português e abriria uma nova turma em 1964 e duas turmas em 1965, com cerca de vinte alunos cada (Li, 2012).

Entretanto, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim, hoje Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP), abriu em 1961 um curso de cinco anos de língua portuguesa, tendo dois alunos do curso de espanhol, formados no Instituto de Radiodifusão da China, como os seus primeiros professores (Yan, 2008). Diz-nos também Li (2012) que, no ano anterior, tinha sido já aberto um curso intensivo, mas não curricular, com a duração de dois anos e meio, no qual entraram dez alunos, todos formados em língua russa.

Contudo, a eclosão da Revolução Cultural em 1966 faria com que estes cursos fosse encerrados e os alunos enviados para trabalhar em áreas rurais. Apelando aos jovens membros da Guarda Vermelha³⁵ que fechassem as escolas e atacassem os professores, Mao procurou afastar dos centros de educação, ciência e artes aqueles que tentavam colocar o partido no rumo da reforma, da modernização e do capitalismo. Conforme narra Hu (2002), “all broadcasts in foreign languages were banned, all imported foreign books forbidden, all ELT programmes removed from the secondary curriculum, and all universities and colleges closed”³⁶ (p. 31). De 1964 a 1970, o sistema de ensino da China, da instrução primária ao ensino superior, parou e, com ele, o ensino das línguas estrangeiras, vistas como uma ameaça aos ideais comunistas. Seria apenas em 1973 que o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim voltaria a abrir o seu curso de português; já o Instituto de Radiodifusão da China teria que esperar até ao início do novo milénio, já transformada então em UCC, para reabrir o seu curso.

O início da década de setenta trouxe, nas palavras de Adamson (2002), um esfriar do sentimento revolucionário. As declarações de Mao, proferidas em 1968, de que era bom aprender inglês, levaram a que o inglês voltasse a ser ensinado nas escolas, que, a pouco e pouco, iam voltando a abrir. Ao mesmo tempo, os contactos diplomáticos com

³⁵ Em inglês: Red Guard; em chinês: 红卫兵

³⁶ *Tradução*: Todas as emissões em línguas estrangeiras foram proibidas, todos os livros estrangeiros importados proibidos, todos os programas de ensino de língua inglesa retirados do currículo do ensino secundário, e todas as universidades e faculdades fechadas.

os Estados Unidos aumentavam, culminando na visita à RPC, em 1972, do presidente Nixon.

Apesar destes pequenos avanços, o ensino de línguas estrangeiras viria a sofrer um novo revés, com a ascensão do Bando de Quatro³⁷. Mao & Min (2004) descrevem assim a influência deste grupo no ensino de línguas estrangeiras:

To prove that educators put politics before everything else, the Gang of Four insisted that only Mao Zedong's works and other related political treatises be studied in foreign language education. They claimed (...) that all texts written in foreign languages were teeming with "feudal, capitalist, and hedonistic" ideologies, and that students were likely to be "poisoned" or "taken for a ride" by these "corrupting materials."³⁸ (p. 324)

Mas a Revolução Cultural teria o seu fim com a morte do seu mentor, Mao Zedong, a 9 de Setembro de 1976 e, um mês depois, a prisão dos membros do Bando de Quatro, abrindo caminho para a ala reformista do partido, liderada por Deng Xiaoping. Iniciava-se uma nova fase política e social para a RPC - e, em consequência, para o ensino de línguas estrangeiras no país. Quais eram os desafios que a China enfrentava neste domínio? Hu (2002), citando Adamson & Morris³⁹ e Fu⁴⁰, descreve assim o estado do ensino do inglês no início dos anos setenta:

Although foreign language courses resumed in some institutions of higher education in 1968, there was little teaching or learning going on. English reappeared on the curriculum in some secondary schools in the early 1970s, but

³⁷ Em inglês: Gang of Four; em chinês: 四人帮.

³⁸ *Tradução*: De forma a provar que os educadores colocavam a política acima de tudo o resto, o Bando de Quatro insistiu que apenas as obras de Mao Zedong e outros tratados políticos relacionados poderiam ser estudados no ensino de línguas estrangeiras. Eles alegavam (...) que todos os textos escritos em línguas estrangeiras transbordavam de ideologias "feudais, capitalistas, e hedonistas", e que os estudantes eram susceptíveis de serem "envenenados" ou "ludibriados" por estes "materiais corruptores".

³⁹ Adamson, B. and Morris, P. (1997) The English curriculum in the People's Republic of China. *Comparative Education Review* 41, 3–26.

⁴⁰ Op. Cit.

ELT was essentially in a state of anarchy. English textbooks (...) were full of politically charged texts to serve the then political needs and were not based on any theories of language teaching and learning. The prevailing methodology was a teacher-centred, grammar- translation pedagogy. The quality of ELT was at its lowest.⁴¹ (p. 31)

Ainda assim, seria em 1977 que se completaria o trio de universidades que ofereceram cursos de português na China durante o século XX, com a abertura do curso da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai. Durante os vinte e quatro anos seguintes, seriam apenas três as universidades com curso de português.

1.2.2. Do Período Pós-Revolução Cultural à China Hodierna

Em 1978, após dois anos de transição liderados por Hua Guofeng, Deng Xiaoping chega ao poder, onde permanece até à sua morte, em 1997. O seu projecto para a recuperação económica e social da China passava por uma maior abertura ao Ocidente, como ficou demonstrado pela política de Reforma e Abertura⁴², ainda que se mantivesse a mesma cautela em relação ao mundo além-fronteiras:

We will unswervingly follow a policy of opening to the outside world and actively increase exchanges with foreign countries on the basis of mutual equality and benefit. At the same time we will keep a clear head, firmly resist corrosion by decadent ideas from abroad and never permit the bourgeois way of life to spread

⁴¹ *Tradução:* Embora os cursos de língua estrangeira tivessem sido retomados em algumas instituições de ensino superior, em 1968 havia pouco ensino ou aprendizagem a acontecer. O inglês reapareceu no currículo de algumas escolas secundárias no início dos anos setenta do século XX, mas o ensino da língua inglesa encontrava-se, essencialmente, em estado de anarquia. Os livros didáticos de inglês (...) estavam cheios de textos politicamente carregados para atender às necessidades políticas de então e não se baseavam em quaisquer teorias de ensino e aprendizagem de línguas). A metodologia predominante era centrada no professor, uma pedagogia fundamentada na tradução e na gramática. A qualidade de ensino da língua inglesa encontrava-se no seu nível mais baixo.

⁴² Em inglês: Reform & Opening Up; em chinês: 改革开放

in our country.⁴³ (Deng Xiaoping, no Décimo Segundo Congresso do PCC, citado em Adamson, 2002, p. 240)

Esta declaração evidencia que a abertura ao Ocidente não era total e irrestrita; naturalmente, o ensino de línguas estrangeiras era ainda um assunto sensível e as campanhas antieducativas da Revolução Cultural tinham reduzido grandemente o número de professores. Em Janeiro de 1978, o Ministério da Educação realizou um simpósio sobre o ensino de línguas estrangeiras. Nesse congresso, foi anunciado que o inglês e outras línguas estrangeiras voltariam aos programas de escolas e universidades a partir de Setembro seguinte.

Esta política levou a que, em 1984, fossem já trinta e quatro as línguas estrangeiras ensinadas no ensino superior da China, com mais trinta mil licenciados por ano e cerca de dez mil docentes no activo. Estes resultados positivos mostravam que os constrangimentos da Revolução Cultural tinham ficado para trás e os desafios do ensino de língua estrangeira na China passaram a prender-se, sobretudo, com a melhoria da qualidade de ensino, o desenvolvimento da economia e com a promoção da imagem desta nação que, progressivamente, se dava a conhecer ao resto do mundo. Os anos que se seguiram, até aos dias de hoje, foram assim marcados por uma maior estabilidade no desenvolvimento da aprendizagem das línguas estrangeiras na China, evidenciadas pelas múltiplas reformas efectuadas pelo governo chinês. É no contexto dessa expansão e maior abertura ao resto do mundo que encontramos a segunda fase do ensino de PLE na China.

A primeira década do século XXI foi marcada pela abertura de cursos por toda a China, começando pela reabertura na UCC, conforme referimos atrás, passando a receber novas turmas todos os anos. Também a UEEP, que antes abria turmas de quatro em quatro anos, passou a receber alunos anualmente a partir de 1998. Ye (2014) explica

⁴³ *Tradução:* Vamos seguir inabalavelmente uma política de abertura para o mundo exterior e aumentar activamente o intercâmbio com os países estrangeiros, com base em igualdade e benefício mútuos. Ao mesmo tempo, vamos manter uma cabeça limpa, firmemente resistir à corrosão de ideias decadentes do exterior e nunca permitir que o modo de vida burguês se espalhe no nosso país.

que estas aberturas de novos cursos se enquadravam no “Plano de Ação para a Revitalização da Educação Face ao Século XXI”, promulgado em 1999:

Logo naquele ano, foram admitidos 513200 estudantes universitários a mais em relação ao ano anterior, um acréscimo assustador de 47,4%. Nos anos subsequentes, o aumento foi, respetivamente, de 38,16%, 21,61% e 19,46%, em 2000, 2001 e 2002. (p. 45)

O princípio do século XXI foi também marcado pela entrada da China na Organização Mundial do Comércio, um estímulo fundamental ao ensino de línguas estrangeiras na China - principalmente para o inglês (que passou a ser obrigatório a partir da escola primária), mas também para as outras línguas “menores”, consideradas cada vez mais necessárias numa China que se abria ao mundo e apostava na qualidade de ensino (Hu, 2007; Wang, 2007; Zhu, 2007).

Foi então assim, neste contexto de expansão do ensino superior chinês, que mais cursos de português foram sendo criados. A tabela “Ensino de PLE na China em 2012/2013”⁴⁴, baseada nos dados facultados pela secção consular da Embaixada de Portugal em Pequim (2012), evidencia a rapidez com que, de 2005 a 2012, passaram de três para dezanove as instituições superiores com ensino de PLE na China.

Os cursos de PLE na China têm assumido várias formas, desde licenciaturas de quatro anos a disciplinas opcionais em universidades e institutos superiores, passando por cursos intensivos oferecidos por institutos de línguas privados. No caso do ensino superior, os cursos de português têm essencialmente seguido os programas adoptados no ensino de outras línguas estrangeiras, em especial do espanhol, havendo até casos em que a administração dos cursos de português cabia inicialmente ao departamento de espanhol (Zhang, 2010). Esta situação levou a que os programas universitários de ensino do português sigam, na sua essência, um molde comum a outras línguas europeias e, em termos estruturais, em pouco se distingam destas, o que possibilitou

⁴⁴ Vide Anexo n.º 1.

uma enorme rapidez na criação dos cursos e permitiu contornar a falta de docentes e materiais suficientes e de qualidade.

Assim, frequentemente encontramos nos dois primeiros anos destes cursos universitários cadeiras de formação de capacidades fundamentais, como Leitura Intensiva (estudo da gramática do português através da leitura de textos), Laboratório (prática da audição em ambiente de laboratório) ou Conversação (a cargo de um docente nativo, se disponível); no terceiro e quarto anos, este molde é quebrado, havendo espaço para disciplinas mais variadas, como Tradução e Interpretação ou Português de Negócios. É também cada vez mais comum, especialmente no terceiro ano da licenciatura, o envio de estudantes para universidades portuguesas e brasileiras - uma importante mais-valia para os alunos, pelo contacto privilegiado com a língua portuguesa que esse intercâmbio permite, e uma fundamental vantagem para as universidades, por aliviar o corpo docente de um ano inteiro de aulas, atrair alunos interessados em estudar no estrangeiro e reforçar a reputação destas instituições superiores.

De facto, a dimensão internacional destes cursos de português é uma prova clara da disposição positiva das universidades chinesas para estabelecer protocolos com instituições estrangeiras, para intercâmbio quer de alunos, quer de docentes. É positivo verificar que, à data dos dados da Embaixada de Portugal em Pequim já referidos, quase todas as instituições tinham docentes nativos: quinze portugueses e seis brasileiros. Também relevante é o número de instituições de ensino superior, de Portugal e do Brasil, com protocolos ou relações instituídas com universidades chinesas: sete portuguesas e cinco brasileiras. Efectivamente, as universidades, devido à sua maior flexibilidade no estabelecimento de parcerias, quando comparadas com os institutos governamentais, estão gradualmente a ocupar terreno e a aumentar a sua influência.

Como podemos constatar, o ensino de PLE na China tem crescido quantitativamente, e tanto Portugal como Brasil tem contribuído para isso, através do envio de docentes e do estabelecimento de programas de intercâmbio de estudantes. No que à qualidade diz respeito, contudo, ainda há muitas debilidades a sanar, conforme já considerámos na introdução desta dissertação. Ye (2014) apelou (i) ao envio de mais

leitores, especialmente por parte do Camões, I.P., (ii) à disponibilização de materiais de ensino para departamentos e centros de estudo de português e (iii) à concessão de bolsas e apoios financeiros a estudantes chineses que se deslocam a Portugal para estudar, muitas vezes forçados pelas universidades na China. De modo igual, João Barroso, falando na qualidade de director da secção cultural da Embaixada de Portugal em Pequim, definiu assim as áreas onde havia espaço para aprimoramento:

Mais professores chineses qualificados e de materiais didáticos específicos para a China, a formação e reciclagem de docentes, de preferência localmente, por entidades portuguesas, a presença de mais professores estrangeiros, a exploração do mercado chinês por parte de instituições e universidades portuguesas no domínio do PLE e não só e a definição de uma estratégia da comunidade da CPLP em termos de potencial do PLE. (“Língua Portuguesa na China,” 2012, p. 3)

Face a estes desafios, impõe-se a pergunta: em que medida o ensino a distância poderá contribuir para que, ao rápido crescimento do número de alunos e professores de PLE na China, se possa somar também um incremento visível da qualidade dos cursos?

1.3. Internet e Educação na China

1.3.1. Condições de Acesso e Utilização da Internet

Vista de fora, a *Web* chinesa tem revelado ser uma verdadeira *faca de dois gumes*: por um lado, o número de chineses com acesso à *Web* cresce a cada ano, utilizando-a para finalidades cada vez mais diversas e fazendo deste espaço um alvo apetecível de investimento; por outro lado, a existência de censura e controlo governamental restrito sobre este canal tornam necessária uma abordagem cautelosa e sensível. No concernente ao ensino a distância, é igualmente necessário considerar tanto as vantagens, como as desvantagens, de actuar no ciberespaço chinês.

Remota ao ano de 1994 a abertura do acesso público à Internet na China (Lu, Du, Zhang, Ma & Le, 2002). Rapidamente, os chineses foram aderindo a este novo meio de comunicação: no início do presente século, em 2001, estimava-se já em 21 milhões o número de chineses com acesso à *Web*, prevendo-se que, em 2005, esse número atingisse os 200 milhões – um valor dez vezes superior (Harwit & Clark, 2001). Dez anos mais tarde, em 2011, o número de utilizadores contabilizava já os 485 milhões (Li & Shiu, 2012) e, em Dezembro de 2013, os 618 milhões (Incitez, 2014). Embora esta célere evolução esteja agora a entrar numa fase esperada de desaceleração, o potencial de crescimento é ainda enorme, quando comparado com os mercados mais maduros e saturados da Europa e da América do Norte.

O desenvolvimento da Internet na China é resultado, em grande parte, de esforços do governo chinês, que esboçou em 2006 um plano de catorze anos para o desenvolvimento das infra-estruturas de acesso à Internet por todo o país. (Li & Shiu, 2012). Por outro lado, entidades tanto privadas como públicas têm apostado também na *Web* como veículo preferencial de vendas, dando lugar a um gigantesco mercado de e-

commerce, pagamentos e serviços *online*, que actualmente permeiam a vida dos *netizens*⁴⁵ chineses.

É particularmente notável ainda que os dispositivos móveis se tenham afirmado como um dos meios preferido de acesso à Internet na China. Segundo a companhia de consultadoria Incitez (2014), o *smartphone* ocupa já o primeiro lugar dos dispositivos utilizados para aceder à Internet, sendo que a ampla disponibilidade de tecnologias de acesso a Internet de terceira e quarta geração permite que a *Web* chegue a grande parte do território. Este desenvolvimento acompanhou a tendência mundial para a disponibilização e utilização de aplicações móveis, que podem ser usadas nos cada vez mais economicamente acessíveis dispositivos móveis.

O desenvolvimento do acesso móvel à Internet tem permitido à China enfrentar ainda um outro desafio: levar a Internet às partes mais remotas do país, localizadas a oeste. De acordo com Loo e Ngan (2012), “technological advancement in mobile telecommunications has generally overcome the high costs of providing telecommunication services in the less developed areas of the developing countries”⁴⁶ (p. 899) – uma vantagem que, como veremos adiante, foi também colocada ao serviço do ensino à distância.

Por outro lado, é impossível abordar a temática da Internet na China sem referir o controlo exercido pelo governo chinês sobre o ciberespaço e os seus utilizadores. Esta influência manifesta-se essencialmente em dois campos: a permanente defesa de uma independência tecnológica e a censura da expressão de opinião *online*.

No que toca ao primeiro ponto, é conhecida a dificuldade de empresas ocidentais penetrarem o apetecível mercado chinês. Os serviços de software não são excepção: quatro dos casos mais notáveis, *Facebook*, *Twitter*, *Google* e *YouTube* não só vêm a

⁴⁵ Aglutinação das palavras inglesas *net* e *citizen*.

⁴⁶ *Tradução*: Os avanços tecnológicos na área das telecomunicações móveis têm geralmente ultrapassado os elevados custos da prestação de serviços de telecomunicações em áreas menos desenvolvidas dos países em desenvolvimento

sua esfera de acção altamente limitada por bloqueios temporários ou definitivos (Xu, Maio & Halderman, 2011), como enfrentam uma competição nacional difícil de ultrapassar - sites como *Renren*, *Sina Weibo*, *Baidu* e *Youku*, respectivamente “alternativas” chinesas aos serviços atrás referidos, deixam muito pouco espaço de manobra aos maiores *players* internacionais. Um outro exemplo marcante é o projecto do governo chinês em criar o seu próprio sistema operativo, em alternativa ao *Windows*, de forma a manter controlo sobre tecnologias essenciais (“Chinese OS expected,” 2014).

Adicionalmente, a China é conhecida mundialmente pela forma como exerce um apertado controlo sobre não só o que chega à China do estrangeiro (como já vimos, sites como o *Youtube*, *Facebook* ou *Twitter* encontram-se há anos bloqueados), mas sobretudo sobre os conteúdos produzidos e divulgados internamente; como refere Verma (2012), “various government bodies are involved in reviewing and enforcing laws related to information flowing within, into, and from China”⁴⁷ (p. 5). Assim, o controlo da Internet faz parte de um esforço maior do governo chinês para restringir a liberdade de expressão e de imprensa dos chineses (Xu, 2014). Dada a cada vez maior importância da Internet como meio de comunicação, também o governo chinês tem atribuído um peso maior a este mesmo canal.

O sistema chinês de filtragem da Internet, conhecido informalmente como *The Great Firewall of China*⁴⁸, é descrito assim pela iniciativa OpenNet (Zittrain et al., 2005):

China's Internet filtering regime is the most sophisticated effort of its kind in the world. Compared to similar efforts in other states, China's filtering regime is pervasive, sophisticated, and effective. It comprises multiple levels of legal

⁴⁷ Tradução: Vários órgãos governamentais estão envolvidos na revisão e aplicação de leis relacionadas com a informação que circula dentro, que vem de fora e que sai da China.

⁴⁸ Esta expressão é um jogo de palavras em alusão à Grande Muralha da China (*Great Wall of China*), tendo-se trocado *Wall* por *Firewall*, um dispositivo de segurança de redes de computadores cujo objetivo é controlar o fluxo de informação entre a rede em questão e o exterior.

regulation and technical control. It involves numerous state agencies and thousands of public and private personnel. It censors content transmitted through multiple methods, including Web pages, Web logs, on-line discussion forums, university bulletin board systems, and e-mail messages.⁴⁹ (p. 3)

Uma aplicação da *Web* a que o governo chinês tem prestado especial atenção é a dos *blogs* e *microblogs*. Vista como uma forma privilegiada de expressão de opiniões pessoais e uma plataforma cada vez mais popular na China, o governo chinês mantém um esforço constante de vigilância sobre os conteúdos aí produzidos. Um exemplo disso é a política de requerer a *microbloggers* que se registem com a sua identidade verdadeira, assim quebrando o seu anonimato e simultaneamente criando responsabilidade por tudo o que dizem (Fu, Chan & Chao, 2013; Li, 2013).

1.3.2. Evolução e Estatuto Actual do Ensino a Distância

No âmbito dos esforços globais do governo chinês de desenvolver a educação, as políticas educativas têm apostado na expansão da educação a distância como um investimento na qualidade e modernização do seu sistema de ensino - uma preocupação constante da China contemporânea (Huang, 2004). Conforme refere Song (2006), no final dos anos noventa, "people within China became aware (...) that traditional education and old methods of Distance education could not satisfy the demands of social development, the need to establish a lifelong learning system and the requirements of a learning society"⁵⁰ (p. 1). Ao mesmo tempo, estes esforços enquadram-se numa política de diversificação de metodologias educativas; conforme

⁴⁹ *Tradução:* O sistema de filtragem da Internet da China é o intento mais sofisticado do seu género no mundo. Comparado com esforços similares em outros estados, o sistema de filtragem da China é prevalente, sofisticado e eficaz. É composto por vários níveis de regulamentação legal e controlo técnico. Envolve órgãos estatais numerosos e pessoal público e privado aos milhares. [Este sistema] censura o conteúdo transmitido através de vários métodos, incluindo páginas da Web, registos de sistema, fóruns de discussão online, sistemas de quadros de avisos universitários, e mensagens de e-mail.

⁵⁰ *Tradução:* As pessoas dentro da China consciencializaram-se (...) de que a educação tradicional e os métodos antigos de educação a distância não poderiam satisfazer as exigências do desenvolvimento social, a necessidade de estabelecer um sistema de aprendizagem ao longo da vida e os requisitos de uma sociedade em aprendizagem.

refere Banks (2006), “the Chinese Ministry of Education is introducing curriculum reform about new methodologies related to student-centred learning, group work and teacher-student interaction.”⁵¹ (p. 71).

Kong, Chan, Huang e Cheah (2014) descrevem a evolução das políticas de Pequim a este respeito em três fases, correspondentes a cada um de três planos quinquenais, o primeiro dos quais publicado em 2001 na forma do documento *The 10th Five-Year Beijing Municipal Plan of Educational Reform and Development (2001-2005)*. Os objectivos iniciais eram disponibilizar a estudantes o acesso à Internet, desenvolver a capacidade destes de continuarem a aprender ao longo da vida, e desenvolver também as suas habilidades informáticas. No plano quinquenal seguinte (2006-2011), Pequim estabeleceu ainda como alvo uma maior integração das tecnologias da informação nos programas de todos os níveis de ensino, não só através da criação de plataformas de acesso para professores e alunos, mas também por recomendar uma modernização das pedagogias. Por fim, o plano actualmente em vigor (2011-2016) segue a linha do anterior e busca a optimização da implementação do ensino a distância, renovando as suas infra-estruturas, quer físicas, quer logísticas, e incluindo de forma positiva o acesso móvel à Internet.

No que diz respeito às diferentes facetas do ensino à distância na China, Chen, Wang & Chen (2009), esboçando um panorama da situação do ensino a distância na China, estabelecem a seguinte divisão tripartida: (i) a distribuição, promovida pelo governo central, de materiais educativos através da Internet, da televisão e por DVD, com o objectivo de melhorar as condições de escolas rurais (*e-delivery*); (ii) a disponibilização *online* de materiais e recursos de forma a complementar cursos tradicionais, desde o ensino primário ao superior, sob a responsabilidade de entidades de ensino privadas por vezes apoiadas pelo governo (*e-teaching*); (iii) por fim, a oferta

⁵¹ *Tradução*: O Ministério da Educação da China está a introduzir reformas curriculares sobre novas metodologias relacionadas com aprendizagem centrada no aluno, trabalho em grupo e interacção entre professor e alunos.

de cursos superiores a distância, com recurso limitado ao ensino presencial, proporcionados por instituições de ensino superior (*e-education*).⁵²

Efectivamente, um dos objectivos principais de Pequim era alcançar as áreas rurais mais distantes, as quais constituíam em 2008 cerca de 54% da população (Li, Duan, Fu & Alford, 2011). A criação de meios de ensino a distância permitiu criar enormes oportunidades de educação contínua nas partes da China sem os recursos dos grandes centro urbanos. Por outro lado, o *e-learning* trouxe também potencialidades de modernização para as universidades já estabelecidas.

Estas políticas de expansão do ensino a distância deram os seus frutos: a título de exemplo, os cursos superiores a distância (*e-education*), no final de 2005, cifravam-se já em 18.000, em 153 especialidades académicas, ministrados por 68 universidades a um total de mais de três milhões de alunos (Chen et al., 2009). Contudo, Wang (2006), citando Zhu, Gu & Wang⁵³ e Wang⁵⁴, foi para além dos números e traçou o seguinte retrato, mais realista, do estatuto do *e-learning* na China:

Further study indicates that most courses are "simply an extension of conventional classroom teaching" and the majority of teachers have not been ready to change their instruction. Online learning is just a way to increase the enrollment in universities in China, and the quality of education is not guaranteed.⁵⁵ (p. 57)

⁵² Estes três termos – *e-delivery*, *e-teaching* e *e-education* – são a terminologia adoptada pelos autores citados.

⁵³ Zhu, Z. T., Gu, X. P., & Wang, Q.Y. (2003). A panorama of online education in China. *Educational Technology*, May-June, 23-27.

⁵⁴ Wang, Y. B. (2000). Open universities face opportunities and challenges: the disadvantages of distance teaching universities. In Q. Y. Huang, H.B. Zhang, & X. F. Ding (Eds.), *Research and development of distance education in foreign countries* (pp. 170-175), Shanghai, China: Shanghai Education Press.

⁵⁵ *Tradução*: Investigação adicional indica que a maioria dos cursos são "simplesmente uma extensão do ensino convencional em sala de aula" e que a maioria dos professores não estão prontos para mudar a sua instrução. A aprendizagem online é apenas uma maneira de aumentar o número de inscrições nas universidades na China, e a qualidade de educação não é garantida.

Esta mesma conclusão foi reiterada num estudo realizado por Zhao, McConnel & Jiang (2009), no qual se procurou perceber, através de entrevistas a professores, de que forma os recursos de *e-learning* eram aplicados nas universidades chinesas. Os autores chegaram à conclusão de que a tradicional palestra do professor, face-a-face, era ainda encarada como o método principal de transmissão de conhecimentos:

Despite the interest shown by all those interviewed, (...) no one identified e-learning as a central teaching and learning method, or mentioned the possibility of running courses in conventional universities completely via e-learning in China. The lecture, delivered by an authority figure, is the central vehicle for transmitting knowledge. It seems impossible for these teachers to imagine a Chinese higher education system without the centrality of the lecture.⁵⁶ (p. 93)

Por outro lado, Chen & Wang (2010), num balanço da recepção do ensino a distância por docentes e alunos chineses, concluíram que os aprendentes encaravam positivamente o *e-learning* como meio de "reading online course material, viewing course-related video material, submitting assignments and self-testing"⁵⁷ (p. 115); contudo, todos os estudantes entrevistados, sem exceção, desejavam um aumento do contacto físico e presencial com os professores, visto que, "without it, they receive little emotional and psychological support for their work"⁵⁸ (p. 115).

O estudo realizado por Zhang & Cui (2010) aponta para esta mesma dependência do contacto presencial com um professor:

⁵⁶ Tradução: Apesar do interesse demonstrado por todos os entrevistados, (...) ninguém identificou o *e-learning* como um método central de ensino e aprendizagem, nem mencionaram a possibilidade de realizar cursos nas universidades convencionais totalmente através de e-learning. A aula, dirigida por uma figura de autoridade, é o veículo central para a transmissão de conhecimento. Parece impossível a estes professores imaginar um sistema de ensino superior chinês sem a centralidade da aula.

⁵⁷ Tradução: Leitura de matérias do curso online, visionamento de materiais em vídeo relacionados com o curso, entrega de trabalhos e auto-avaliação.

⁵⁸ Tradução: Sem ele [o contacto físico e presencial com os professores], eles [os estudantes] recebem pouco apoio emocional e psicológico ao seu trabalho.

Although Xiao and Hurd⁵⁹ claimed that distance English learners in China are gradually shifting from dependence on teachers to a more autonomous approach to learning, the beginner distance learners in this study were not fully ready for an autonomous study mode.⁶⁰ (p. 37)

Como sugere Gu⁶¹, citado em Wang & Coleman (2009), “language classes are teacher-led, classroom-dependent and textbook-based”⁶² (p. 116). Numa pesquisa realizada por estes autores com professores e alunos chineses, chegou-se à conclusão de que a utilização da Internet na sala de aula ainda se circunscreve, sobretudo, à busca de informações e de materiais audiovisuais, não estando plenamente integrada nos programas. No dizer destes autores, “only when Internet technologies are inherently integrated into the syllabus will blended instruction with technology-mediation enable both teachers and students to obtain an intercultural perspective towards teaching and learning in language classes”⁶³ (p. 125).

Num outro estudo realizado por Hurd & Xiao (2006), junto de alunos chineses de um curso *online* de inglês, os autores encontraram também “lower levels among the Chinese students of key aspects of autonomy such as the ability to pace, prioritize and self-monitor, linked to a culture of dependence on the teacher as the sole authority”⁶⁴ (p. 214). Os autores alertaram, porém, para o perigo das generalizações, que podem

⁵⁹ Xiao, J., Hurd, S., 2007. Language learning strategies in distance English learning: a study of learners at Shantou Radio and Television University, China. *The Journal of Asia TEFL* 4, 141–164.

⁶⁰ *Tradução*: Apesar de Xiao e Hurd terem afirmado que os estudantes de inglês a distância na China estão a transitar gradualmente da dependência dos professores para uma abordagem mais autónoma da aprendizagem, os alunos a distância novatos neste estudo ainda não se encontravam totalmente prontos para um modo de estudo autónomo.

⁶¹ Gu, Y. (2002) From Classroom to Distance to Internet. *Beiwai Online Newsletter*. www.beiwaionline.com/newsletter/newsletter2/zhuanjialuntan.htm

⁶² *Tradução*: As aulas de língua são guiadas pelo professor, dependentes da sala de aula e baseadas no manual didáctico.

⁶³ *Tradução*: Somente quando as tecnologias da Internet estiverem inerentemente integradas no currículo de estudos, é que a instrução combinada com mediação tecnológica habilitará tanto professores como alunos a obter uma perspectiva intercultural face ao ensino e aprendizagem nas aulas de língua.

⁶⁴ *Tradução*: Níveis mais baixos entre os estudantes chineses de aspectos fundamentais de autonomia, tais como a capacidade de controlar o ritmo [de estudo], assumir prioridades e auto-monitorizar-se, [o que está ligado] a uma cultura de dependência do professor como a única autoridade.

levar à criação de estereótipos desligados da realidade e ignorar a própria heterogeneidade dentro de grupos definidos culturalmente.

A caracterização dos níveis de autonomia do aprendente chinês é um aspecto que merece especial atenção ao abordarmos o potencial do ensino a distância na China, por se esperar precisamente do aluno neste contexto que mostre ser autónomo (Hurd, Beaven & Ortega, 2001; Hurd, 2005). Intimamente ligada a este aspecto, a percepção do professor por parte do aprendente é particularmente importante. Nield & Thom (2009) descrevem da seguinte forma esta relação:

In Confucian heritage cultures (CHCs), the lecturer or teacher is regarded as all-knowing and is the sole provider of knowledge. (...) Due to high power distance the teacher is held in great respect; the student does not challenge the views of a lecturer.⁶⁵ (p. 6)

Rao, Ng & Pearson (2009) confirmam esta noção de que os aprendentes chineses esperam dos seus professores que assumam a responsabilidade da autoridade:

Maintaining good classroom discipline has long been seen as a basic skill for Chinese teachers. Teachers represent authority and are expected to act as models of morality. They are assumed to be more knowledgeable than students and thus responsible for transmitting knowledge. More than that, strict teachers are praised because discipline is viewed as important in producing capable students.⁶⁶ (p. 265)

⁶⁵ *Tradução:* Nas culturas de herança confucionista (CHCs), o leitor ou o professor é visto como omnisciente e é o único provisor de conhecimento. (...) Devido à elevada distância de poder, o professor é tido com grande respeito; o estudante não desafia os pontos de vista de um professor.

⁶⁶ *Tradução:* Manter uma boa disciplina na sala de aula tem sido visto desde há muito como uma habilidade básica para os professores chineses. Os professores representam a autoridade e devem agir como modelos de moralidade. Assume-se que eles saibam mais do que os estudantes e, portanto, sejam responsáveis pela transmissão de conhecimento. Mais do que isso, os professores rigorosos são elogiados porque a disciplina é vista como importante na produção de alunos capazes.

É particularmente interessante notar que se exige do professor não só competência intelectual, mas também moral. Esta componente emotiva da relação entre aluno e professor aparenta ser de particular importância para o aprendente chinês; Jin & Cortazzi (1998) contrastam da seguinte maneira as expectativas de estudantes britânicos e chineses:

Good Chinese teachers are held to have deep knowledge, an answer to learner's questions, and to be moral examples whereas good British teachers are seen more as arousing learners' interest, explaining clearly, using effective methods, and organizing a variety of activities. The perception of Chinese teachers as friendly and warm-hearted would seem to exemplify the Confucian concept of 'ren' — variously translated as showing humanity, human-heartedness, or love.⁶⁷ (p. 752)

Aos olhos ocidentais, esta expectativa de um professor firme mas, ao mesmo tempo, amigo e caloroso, é quase paradoxal e ilustra expressivamente a *Doutrina do Meio* de que falámos anteriormente. O provérbio chinês “Yī rì wéi shī, zhōngshēng wèi fù”⁶⁸, que traduzimos livremente como “professor por um dia, um pai para toda a vida”, reforça esta dimensão moral do professor no contexto chinês. Ao mesmo tempo, este equilíbrio lembra-nos da necessidade de evitar dicotomias extremas na descrição dos aprendentes chineses.

Conforme podemos verificar, é difícil ignorar a importância de que se reveste ainda a educação presencial e tradicional na China, assim como as expectativas dos aprendentes e até docentes no que concerne a ensino de qualidade. Isto que sugere que o *e-learning* poderá continuar a desenvolver-se na China em combinação com o ensino presencial, assumindo assim os moldes de *b-learning* (*blended learning*) - veja-se o

⁶⁷ Tradução: Espera-se dos bons professores chineses que tenham um saber profundo, respostas às perguntas dos alunos, e que sejam exemplos morais, ao passo que dos bons professores britânicos espera-se que despertem o interesse dos alunos, expliquem de forma clara, usando métodos eficazes, e organizem uma variedade de actividades. A percepção dos professores chineses como amigáveis e calorosos parece exemplificar o conceito confucionista de *ren* - traduzido de modo variado como exibição de compaixão, sentimento humano, ou amor.

⁶⁸ 一日为师，终生为父.

exemplo do Distance Education College (DEC), parte da East China Normal University, em Xangai, cuja metodologia de ensino a distância é assim resumida por Liu (2009):

Based on the practice for many years, the DEC has summed up a set of effective online teaching and learning mixed modes, which feature as student self-directing online curricula, instructor's in-time guiding and supporting, and also local face-to-face counseling through cooperation with local education institutes. The students mainly study from textbooks, CDs, web-based courses, audios and videos. They are also requested to participate in online learning activities. When they have questions, they can find solutions in FAQs, or ask teachers for help by telephone or e-mail.⁶⁹ (p. 122)

Um outro modelo positivo neste aspecto é o da prestigiada Shanghai Jiaotong University, que implementou um sistema de “m-learning”, descrito como “active educational content supplied through mobile phones”⁷⁰ (Wang, Shen, Novak & Pan, 2009, p. 676), fazendo especificamente uso de mensagens de texto escritas como forma de envolver e cativar os estudantes no seu tempo fora da sala de aula.

Assim, num contexto de relutância de adoção de soluções de *e-learning* totalmente virtuais, quer por parte de aprendentes, quer de docentes, estes exemplos parecem apontar o caminho para o desenvolvimento do ensino a distância na China, elevando o *b-learning* como a plataforma de maior viabilidade e potencialidade. Será também esta a tendência mais profícua no contexto do ensino do PLE na China?

⁶⁹ Tradução: Com base na prática de muitos anos, o Colégio de Educação à Distância sintetizou um conjunto de modos mistos de ensino e aprendizagem online eficaz, que incluem currículos online de auto-direcção do estudante, suporte e orientação do instrutor dentro de tempo, e ainda aconselhamento local face-a-face através de cooperação com institutos locais de educação. Os alunos utilizam principalmente no seu estudo livros didáticos, CDs, cursos baseados na Web, materiais áudio e vídeos. Também se pede que participem em actividades de aprendizagem online. Quando têm dúvidas, podem encontrar soluções em FAQs [Frequently Asked Questions, lista de Questões Frequentemente Colocadas], ou pedir ajuda aos professores por telefone ou e-mail.

⁷⁰ Tradução: Conteúdos educacionais activos disponibilizados através de telefones móveis.

CAPÍTULO 2 – O ESTUDO

2.1. Apresentação

De forma a recolhermos os dados necessários à nossa investigação, decidimos preparar um inquérito com o objectivo geral de conhecer melhor os hábitos de estudo e de utilização da Internet dos estudantes universitários de PLE na China. Na sua criação, partimos do princípio de que todos os participantes seriam não só utilizadores da *Web* no seu quotidiano, mas também recorreriam a esta no âmbito da sua aprendizagem de português. Assim, a questão orientadora que colocámos foi de que forma os inquiridos usavam a Internet na qualidade de estudantes de português.

Para isso, conceptualizamos a Internet como uma *lente* ou um *filtro* através da qual os estudantes definem e modificam a sua aprendizagem de português. Por se tratarem de alunos de ensino presencial, este filtro é, em grande parte, opcional; tal como, exemplificando, se pode optar por realizar compras numa loja convencional ou por fazer uma compra *online*, também estes estudantes podem utilizar apenas recursos físicos (os manuais didácticos e os professores na sala de aula) ou complementá-los e até substituí-los com recursos virtuais.

Assim sendo, para chegarmos a um quadro global deste processo, estabelecemos quatro tópicos principais de inquérito, cada um deles correspondente a uma secção do questionário, como descreveremos de seguida. O primeiro é o *filtro* propriamente dito, isto é, a Internet, nomeadamente como utilizam os inquiridos a *Web* no seu quotidiano, sem considerar ainda a sua experiência de estudantes. No segundo e o terceiro tópicos, procurámos conhecer a experiência dos estudantes presenciais de PLE, no que diz respeito aos seus hábitos de estudo pessoal e, de seguida, às actividades em sala de aula, examinando o equilíbrio entre autonomia do aluno e a autoridade do professor, bem como o peso da influência da Internet. Por fim, no quarto tópico, considerámos a confluência das dimensões anteriores, nomeadamente qual percepção do ensino a distância por parte dos inquiridos, bem como que experiência têm com este meio.

Na figura seguinte, podemos visualizar a interação entre estes tópicos e a conceptualização que orientou a criação do nosso inquérito.

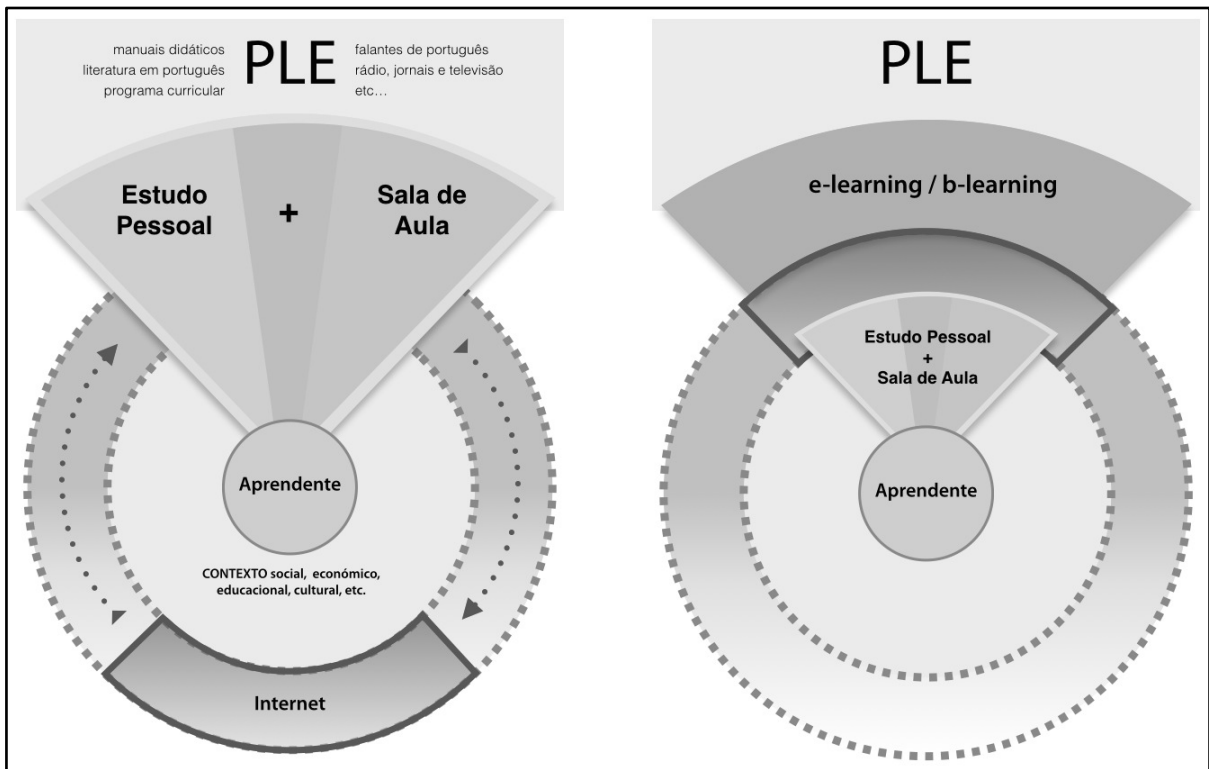


Figura 1 – Conceptualização do Inquérito

2.2. Metodologia

O inquérito foi originalmente redigido em português e depois traduzido para chinês, língua na qual foi apresentado aos inquiridos. De forma a chegar mais facilmente a um número maior de informantes (questão especialmente relevante tendo em consideração a dimensão da China), recorremos ao serviço *online* QuestionPro⁷¹, visto proporcionar uma rápida divulgação do inquérito através da Internet e permitir respostas através de dispositivos móveis e fixos. Para esse efeito, entrámos em contacto por telefone e correio electrónico com professores de português por toda a China, que, por sua vez, reencaminharam o nosso pedido para os seus alunos. No caso da UEET, o apelo à participação foi feito pessoalmente, o que em grande medida explica a razão da maioria dos participantes serem oriundos desta instituição. O inquérito foi disponibilizado através do URL <http://puyuwenjuan.questionpro.com>.⁷²

No total, o inquérito foi visionado por 604 pessoas, tendo sido iniciado 204 vezes. O número de inquéritos completos ascendeu a 87, o que representa 39% dos iniciados. Em média, cada inquérito levou cerca de 26 minutos a completar. Adicionalmente, verificámos que 49% dos questionários foram respondidos num computador de secretária e 51% em dispositivos móveis – por si só, um argumento de peso a favor da aceitação dos dispositivos móveis por parte dos inquiridos. Todos os inquéritos foram concluídos de forma anónima e voluntária, durante o mês de Julho de 2014.

As idades dos participantes variam entre os 18 e os 30 anos, sendo a média de 20,6. Cerca de 22% dos inquiridos são do sexo masculino, sendo a grande maioria, cerca de 78%, do sexo feminino. 65,5% dos participantes são estudantes da UEET, com os restantes procedentes de oito instituições chinesas de ensino superior diferentes. Os participantes encontram-se distribuídos de forma equilibrada pelos quatro anos da licenciatura, com maior peso para os dois primeiros anos: 31% no primeiro ano, 35% no segundo, 19% no terceiro e 14% no quarto.

⁷¹ Disponível em www.questionpro.com.

⁷² Puyuwenjuan, 葡语问卷, significa “Inquérito de Português”.

De acordo com a conceptualização do inquérito atrás apresentada, organizámos o questionário nas seguintes secções:

Secção X (X1 a X4) - Dados Pessoais

Na abertura do inquérito, procurámos recolher os inquiridos de uma forma geral, interrogando a sua idade, sexo, que universidade frequentavam e em que ano do curso de português se encontravam.

Secção A (A1 a A6) - Utilização da Internet

Nesta primeira secção principal do inquérito, pretendemos entender melhor como utilizavam os inquiridos a Internet no seu quotidiano. Para isso, questionámos através de que dispositivos acediam à Internet, em que sistemas operativos, através de que serviços, com que finalidades e, por fim, a que aplicações *online* e *sites* chineses e internacionais recorriam com maior frequência. Desta forma, tentámos chegar a um conjunto de aplicações e *sites* mais usados, que poderão servir de orientação a professores e educadores interessados na sua inclusão na sala de aula. A distinção explícita entre *sites* chineses e internacionais (isto é, não-chineses) permite-nos entender, num mercado fortemente dominado por soluções locais, qual o espaço para *sites* e aplicações estrangeiras.

Secção B (B1 a B11) – Hábitos de Estudo Pessoal

Nesta segunda secção, procurámos conhecer os hábitos de estudo pessoal dos participantes. Apresentando o mesmo conjunto de tarefas para as primeiras três questões, perguntámos com que frequência as realizavam, que preferência tinham por estas, e, por fim, que importância lhes atribuíam. Desta forma, procurámos estabelecer um quadro geral das preferências de aprendizagem dos informantes, concretizando-as em actividades que correspondem, em pares, às seguintes dimensões de aprendizagem de línguas estrangeiras: leitura, audição, visionamento (de materiais multimédia), escrita, conversação, gramática, vocabulário, tradução e pesquisa. Com a excepção dos últimos dois, cada par de actividades subentendia também duas atitudes em campos opostos: mais dependente do professor e/ou programa do curso, ou mais independente.

Nestas questões, como sempre que necessário no restante do inquérito, tivemos a preocupação de manter coerência quanto às escalas usadas, todas elas de cinco pontos.

De seguida, para perceber melhor a dinâmica de estudo dos inquiridos, questionámos onde e com que frequência estudavam português e se preferiam estudar individualmente ou em grupo. De forma a novamente avaliar a autonomia dos participantes perante os professores, questionámos como decidiam o seu ritmo e o programa de estudo. De seguida, perguntámos quais as motivações dos informantes para aprender português.

Por fim, colocámos três questões relacionadas com a utilização da Internet no estudo pessoal: que dispositivos electrónicos utilizavam para estudar, como utilizavam a Internet no tempo de estudo pessoal e, por fim, que importância atribuíam à Internet no estudo pessoal de português.

Secção C (C1 a C11) – Actividades em Aula

Nesta parte do inquérito, pretendemos apreciar os hábitos, preferências e perspectivas de estudo no contexto da sala de aula, e qual a relevância da Internet neste aspecto da experiência dos inquiridos. No intuito de manter consistência ao longo do inquérito sempre que possível, de novo apresentámos uma lista de actividades frequentemente presentes na sala de aula (segundo novamente as áreas gerais de leitura, audição, visionamento de multimédia, escrita, conversação, gramática, vocabulário, tradução, pesquisa, a que juntámos avaliação e jogos) e inquirimos os participantes quanto à frequência, preferência e importância destas actividades.

De seguida, com o fim de avaliar novamente a autonomia dos informantes, mas desta feita na sala de aula, perguntámos de que forma participavam nas actividades em sala. Quisemos também conhecer melhor que materiais escritos eram usados na aula, a que fontes os participantes atribuíam mais importância e, passando o foco da atenção novamente para a Internet, com que facilidade os participantes conseguiam aceder a materiais de estudo na *Web*. Assim, terminámos esta secção de forma paralela à anterior, procurando saber de que forma os professores complementavam as aulas com a

Internet e, por fim, que importância os inquiridos atribuíam à Internet no contexto da sala de aula.

Secção D (D1 a D11) - Experiência com Ensino a Distância

Na última secção, o nosso objectivo era compreender, de uma forma geral, que experiência tinham os informantes com o ensino a distância. Começámos por perguntar se os inquiridos já tinham participado num curso à distância através da *Web* (que definimos no questionário como “um curso totalmente transmitido através da Internet, sem formação presencial”). Aos participantes que responderam que sim, perguntámos em quantos cursos participaram, em que áreas, com que actividades e como avaliavam essa experiência.

Finalmente, as últimas questões do inquérito prenderam-se com a perspectiva dos inquiridos sobre o ensino a distância e, em suma, como a Internet influenciava globalmente a sua experiência enquanto aprendentes de português. Perguntámos se pensavam no futuro inscrever-se num curso a distância, como encaravam o valor profissional deste tipo de formação e que tipo de ensino (presencial, misto ou a distância) poderia, na sua opinião, oferecer melhor qualidade de ensino. De forma a cruzar as variantes exploradas no inquérito (utilização da Internet, experiência de aprendente, experiência de aluno presencial, experiência de aluno a distância), perguntámos em que medida os informantes se sentiam afectados por um número de principais dificuldades e vantagens da utilização da *Web*. Por fim, encerrámos o questionário por interrogar qual a importância que, globalmente, a Internet representava na aprendizagem de português dos participantes.

2.3. Análise dos Dados Recolhidos

2.3.1. Secção A - Utilização da Internet

A1. Através de que meio acede à Internet? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		
1	Computador pessoal	4,33
2	Computador de outra pessoa (colega, amigo, familiar, etc.)	2,14
3	Computador público gratuito (universidade, biblioteca, etc.)	2,00
4	Computador público pago (cibercafé)	1,59
5	<i>Smartphone</i>	4,37
6	<i>Tablet</i>	2,51
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 2 – Questão A1

Os meios mais utilizados para acesso à Internet são, em primeiro lugar, o *smartphone* e, de seguida, o computador pessoal. Os meios restantes registaram uma média de frequência igual ou inferior a *Raramente*.

Estes dados sugerem que, por um lado, os inquiridos têm fácil acesso à Internet, visto fazerem-no em dispositivos pessoais, sem necessidade de recorrer a terceiros (como computadores públicos); por outro lado, é digna de nota a elevada frequência da utilização do *smartphone*, um dispositivo sempre presente pela sua mobilidade, com um índice de utilização ligeiramente superior ao do computador pessoal. Estes dados ilustram perfeitamente como os *smartphones*, ainda há poucos anos inacessíveis ao público de qualquer país, revolucionaram a forma como interagimos com a *Web* e confirmam a tendência nacional de acesso à Internet por dispositivos móveis que considerámos anteriormente.

A2. Que sistemas operativos utiliza? <i>Seleccionar uma ou mais respostas.</i>		
1	Windows XP/Vista/7/8	90,80%
2	Android	63,22%
3	iOS (iPhone, iPod e iPad)	39,08%
4	Mac OS X (Apple)	18,39%
5	Symbian (Nokia)	2,30%
6	Outros: Blackberry OS	2,30%
7	Windows Mobile / Windows Phone	1,15%

8	Linux	0,00%
---	-------	-------

Tabela 3 – Questão A2

No que diz respeito a sistemas operativos de *desktop*, o domínio do *Windows* é inegável, apesar de cerca de um em cada cinco inquiridos também utilizarem o sistema operativo *Mac OS X*. No que toca a sistemas operativos móveis, os valores são mais equilibrados, havendo ainda assim prevalência do *Android* sobre o *iOS*.

Estes valores voltam a reforçar a noção de que os inquiridos são utilizadores frequentes de dispositivos móveis e dividem o seu tempo entre estes e os computadores ditos tradicionais. Tenha-se ainda em conta que, numa perspectiva de criação de aplicações nativas⁷³, estes valores poderão servir de referência, mas têm menos importância se considerarmos a construção de aplicações *online*, acessíveis a partir da maioria dos *browsers* modernos.

A3. Que serviços utiliza para aceder à Internet? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		
1	Ligação móvel (3G/4G)	3,82
2	Serviço de wi-fi grátis	3,54
3	Serviço de wi-fi pago	3,25
4	Ligação por cabo paga	3,15
5	Ligação por cabo grátis	2,07
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 4 – Questão A3

No que diz respeito aos serviços usados para aceder à Internet, encontramos valores equilibrados, com ligeiro predomínio da mobilidade, quer através das redes *wi-fi*, quer de redes móveis. Podemos também verificar que tanto serviços pagos como grátis são utilizados, o que implica a ocorrência de custos no acesso à Internet. Assim, estes dados parecem indicar que os participantes tem acesso constante, ou, pelo menos, frequente à *Web*, devido aos valores elevados das ligações sem fios, sem necessidade de estarem *presos* a um determinado lugar.

⁷³ Aplicações construídas para correr especificamente num determinado dispositivo.

A4. Com que finalidade acede à Internet (excluindo razões de estudo)? <i>Seleccionar uma ou mais respostas.</i>		
1	Assistir a vídeos, televisão e filmes	90,80%
2	Buscar informações em geral	89,66%
3	Comunicar através de email e mensagens instantâneas	82,76%
4	Ler notícias, artigos e livros	74,71%
5	Ouvir música, rádio e podcasts	74,71%
6	Interagir em redes sociais	72,41%
7	Partilhar e descarregar ficheiros (P2P)	72,41%
8	Fazer compras	71,26%
9	Escrever em blogs e <i>sites</i> pessoais	49,43%
10	Jogar videojogos	34,48%
11	Participar em fóruns de discussão	14,94%
12	Outras: <i>Trabalho</i>	1,15%

Tabela 5 - Questão A4

Os resultados mostram uma utilização verdadeiramente diversificada e intensiva da Internet, que assume uma função importante na vida dos inquiridos, fora das suas actividades de estudantes: a Internet substitui a televisão, a rádio, o telefone e até mesmo o comércio tradicional. Note-se também que finalidades potencialmente mais activas (no sentido contrário de consumo de entretenimento ou busca de informação), como é o caso de participação em fóruns de discussão ou escrita em blogs, registam valores mais reduzidos e parecem apontar para um perfil mais passivo de utilização da Internet.

A5. Quais são os <i>sites</i> e aplicações móveis chinesas que consulta e/ou utiliza mais frequentemente? (<i>Dispostos por número de ocorrências</i>)		
Site/Aplicação	Tipo	URL
百度 (Baidu)	Portal de Serviços / Motor de Busca	www.baidu.com
新浪微博 (Weibo)	<i>Microblogging</i>	www.weibo.com
新浪 (Sina)	Portal de Serviços	www.sina.com
微信 (WeChat)	Mensagens Instantâneas	www.wechat.com
淘宝 (Taobao)	Comércio Electrónico	www.taobao.com
腾讯 QQ (Tencent QQ)	Portal de Serviços / Mensagens Instantâneas	www.qq.com
优酷 (Youku)	Alojamento de Vídeos	www.youku.com
豆瓣 (Douban)	Rede Social	www.douban.com
MDICT	Dicionário Electrónico	www.mdicn.cn
人人 (RenRen)	Rede Social	www.renren.com

京东 (Jingdong)	Comércio Electrónico	www.jd.com
知乎 (Zhihu)	Perguntas e Respostas	www.zhihu.com
欧路词典 (Oulu Cidian)	Dicionário Electrónico	www.eudic.net
有道词典 (Youdao Cidian)	Dicionário Electrónico	www.youdao.com
搜狐 (Sohu)	Portal de Serviços	www.sohu.com
好 123 (Hao123)	Portal de Serviços	www.hao123.com

Tabela 6 – Questão A5

A6. Quais são os sites e aplicações móveis internacionais que consulta e/ou utiliza mais frequentemente? (Dispostos por número de ocorrências)		
Site/Aplicação	Tipo	URL
Google	Portal de Serviços / Motor de Busca	www.google.com
Facebook	Rede Social	www.facebook.com
YouTube	Alojamento de Vídeos	www.youtube.com
RTP	Televisão e Rádio	www.rtp.pt
Instagram	Alojamento de Fotografia	www.instagram.com
Sapo	Portal de Serviços / Motor de Busca	www.sapo.pt
TSF	Rádio	www.tsf.pt
BBC	Televisão e Rádio	www.bbc.com
Twitter	<i>Microblogging</i>	www.twitter.com
Público	Jornal	www.publico.pt
Skype	Videochamadas	www.skype.com
Folha de São Paulo	Jornal	www.folha.uol.com.br
Amazon	Comércio Electrónico	www.amazon.com
iTunes/App Store	Loja de Aplicações	itunes.apple.com
Priberam	Dicionário Electrónico	www.priberam.pt
Yahoo	Portal de Serviços / Motor de Busca	www.yahoo.com

Tabela 7 – Questão A6

Os resultados verificados nestas questões são congruentes com as respostas à pergunta A4, na medida em que verificamos um domínio de *sites* e aplicações correspondentes às utilizações mais comuns; por exemplo, assistir a vídeos, televisão e filmes: *Youku*, *Youtube*; interagir em redes sociais: *Sina Weibo*, *RenRen*, *Twitter*, *Facebook*; pesquisa de informações, *Baidu*, *Google*.

Também é digno de nota, na lista de *sites* estrangeiros, o número de jornais, rádios e televisões, certamente encarados pelos participantes como uma preciosa fonte de acesso

a materiais em língua portuguesa. O facto de se tratarem de *sites* predominantemente noticiosos e de actualidades confirma os valores registados na pergunta C7 (Como classifica o acesso online a materiais de estudo em língua portuguesa?), conforme veremos posteriormente.

É interessante, ainda, notar a inclusão de *sites* bloqueados na China continental como o *Facebook*, *Twitter* e *Google*, o que indica o recurso a *proxies*⁷⁴ ou a serviços de *VPN*⁷⁵. Ainda assim, os dados recolhidos mostram que os inquiridos dependem sobretudo de plataformas nacionais, que foram referidas em maior número do que as internacionais (por exemplo, 43 referências ao *Baidu*, contra 29 referências ao *Google*).

2.3.2. Secção B - Hábitos de Estudo Pessoal

B1. Como costuma estudar português pessoalmente, fora das aulas? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		Freq. B1	Pref. B2	Impr. B3
B2. Em que medida gosta destas actividades? <i>Seleccionar a PREFERÊNCIA adequada.</i>				
B3. Que importância têm estas actividades para aprender português? <i>Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.</i>				
1	Leitura de textos dos manuais e materiais seleccionados pelos professores.	4,23	3,74	4,06
2	Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	3,02	4,00	3,58
3	Audição de materiais áudio dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	3,77	3,65	4,14
4	Audição de outros materiais áudio como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	2,97	4,10	3,70
5	Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	3,34	3,93	3,66
6	Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	3,05	4,24	3,56
7	Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	4,06	3,40	3,98
8	Redacção de textos por livre vontade.	2,60	3,85	3,65
9	Conversação em português com professores e colegas.	3,13	3,88	4,09

⁷⁴ Servidores que servem como intermediários entre um cliente (o utilizador da *Internet*) e outros servidores, onde se encontram os recursos e serviços requisitados pelo cliente. Os *proxies* são utilizados habitualmente como forma de dar anonimato ao cliente (que se esconde atrás do *proxy*) ou como sistema de filtragem da *web* (por exemplo, como interface entre a rede de uma empresa e a *Internet*).

⁷⁵ Rede Virtual Privada, construída sobre redes públicas, que permite salvaguardar a privacidade dos dados aí circulados. Para além de serem utilizadas em empresas e instituições (para permitir o acesso remoto a recursos privados), estas redes são também vendidas como um serviço a clientes individuais; é muito comum na China o acesso a estas redes, especialmente por parte de estrangeiros, como forma de ultrapassar os limites colocados pela *Great Firewall of China*.

10	Conversação em português com outros falantes nativos.	3,12	4,30	4,52
11	Simulação de diálogos e outros cenários com colegas	3,01	3,70	4,00
12	Debate e discussão em português com colegas	2,47	3,53	3,88
13	Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	4,01	3,50	3,98
14	Busca e realização de outros exercícios gramaticais noutras fontes.	3,09	3,53	3,88
15	Memorização de vocabulário estudado em aula.	4,19	3,71	4,31
16	Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	3,13	3,65	4,12
17	Tradução de textos de português para chinês.	3,33	3,76	3,97
18	Tradução de textos de chinês para português.	3,05	3,60	3,95
19	Pesquisa de informações sobre assuntos actuais.	2,98	3,79	3,74
20	Pesquisa de informações sobre história e cultura.	2,91	3,70	3,69
Escala (B1): 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.				
Escala (B2): 1. Não gosto nada; 2. Não gosto; 3. É-me indiferente; 4. Gosto; 5. Gosto muito.				
Escala (B3): 1. Nada importante; 2. Pouco importante.; 3. Moderadamente importante.; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.				

Tabela 8 – Questões B1, B2 e B3

Conforme referimos anteriormente, estas actividades encontram-se organizadas em pares, cada uma constituído por uma actividade mais dependente do professor, relacionada com o trabalho em sala de aula, e outra mais autónoma, sujeita à vontade do aluno (com excepção das questões 17 a 20).

Assim, considerámos os dados recolhidos nesta questão a partir de duas perspectivas: primeiro, comparámos os valores de dependência do professor/aula *versus* autonomia do aluno; segundo, organizámos a tabela segundo as actividades mais ou menos frequentes, preferidas e importantes, procurando cruzar estas variáveis e novamente perceber até que ponto representavam diferentes graus de autonomia.

	Frequência	Preferência	Importância
Dependência (1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15)	3,72	3,69	4,03
Autonomia (2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16)	2,93	3,90	3,86

Tabela 9 – Índices de Frequência (B1), Preferência (B2) e Importância (B3)

Para chegarmos a estes resultados, fizemos a média dos resultados das questões cujos números estão indicados sob Dependência e Autonomia, respectivamente.

Como seria de esperar, as actividades ditadas pelo professor ou pelo programa ocorrem mais frequentemente do que aquelas decididas pelos alunos. Por outro lado, é interessante verificar que, embora os inquiridos prefiram (ligeiramente) as tarefas sobre as quais têm mais controlo, atribuem maior importância às tarefas definidas pelo professor ou sugeridas pelos manuais.

De seguida, para comprovarmos estas conclusões, considerámos especificamente as cinco actividades escolhidas como mais ou menos frequentes, mais ou menos preferidas, e mais ou menos importantes.

	Cinco actividades com MAIOR índice de FREQUÊNCIA (B1)	Freq.	Pref.	Impr.
1	Leitura de textos dos manuais e materiais seleccionados pelos professores.	4,23	3,74	4,06
15	Memorização de vocabulário estudado em aula.	4,19	3,71	4,31
7	Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	4,06	3,40	3,98
13	Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	4,01	3,50	3,98
3	Audição de materiais dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	3,77	3,65	4,14

Tabela 10 – Cinco actividades com Maior índice de Frequência (B1)

	Cinco actividades com MENOR índice de FREQUÊNCIA (B1)	Freq.	Pref.	Impr.
12	Debate e discussão em português com colegas	2,47	3,53	3,88
8	Redacção de textos por livre vontade.	2,60	3,85	3,65
4	Audição de outros materiais como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	2,97	4,10	3,70
11	Simulação de diálogos e outros cenários com colegas	3,01	3,70	4,00
2	Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	3,02	4,00	3,58

Tabela 11 - Cinco actividades com Menor índice de Frequência (B1)

Olhando para as cinco actividades mais frequentes, notamos uma forte correlação entre frequência e importância, isto é, os inquiridos reconhecem como importantes as actividades mais frequentes; porém, o mesmo não se pode dizer dos níveis de preferência, relativamente mais baixos quando considerados em comparação com os de frequência. É ainda particularmente relevante que todas estas actividades sejam da responsabilidade do professor.

No fundo da tabela, no que à frequência diz respeito, vemos precisamente a situação inversa: as actividades menos frequentes são, sobretudo, da responsabilidade dos estudantes.

	Cinco actividades com MAIOR índice de PREFERÊNCIA (B2)	Freq.	Pref.	Impr.
10	Conversação em português com outros falantes nativos.	3,12	4,30	4,52
6	Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	3,05	4,24	3,56
4	Audição de outros materiais áudio como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	2,97	4,10	3,70
2	Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	3,02	4,00	3,58
5	Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	3,34	3,93	3,66

Tabela 12 - Cinco actividades com Maior índice de Preferência (B2)

	Cinco actividades com MENOR índice de PREFERÊNCIA (B2)	Freq.	Pref.	Impr.
7	Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	4,06	3,40	3,98
13	Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	4,01	3,50	3,98
12	Debate e discussão em português com colegas	2,47	3,53	3,88
14	Busca e realização de outros exercícios gramaticais noutras fontes.	3,09	3,53	3,88
16	Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	3,13	3,65	4,12

Tabela 13 - Cinco actividades com Menor índice de Preferência (B2)

Das cinco actividades com maior índice de preferência, apenas uma é da responsabilidade dos professores, o que parece evidenciar um anseio por maior autonomia no estudo da língua portuguesa. Por outro lado, existe um reconhecimento de que estas tarefas preferidas não são necessariamente as mais importantes: note-se que, em média, as cinco tarefas mais apreciadas registam um menor índice de importância do que as cinco menos apreciadas. Nesse sentido, é relevante notar ainda a presença de duas actividades muito frequentes entre as cinco actividades com menor índice de preferência – indício de algum desalinamento entre as práticas dos professores e os desejos dos estudantes.

	Cinco actividades com MAIOR índice de IMPORTÂNCIA (B3)	Freq.	Pref.	Impr.
10	Conversação em português com falantes nativos.	3,12	4,30	4,52
15	Memorização de vocabulário estudado em aula.	4,19	3,71	4,31
3	Audição de materiais áudio dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	3,77	3,65	4,14
16	Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	3,13	3,65	4,12
9	Conversação em português com professores e colegas.	3,13	3,88	4,09

Tabela 14 - Cinco actividades com Maior índice de Importância (B3)

Cinco actividades com MENOR índice de IMPORTÂNCIA (B3)		Freq.	Pref.	Impr.
6	Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	3,05	4,24	3,56
2	Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	3,02	4,00	3,58
8	Redacção de textos por livre vontade.	2,60	3,85	3,65
5	Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	3,34	3,93	3,66
4	Audição de outros materiais como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	2,97	4,10	3,70

Tabela 15 - Cinco actividades com Menor índice de Importância (B3)

Por fim, os inquiridos mostraram valorizar, de forma expressiva, a memorização de vocabulário (um atributo frequentemente associado aos aprendentes chineses), a conversação e a audição de materiais escolhidos pelos professores; curiosamente, a audição de outros materiais é vista como a menos importante (mas, ainda assim, com um valor considerável). Na tabela das tarefas mais importantes, vemos uma mistura pertinente de actividades dependentes e independentes, o que, de novo, aparenta demonstrar vontade de aprender autonomamente; porém, na tabela das tarefas vistas como menos importantes, apenas uma das actividades é estritamente vinculada à sala de aula. Adicionalmente, verificamos uma certa desconsideração não só pelos materiais adicionais (leitura de outros textos), como pelos multimédia (visionamento e audição de outros materiais).

B4. Quanto tempo gasta em média a estudar português fora da sala de aula? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Menos de 10 minutos por dia (cerca de 1 hora por semana)	0,00%
2	De 10 a 30 minutos por dia (cerca de 1 a 3 horas por semana)	10,47%
3	De 30 minutos a 1 hora por dia (cerca de 3 a 7 horas por semana)	27,91%
4	De 1 a 2 horas por dia (cerca de 7 a 14 horas/semana)	27,91%
5	De 2 a 3 horas por dia (cerca de 14 a 21 horas por semana)	24,42%
6	Mais de 3 horas por dia (mais de 21 horas por semana)	9,30%

Tabela 16 – Questão B4

B5. Em que local estuda mais frequentemente? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Em espaços privados (casa ou dormitório universitário)	46,51%
2	Em espaços públicos dentro da universidade (biblioteca, sala de aula, etc.)	52,33%
3	Em espaços públicos fora da universidade (cafés, restaurantes, etc.)	1,16%

Tabela 17 – Questão B5

B6. Como prefere estudar normalmente, em relação aos outros colegas? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Sozinho	96,51%
2	Em pares	2,33%
3	Em grupos pequenos (3-5 pessoas)	1,16%
4	Em grupos grandes (6 ou mais pessoas)	0,00%

Tabela 18 – Questão B6

No que toca ao tempo de estudo semanal, os inquiridos estudam, em média, cerca de 1 a 2 horas por semana, sendo que 60% dedicam ao estudo entre 30 minutos e 3 horas por dia. Os participantes dividem-se entre estudar num espaço privado ou num espaço público da universidade, o que é coerente com a realidade dos *campi* universitários fechados das universidades chinesas, cujos dormitórios são compostos por quartos partilhados por 4 a 8 alunos. Registe-se ainda que a quase totalidade dos inquiridos prefere estudar individualmente, um dado a ter em conta no concernente a colaboração online.

B7. Como é decidido o seu ritmo e programa de estudo? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Eu escolho o meu próprio ritmo e programa de estudo.	24,42%
2	Eu escolho o meu ritmo de estudo, mas sigo o programa dos professores e dos manuais.	48,84%
3	Eu sigo o ritmo do professor, mas complemento o programa com outros materiais escolhidos por mim.	15,12%
4	Eu sigo o ritmo e o programa escolhidos pelo professor.	11,63%

Tabela 19 – Questão B7

Verificamos um nível considerável de autonomia no que diz respeito a escolher um ritmo próprio de estudo, mas a maioria deixa a escolha dos materiais a cargo do professor ou do programa, o que é compreensível tendo em conta a escassez de materiais em português na China.

B8. Quais as suas motivações para aprender português? <i>Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.</i>		
1	Quero ganhar habilitações para uma profissão no futuro.	4,16
2	Gosto de aprender línguas estrangeiras.	3,87
3	Quero conseguir um emprego bem pago depois do curso.	4,24
4	Quero saber mais sobre a história/cultura/sociedade dos países lusófonos.	3,37
5	Quero ter boas notas e sucesso académico.	3,57
6	Quero enriquecer a minha vida e melhorar a minha pessoa.	4,19

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

Tabela 20 – Questão B8

As motivações extrínsecas, especialmente relacionadas com o mundo do emprego, dominam. Curiosamente, os inquiridos não dão especial valor nem ao sucesso académico, nem à exploração da história, cultura e sociedade, o que, aos olhos dos estudantes, reveste o curso de um valor extremamente prático. Estes indicadores são especialmente pertinentes no que diz respeito às expectativas dos aprendentes perante um curso universitário de PLE. Ainda assim, o valor intrínseco da auto-melhoria complementa e remata os interesses práticos dos informantes.

B9. Que dispositivos utiliza nos estudos? (processamento de texto, preparação de apresentações, etc.)? Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.		
1	Computador pessoal	4,47
2	Computador de outra pessoa (colega, amigo, familiar, etc.)	1,88
4	Computador público pago (cibercafé)	1,56
3	Computador público gratuito (universidade, biblioteca, etc.)	2,05
5	Smartphone	3,79
6	Tablet	2,31
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 21 – Questão B9

Tendo em consideração os resultados da questão A1 (“Através de que meio acede à Internet?”), o computador pessoal mantém um nível alto de utilização, mas é digna de nota a queda do *smartphone*, o que sugere que, na altura de estudar, o potencial da mobilidade torna-se menos pertinente.

B10. Como utiliza a Internet no seu tempo de estudo pessoal? Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.		
1	Leitura de textos em português (assuntos actuais, história, cultura, etc.).	3,33
2	Audição de rádio, podcasts e música em português.	3,26
3	Visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	3,24
4	Redacção de textos em português (blogs e redes sociais).	2,66
5	Conversação em português com professores, colegas ou falantes nativos.	3,09
6	Pesquisa de informações para trabalhos e apresentações	3,88
7	Consulta de dicionários e tradutores online	3,79
8	Consulta de recursos sobre gramática da língua portuguesa	3,33
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 22 – Questão B10

B11. Qual é a importância que atribui à Internet no seu estudo pessoal de português? <i>Seleccionar a resposta adequada.</i>		
1	Nada importante	0%
2	Pouco importante	4,7%
3	Moderadamente importante	12,8%
4	Muito importante	40,7%
5	Extremamente importante	41,9%
	Média	4,2

Tabela 23 – Questão B11

Com a excepção da escrita, todas as actividades encontram-se entre o 3 (*Ocasionalmente*) e o 4 (*Frequentemente*), não se registando valores de frequência especialmente altos. Estes dados lançam algumas dúvidas sobre a importância efectiva da Internet no estudo pessoal dos aprendentes. Ainda assim, quando questionados directamente sobre esta relevância da *Web*, 82% dos inquiridos consideram a Internet *Muito* ou *Extremamente Importante*. Estes elementos parecem revelar que, embora a Internet não seja *central* no seu tempo de estudo pessoal, os inquiridos valorizam as vantagens que esta lhes traz na sua aprendizagem de PLE.

2.3.3. Secção C - Actividades em Aula

C1. Que actividades têm lugar nas suas aulas de português? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		Freq. C1	Pref. C2	Impr. C3
C2. Em que medida gosta destas actividades? <i>Seleccionar a PREFERÊNCIA adequada.</i>				
C3. Que importância têm estas actividades para aprender português? <i>Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.</i>				
1	Leitura e Análise de Textos	4,21	3,66	4,03
2	Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	2,85	4,03	3,70
3	Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	2,83	4,32	3,48
4	Redacção de composições	3,18	3,44	3,83
5	Simulação de diálogos e outros cenários	3,63	3,75	4,03
6	Exercícios de gramática	3,87	3,31	3,84
7	Apresentações de alunos	3,47	3,66	3,91
8	Palestras do professor	3,00	3,82	3,51
9	Tradução de textos	3,70	3,59	3,95
10	Debates e discussões em grupo	2,71	3,49	3,74
11	Testes e exames	3,45	2,79	3,48

12	Correcção de trabalhos de casa	2,93	3,20	3,38
13	Avaliação e feedback	3,47	3,78	3,83
14	Jogos	2,23	3,94	2,74
Escala (C1): 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.				
Escala (C2): 1. Não gosto nada; 2. Não gosto; 3. É-me indiferente; 4. Gosto; 5. Gosto muito.				
Escala (C3): 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.				

Tabela 24 – Questões C1, C2 e C3

Na análise destes dados, voltámos a seguir a mesma metodologia utilizada na análise das respostas às questões B1-B3, considerando as cinco primeiras e cinco últimas actividades no que toca aos índices de frequência, preferência e importância, de forma a entender em que medida estas actividades em sala de aula se alinham com as do estudo pessoal.

	Cinco actividades com MAIOR índice de FREQUÊNCIA (C1)	Freq.	Pref.	Impr.
1	Leitura e Análise de Textos	4,21	3,66	4,03
6	Exercícios de gramática	3,87	3,31	3,84
9	Tradução de textos	3,70	3,59	3,95
5	Simulação de diálogos e outros cenários	3,63	3,75	4,03
7	Apresentações de alunos	3,47	3,66	3,91

Tabela 25 – Cinco actividades com Maior índice de Frequência (C1)

	Cinco actividades com MENOR índice de FREQUÊNCIA (C1)	Freq.	Pref.	Impr.
14	Jogos	2,23	3,94	2,74
10	Debates e discussões em grupo	2,71	3,49	3,74
3	Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	2,83	4,32	3,48
2	Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	2,85	4,03	3,70
12	Correcção de trabalhos de casa	2,93	3,20	3,38

Tabela 26 – Cinco actividades com Menor índice de Frequência (C1)

Ao compararmos estes dados com os resultados da questão B1, observamos que a leitura de textos (a que podemos associar a tradução e a memorização de vocabulário) e os exercícios de gramática estão frequentemente presentes dentro e fora da sala de aula. Se, por um lado, na sala de aula, os alunos são convidados a participar através de apresentações, fora da sala fazem-no sobretudo através da escrita, como seria de esperar.

É também interessante notar que a audição, bastante presente no tempo de estudo pessoal dos inquiridos, parece ser ignorada na sala de aula, ocorrendo o contrário com os exercícios de simulação. Reparámos ainda que tarefas mais dinâmicas (jogos, multimédia, debates) parecem estar mais afastados da sala de aula do que actividades tradicionais como a leitura e análise de textos ou a tradução, uma componente essencial dos cursos de línguas estrangeiras na China.

	Cinco actividades com MAIOR índice de PREFERÊNCIA (C2)	Freq.	Pref.	Impr.
3	Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	2,83	4,32	3,48
2	Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	2,85	4,03	3,70
14	Jogos	2,23	3,94	2,74
8	Palestras do professor	3,00	3,82	3,51
13	Avaliação e <i>feedback</i>	3,47	3,78	3,83

Tabela 27 – Cinco actividades com Maior índice de Preferência (C2)

	Cinco actividades com MENOR índice de PREFERÊNCIA (C2)	Freq.	Pref.	Impr.
11	Testes e exames	3,45	2,79	3,48
12	Correcção de trabalhos de casa	2,93	3,20	3,38
6	Exercícios de gramática	3,87	3,31	3,84
4	Redacção de composições	3,18	3,44	3,83
10	Debates e discussões em grupo	2,71	3,49	3,74

Tabela 28 – Cinco actividades com Menor índice de Preferência (C2)

À semelhança dos resultados da questão B2, há uma preferência marcada por tarefas mais dinâmicas (visionamento e audição, a que se juntam os jogos), mas é notável a presença de duas actividades centradas no professor: as palestras e a avaliação e *feedback*. De novo, tal como revelaram os dados de estudo pessoal, as actividades preferidas não correspondem de todo às mais frequentes, embora a correlação com o índice de importância seja mais positiva.

	Cinco actividades com MAIOR índice de IMPORTÂNCIA (C3)	Freq.	Pref.	Impr.
1	Leitura e Análise de Textos	4,21	3,66	4,03
5	Simulação de diálogos e outros cenários	3,63	3,75	4,03
9	Tradução de textos	3,70	3,59	3,95
7	Apresentações de alunos	3,47	3,66	3,91
6	Exercícios de gramática	3,87	3,31	3,84

Tabela 29 – Cinco actividades com Maior índice de Importância (C3)

	Cinco actividades com MENOR índice de IMPORTÂNCIA (C3)	Freq.	Pref.	Impr.
14	Jogos	2,23	3,94	2,74
12	Correcção de trabalhos de casa	2,93	3,20	3,38
11	Testes e exames	3,45	2,79	3,48
3	Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	2,83	4,32	3,48
8	Palestras do professor	3,00	3,82	3,51

Tabela 30 – Cinco actividades com Menor índice de Importância (C3)

Por fim, é pertinente comparar a actividade vista como menos importante com a considerada mais importante: jogos *versus* leitura de textos. A primeira, embora muito apreciada pelos participantes, raramente tem lugar na sala de aula e não é vista como importante; a segunda, omnipresente e considerada muito importante, não é especialmente apreciada pelos inquiridos. Parece haver assim a tendência para um equilíbrio em que a preferência dos aprendentes não é o factor determinante da importância, mas sim a frequência com que certa actividade acontece em sala de aula, em função da decisão do professor. Parece-nos também que, à luz da comparação efectuada, este equilíbrio afecta a forma como os inquiridos estudam pessoalmente, fora da sala de aula, tendendo naturalmente para as tarefas ditadas pelo professor e manuais.

C4. Como é normalmente a sua participação nas aulas de português? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		
1	Responder a questões directas do professor	4,14
2	Responder a questões para toda a turma	3,43
3	Colocar dúvidas durante a aula	2,98
4	Colocar dúvidas antes ou depois da aula	3,05
5	Colocar dúvidas por mensagem, telefone ou Internet	2,70
6	Fazer apresentações em formato curto (menos de dez minutos)	3,16
7	Fazer apresentações em formato longo (mais de dez minutos)	2,43
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 31 – Questão C4

Os alunos participam frequentemente nas aulas, mas especialmente quando questionados directamente; o valor desce quando as perguntas são indirectas (isto é, colocadas a toda a turma) e ainda mais quando não há questões dos professores. Os inquiridos escolhem sobretudo colocar as suas dúvidas face-a-face, embora não o façam frequentemente e o prefiram fazer depois da aula. No que diz respeito a espaço para apresentações dos alunos, estas dão-se especialmente em formato curto.

C5. Que tipo de materiais escritos são utilizados nas suas aulas? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		
1	Manuais de português originais, publicados na China	3,84
2	Fotocópias de manuais de português publicados na China	3,14
3	Manuais de português originais publicados em países lusófonos	2,85
4	Fotocópias de manuais de português, publicados em países lusófonos	3,99
5	Livros, revistas e jornais (em excertos ou integralmente)	2,85
6	Materiais adaptados ou preparados pelos professores	3,08
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 32 – Questão C5

Colocámos esta questão de forma a verificar a facilidade de acesso a materiais originais, em primeiro lugar, e ao balanço entre materiais produzidos na China e na Lusofonia. Como esperado, os resultados dizem-nos que há uma situação oposta entre as duas realidades: os materiais mais usados são fotocópias de materiais estrangeiros, cuja compra é mais complicada, e originais de materiais produzidos na China, facilmente adquiríveis.

C6. No seu estudo de português, qual a importância que têm as seguintes fontes? <i>Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.</i>		
1	Manuais de português usados em aula	4,17
2	Materiais recolhidos ou preparados pelos professores	3,94
3	Materiais adicionais escolhidos por si	3,29
4	Professor falante nativo de português	4,40
5	Professor chinês de português	4,26
6	Outros falantes nativos de português	3,85
7	Colegas e outros falantes chineses de português	3,62
Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.		

Tabela 33 – Questão C6

Os manuais usados em aula são considerados uma fonte importante, com maior peso do que os materiais recolhidos pelo próprio professor e, de longe, pelo aluno. É notável ainda a importância dada aos professores, especialmente ao professor nativo; outros falantes também são vistos como relativamente importantes. Estes resultados corroboram o que vimos na questão B7 (Como é decidido o seu ritmo e programa de estudo?), em cujas respostas pudemos observar uma grande dependência do professor e da escolha de materiais feita por este.

C7 - Como classifica o acesso <i>online</i> a materiais de estudo em língua portuguesa? <i>Seleccionar a DIFICULDADE apropriada.</i>		
1	Textos didácticos para aprender português	2,67
2	Textos fictícios (contos, romances, etc.)	2,57
3	Textos não-fictícios sobre assuntos actuais	3,37
4	Textos não-fictícios sobre história e cultura	2,79
5	Rádio, podcasts e música	3,09
6	Vídeos, televisão e filmes	2,68
Escala: 1. Muito difícil; 2. Um pouco difícil; 3. Nem fácil, nem difícil; 4. Um pouco fácil; 5. Muito fácil.		

Tabela 34 – Questão C7

No que toca à facilidade de acesso a materiais online, o balanço é, em geral, pouco positivo, parecendo levantar algumas dificuldades aos inquiridos. Como dados anterior já tinham sugerido, os participantes acedem sobretudo a *sites* de rádios, televisões e jornais. Adicionalmente, estes valores poderão contribuir para explicar por que razão os participantes utilizam a Internet de forma pouco regular no seu estudo de português, apesar de a considerarem fundamental, conforme já deduzimos das respostas às questões B10 e B11.

C8. De que forma os seus professores completam as aulas com a Internet? <i>Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.</i>		
1	Leitura de textos directamente da Internet durante a aula.	2,68
2	Visionamento de vídeos, televisão e filmes directamente da Internet durante a aula	3,14
3	Audição de rádio, podcasts e música directamente da Internet durante a aula,	2,98
4	Consulta de dicionários e tradutores online durante a aula.	2,79
5	Comunicação entre alunos e professores	3,02
6	Disponibilização de materiais para consulta e descarga.	3,56
7	Recepção de trabalhos de casa	3,74
8	Recomendação de ligações e outros recursos úteis <i>online</i> .	3,30
9	Disponibilização e moderação de fóruns de discussão.	2,38
Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.		

Tabela 35 – Questão C8

Em conformidade com o verificado na secção de estudo pessoal, estes resultados revelam que a presença da Internet na aula é ainda tímida, estando particularmente reservada a funções instrumentais, como comunicação entre professor e alunos, disponibilização de materiais e recepção de trabalhos de casa.

C9 - Qual é a importância que atribui à Internet nas suas aulas de português? <i>Seleccionar a resposta adequada.</i>		
1	Nada importante	0%
2	Pouco importante	5,7%
3	Moderadamente importante	36,8%
4	Muito importante	34,5%
5	Extremamente importante	23,0%
	Média	3,75

Tabela 36 – Questão C9

Os inquiridos atribuem uma importância moderada ou elevada à Internet, o que aparentemente contraria os resultados medianos da questão anterior. Note-se ainda que, em comparação com os resultados da questão B11 (Qual é a importância que atribui à Internet no seu estudo pessoal de português?) estes dados sugerem que os participantes consideram a Internet menos relevante na sala de aula (isto é, na interacção com os professores no contexto do curso) do que no seu estudo pessoal.

2.3.4. Secção D - Experiência com Ensino a Distância

D1. Já participou em algum curso a distância pela Internet? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Sim	20,93%
2	Não	79,07%

Tabela 37 – Questão D1

Uma maioria expressiva dos inquiridos nunca participou em nenhum curso a distância *online*, que, para evitar ambiguidades, definimos no inquérito como "um curso totalmente transmitido através da Internet, sem formação presencial". Este dado evidencia claramente a falta de experiência dos informantes com o ensino a distância, em geral. Aos participantes que responderam que sim a esta questão, foram colocadas as questões D2 a D5; os restantes passaram automaticamente para a questão D6.

D2. Em quantos cursos a distância já participou? <i>Escrever o número apropriado.</i>		
1		61,11%
2		27,78%
3		11,11%
	Média	1,47

Tabela 38 – Questão D2

D3. Quais foram os temas dos cursos a distância em que participou? <i>Escrever uma resposta por linha, até ao máximo de 10 respostas.</i>	
Línguas estrangeiras (inglês e japonês)	33,3%
Teoria militar	22,2%
Carreira profissional	16,7%
Finanças e economia	11,1%
Política	5,6%
Complemento da escola secundária	5,6%
Preparação para exame de admissão à universidade	5,6%
Meio ambiente	5,6%
Cultura	5,6%
Música	5,6%

Tabela 39 – Questão D3

Os números recolhidos indicam que a maioria dos inquiridos que respondeu que sim à pergunta D1 participou apenas em um curso a distância, registando-se uma média de 1,47 cursos a distância por participante.

D4. Que actividades tiveram lugar nesses cursos? <i>Seleccionar uma ou mais respostas</i>		
1	Leitura e análise de textos	42,11%
2	Audição de materiais áudio (rádio, <i>podcasts</i> e música)	15,79%
3	Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	47,37%
4	Redacção de composições	15,79%
5	Realização de testes, exames e exercícios escritos	63,16%
6	Disponibilização de materiais para consulta e descarga	47,37%
7	Recomendação de ligações e outros recursos úteis online	31,58%
8	Comunicação entre alunos e professores	52,63%
9	Disponibilização e moderação de fóruns de discussão	36,84%
10	Avaliação e feedback	26,32%
11	Jogos	5,26%

Tabela 40 – Questão D4

D5. Como avalia em geral a sua experiência de cursos a distância? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Completamente negativa	5,26%
2	Um pouco negativa	10,53%
3	Indiferente	36,84%
4	Um pouco positiva	42,11%
5	Completamente positiva	5,26%

Média	3,32
--------------	-------------

Tabela 41 – Questão D5

Na experiência dos inquiridos, estes cursos a distância não incluíram uma grande variedade de actividades, assentando sobretudo na disponibilização de conteúdos e realização de exercícios. Para além disso, os cursos em questão não deixaram uma marca abundantemente positiva nos participantes: 78% destes classificaram a sua experiência como *Indiferente* ou *Um pouco positiva*.

D6. No futuro, pensa inscrever-se em algum curso a distância? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	Não, de certeza	1,15%
2	É pouco provável	16,09%
3	Talvez	50,57%
4	Provavelmente	27,59%
5	Sim, de certeza	4,60%
	Média	3,18

Tabela 42 – Questão D6

Em linha com as respostas da questão anterior, e agora já envolvendo a totalidade dos inquiridos, registaram-se valores que não inspiram grande confiança, mas mostram um equilíbrio levemente inclinado para o positivo: 77% em *Talvez* e *Provavelmente* versus 66% em *Improvemente* e *Talvez*.

D7. Numa situação de busca de emprego, qual o valor de um curso a distancia, na sua opinião? <i>Seleccionar a resposta apropriada.</i>		
1	É uma grande desvantagem em relação a um curso tradicional	12,64%
2	É uma pequena desvantagem em relação a um curso tradicional	43,68%
3	Tem o mesmo valor do que um curso tradicional	9,20%
4	É uma pequena vantagem em relação a um curso tradicional	25,29%
5	É uma grande vantagem em relação ao um curso tradicional	9,20%
	Média	2,75

Tabela 43 – Questão D7

Este resultado é especialmente revelador no que diz respeito à visão dos inquiridos quanto ao valor de um curso dito tradicional face a um curso a distância. Em média, os inquiridos inclinam-se para uma avaliação depreciativa do *e-learning* na busca de

emprego: mais de metade dos inquiridos considera-o uma pequena ou grande desvantagem em relação a um curso tradicional.

D8. Qual é a importância que têm estas dificuldades na sua utilização da Internet na aprendizagem de português? Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.		
1	Problemas de acesso à Internet (sem acesso, ligação lenta, etc.)	3,89
2	Gestão pouco eficaz do tempo gasto a navegar na Internet	3,57
3	Excesso de recursos, muitas vezes irrelevantes	3,47
4	Falta de orientação dos professores	3,97
5	Falta de interacção face-a-face	4,07
6	Dificuldade em utilizar computador ou Internet	2,26
Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.		

Tabela 44 – Questão D8

D9. Em geral, em que medida estas vantagens da utilização da Internet como meio de aprendizagem são importantes para si? Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.		
1	Acesso a materiais através da Internet a partir de qualquer lugar	3,87
2	Poupança de tempo em deslocações até sala de aula ou biblioteca	3,39
3	Enorme disponibilidade de materiais de vários formatos e temas	4,17
4	Personalização e flexibilidade do ritmo e programa de estudo	4,09
5	Oportunidade de discutir profunda e ponderadamente com colegas	3,41
6	Poupança de custos de educação como propinais e aquisição de materiais	3,26
Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.		

Tabela 45 – Questão D9

Os resultados revelam que as maiores preocupações dos informantes são a falta de contacto com professores, especialmente face-a-face, assim como problemas de acesso à Internet. Por outro lado, a dificuldade em utilizar computador ou Internet não se revela um problema considerável. Estes resultados confirmam os dados anteriores que sugeriam uma forte dependência dos inquiridos nas decisões dos professores.

No que respeita às vantagens, os inquiridos dão maior importância à disponibilidade de matérias e à flexibilidade em variar o ritmo e programa de estudo, o que consideramos coerente com as lacunas presentes no ensino presencial de PLE na China.

D10. Na sua opinião, que tipo de ensino pode oferecer a melhor qualidade? Seleccionar a resposta apropriada.		
1	Ensino totalmente presencial, sem recurso à Internet	3,4%

2	Ensino presencial, com recurso pontual à Internet	67,8%
3	Ensino misto (com aulas presenciais e a distância)	28,7%
4	Ensino totalmente a distancia	0%

Tabela 46 – Questão D10

Dois terços dos inquiridos revelam preferência por um ensino presencial, com recurso à Internet, *versus* um terço que defende o ensino misto. Assim, a quase totalidade dos inquiridos acredita na utilização da Internet em conjunto com aulas presenciais como uma mais-valia, mas não podemos deixar de negar a maior valorização do ensino presencial sobre o a distância.

D11. Em suma, qual a importância da Internet para sua aprendizagem de português ? <i>Seleccionar uma ou mais respostas.</i>		
1	Nada importante	1,15%
2	Pouco importante	8,05%
3	Moderadamente importante	16,09%
4	Muito importante	56,32%
5	Extremamente importante	18,39%
	Média	3,83

Tabela 47 – Questão D11

Por fim, numa apreciação global da importância da Internet na aprendizagem de português, os valores registados confirmam os dados recolhidos nas perguntas finais das secções B e C, em que as médias obtidas foram de 4,2 e 3,7 pontos, respectivamente – valores positivos que escondem, contudo, a utilização relativamente inibida da Internet no estudo pessoal e, sobretudo, na sala de aula.

2.4. Discussão dos Resultados

Com base nos dados recolhidos e analisados, chegámos às conclusões que enumeramos de seguida. Entre parênteses rectos, incluímos o código da questão em cujos dados nos baseámos especificamente. Estas ilações prendem-se, em particular, com as possíveis implicações dos resultados obtidos para a concepção de cursos de PLE a distância para aprendentes universitários chineses.

1. Os inquiridos favorecem a mobilidade no que diz respeito ao acesso à Internet [A1]. O *smartphone* é, juntamente com o computador portátil, o dispositivo de eleição na altura de aceder à Internet. Este facto é adicionalmente confirmado pelos índices elevados de utilização de sistemas operativos móveis (nomeadamente, *iOS* e *Android*) [A2]. Para além disso, os participantes afirmaram aceder sobretudo através de redes móveis (3G/4G ou *wi-fi*), recorrendo tanto a serviços gratuitos como pagos [A3]. Contudo, **no que concerne ao estudo pessoal, dão menos valor à mobilidade** (isto é, aos dispositivos ditos móveis)[B9], preferindo o computador ao *smartphone*, e **não recorrendo intensivamente à Internet** [B10], utilizando-a sobretudo como uma ferramenta (de tradução, de pesquisa) ou fonte (de materiais autênticos e de informações úteis para o seu estudo).

Assim, estes dados sugerem que, na concepção de um curso de *e-learning* para este tipo de aprendentes, não se deverá desconsiderar o acesso móvel, isto é, efectuado a partir de *smartphones* e *tablets*, que, pelo tamanho menor dos ecrãs (especialmente no caso dos telefones) e modo de interacção predominantemente baseado no toque, e não num teclado físico, acarreta um paradigma diferente de apresentação e manuseamento da informação. Embora não se possa esperar que os alunos desenvolvam trabalhos de grande desenvolvimento num *smartphone* (e eles próprios reconhecem que isso não será apropriado, como sugerem os dados), é extremamente positivo poder disponibilizar facilmente materiais não só em texto, mas também em áudio e vídeo que, com recurso a tecnologias comuns nos dias de hoje e presentes em qualquer dispositivo móvel, podem contribuir positivamente para uma aprendizagem mais variada e significativa.

2. A utilização da Internet é ubíqua e permanente no quotidiano dos participantes, assumindo finalidades tão diversas como consumo de multimédia, pesquisa de informações, envio de mensagens instantâneas, interacção em redes sociais e compras electrónicas [A4]. Para todas estas finalidades, preferem serviços e aplicações chinesas, embora não desconheçam serviços internacionais e acedam até a *sites* bloqueados pelo governo [A5, A6].

O balanço entre aplicações e *sites* nacionais e internacionais, que naturalmente tende sobretudo para os serviços domésticos, é uma condicionante importantíssima a ter em conta na altura de oferecer cursos a distância, pela Internet, a aprendentes chineses. Por um lado, existe na China uma notável independência tecnológica no que à *Web* diz respeito, contrariando as tendências mundiais que, por exemplo, elegeram o *Facebook* e o *Twitter* como as redes sociais por excelência, com pouquíssimos concorrentes internacionais de peso. Por outro lado, o facto de alguns participantes mostrarem que conseguem ultrapassar as barreiras impostas pelo governo (como referimos, através de *proxies* e *VPNs*), evidencia um certo empenho em contactar o mundo exterior, sabendo que, no caso concreto de aprender português, é precisamente nessa *Web* de fora que encontrarão os melhores recursos.

Deste modo, na concepção de cursos a distância para aprendentes chineses, deverá imperar o bom senso e o equilíbrio na hora de solicitar ao estudante que aceda a determinados materiais *online*; embora se deva estimular o aluno a ir além dos materiais oferecidos pelo curso, referir vídeos no YouTube ou disponibilizar *links* através do *Facebook* ou *Twitter* criará dificuldades aos alunos envolvidos, que sem alguma *ginástica* virtual (e até incumprimento da lei), não conseguirão ter acesso aos materiais sugeridos. A solução passará, portanto, por alojar os conteúdos no espaço do curso ou, em alternativa, recorrer a serviços *Web* chineses (como o *Youku* para vídeos, por exemplo).

3. Os inquiridos atribuem, no seu estudo pessoal, mais importância e tempo a actividades estabelecidas em aula pelos professores [B1, B3, B7], mesmo que isso contrarie as suas preferências pessoais [B2]. Ainda assim, parecem almejar uma dose controlada de autonomia, especialmente no que diz respeito ao controlo do ritmo de

aprendizagem. Mantêm hábitos regulares de estudo, que em média variam entre os trinta minutos e as três horas por dia [B4], dividindo o tempo entre os espaços públicos da universidade ou os espaços privados dos dormitórios universitários [B5] e privilegiando o estudo individual [B6].

Estes resultados alinham-se com a literatura que referimos anteriormente, que sugeria que os aprendentes chineses apresentavam alguma dificuldade em estabelecer trabalho autónomo. Um método a distância que coloque o ónus da participação no estudante poderá provocar obstáculos a este tipo de aprendentes, que esperam, em geral, que o professor indique de forma muito clara o caminho a seguir. Esta dificuldade é ainda exacerbada por se tratar de um curso de línguas, em que os aprendentes principiantes, pela sua proficiência ainda inepta no idioma, não conseguirão ir muito além dos materiais prescritos pelo professor e, por outro lado, os aprendentes mais avançados terão dificuldade em encontrar materiais adequados ao seu nível – os dados indicam que os participantes **têm dificuldade em obter materiais originais** (*i.e.*, não fotocopiados) e **autênticos** [C5], mesmo através da Internet [C7], onde acedem sobretudo a textos de cariz jornalístico e materiais audiovisuais produzidos por rádios e canais de televisão. Por essa razão, **valorizam especialmente os professores nativos e os materiais produzidos na lusofonia sobre os professores e materiais chineses** [C6].

Em consonância com estes resultados e tal como no estudo pessoal, **valorizam especialmente as escolhas do professor dentro da sala de aula** [C3], mesmo que haja algum desfasamento com as suas preferências [C2]. De facto, os dados parecem sugerir que os inquiridos olham de forma quase depreciativa para as suas preferências de aprendizagem, atribuindo mais importância às actividades mais frequentes em aula [C1]. Limitam em grande parte a sua participação ao que lhes é exigido [C4], preferindo fazê-lo dentro da sala de aula, face-a-face com os colegas e professor, o que exigirá, numa plataforma de ensino a distância, a adopção de estratégias inteligentes de envolvimento e cativação dos aprendentes.

4. Encaram o estudo de português de forma pragmática, motivado sobretudo pela busca de uma boa situação profissional [B8], que, de uma forma geral, quase todos

os formados em português na China tem consistentemente conseguido nos últimos anos. É importante notar que a nossa questão incidia sobre a motivação para estudar português *durante o curso*, e não para ter *escolhido* a língua portuguesa. Esta distinção é relevante tendo em conta o sistema de entrada nas universidades chinesas, em que o candidato escolhe em primeiro lugar a universidade e, depois, o curso. Isto leva a situações em que o candidato consegue entrar na universidade desejada, mas é depois forçado a escolher outro curso que não a sua primeira escolha. Efectivamente, isto resulta num número considerável de estudantes que não escolheram explicitamente a língua portuguesa. Por essa razão também, é natural que os alunos mantenham uma atitude objectiva em relação à aprendizagem do português.

Portanto, na nossa experiência, notamos que é uma preocupação dos alunos aprender vocabulário relacionado com áreas de aplicação profissional, como construção civil e extracção petrolífera. De facto, em muitas das licenciaturas, no último ano é dada atenção a estes tópicos – uma alternativa prática e razoável à falta de materiais mais avançados. Pela presença limitada de temas de cultura e, especialmente, literatura nas licenciaturas de PLE na China, os cursos são essencialmente profissionalizantes, apesar de alguns dos formados seguirem a via académica. Nesse sentido, os cursos a distância pensados para este público deverão equilibrar sensatamente temáticas culturais e literárias (marcadamente ausentes no ensino presencial) com outras mais pragmáticas e próximas da realidade das saídas profissionais dos cursos de PLE. Este desafio apresenta também um excelente potencial de colaboração com entidades privadas, que têm necessidade de formação contínua do pessoal contratado.

5. A Internet é considerada menos importante na sala de aula do que no estudo pessoal [B10, C9], o que parece sugerir que, actualmente, os seus professores recorrem à Internet de forma bastante limitada, sobretudo para troca de documentos e comunicação com os alunos [C8] – uma forma mais conveniente de comunicação, mas não necessariamente uma mudança pedagógica.

Em paralelo, **os inquiridos revelaram ter pouca experiência com o e-learning** [D1, D2]. É interessante notar que este dado se aplica a toda a sua experiência de estudantes e não apenas ao estudo de português. Aqueles que já experimentaram cursos

a distância, fizeram-no em áreas que podemos considerar secundárias para a sua educação, como política ou teoria militar [D3], temáticas de uma forma ou outra normalmente presentes nas licenciaturas por toda a China, independentemente da área de formação em questão. Nesses cursos a distância realizados, os inquiridos experimentaram sobretudo actividades comuns na sala de aula presencial, como realização de exames, comunicação com professores, leitura de textos e visionamento de vídeos [D4], o que novamente sugere que a Internet é aqui utilizada mais como uma via de descentralização e distribuição de recursos.

Logo, os participantes **olham para o ensino a distância de forma ainda morna** [D5, D6], considerando-o uma forma de ensino inferior, especialmente na hora de obter emprego, na busca do qual julgam uma formação a distância ser uma desvantagem [D7]. Esta percepção é particularmente importante se tivermos em conta a orientação profissional que, como já considerámos, estes cursos de PLE têm. De uma forma geral, os inquiridos apreciam a flexibilidade e a conveniência do ensino a distância pela Internet, bem como o fácil acesso a uma multitude de materiais que este permite [D9], mas sentem-se prejudicados pela falta de contacto com o professor e receiam problemas de acesso [D8].

Por fim, os participantes **elegem o ensino misto como o superior** [D10] – o ensino presencial com recurso à Internet, ainda que a reconheçam como muito importante na sua aprendizagem de português [D11]. A nosso ver, estes resultados não deixam quaisquer dúvidas quanto à importância da Internet no estudo de português destes aprendentes: apesar dos recursos *Web* contribuírem positivamente para a sua aprendizagem, **é irrealista esperar que um curso a distância possa substituir por completo um curso universitário presencial de PLE na China**; os dados, porém, sustentam que resultados muito positivos poderão ser obtidos através da **conciliação do e-learning com o ensino presencial**.

Por fim, recolhidos e analisados os dados, reconhecemos que este inquérito apresenta limitações que poderão ser ultrapassadas em trabalhos futuros, que deverão procurar incluir (i) grupo de informantes mais alargado, especialmente no que diz respeito à universidade que frequentam; (ii) inclusão de um grupo de controlo de

universitários portugueses, para se poder compreender melhor em que medida alguns dados serão exclusivos do aprendente chinês; (iii) extensão do questionário mais reduzida, de forma a obter um tempo de resposta inferior a 20 minutos; (iv) concentração dos objectivos de inquérito em apenas uma temática, que poderá ser então tratada de forma mais aprofundada, como, por exemplo, as preferências e estilos de aprendizagem, em geral, ou a utilização da *Web* num contexto de ensino presencial complementado por *e-learning*.

Apesar destas limitações, estamos confiantes de que os resultados obtidos levantam perguntas que permitem a continuação desta investigação e, sobretudo, possibilitam inferir valiosas lições para a criação de plataformas de ensino de PLE na China, com as quais concluiremos esta dissertação.

CONCLUSÃO

Ao findarmos anteriormente a nossa revisão do estado do ensino a distância na China, perguntámo-nos de que forma o *e-learning* poderia contribuir para colmatar alguns dos desafios que a expansão do ensino de PLE enfrenta na China. A esta pergunta, e em jeito de conclusão, juntamos a questão orientadora deste esforço de investigação: como se poderá afirmar o *e-learning* enquanto instrumento da expansão do ensino de PLE na China? Analisada a literatura académica sobre o assunto e recolhidos dados junto de aprendentes chineses, encerramos esta dissertação com as seguintes considerações e recomendações finais.

A Internet, pela sua capacidade de colocar em comunicação imediata pessoas em pontos opostos do planeta, trouxe uma verdadeira revolução no que diz respeito ao contacto entre culturas e civilizações, levando a um novo nível as possibilidades criadas pelo telefone, rádio e televisão e intensificando o diálogo permanente entre sociedades geograficamente afastadas.

No caso do ensino do PLE na China, o *e-learning* tem o potencial de dar resposta a alguns desafios que já enumerámos na introdução desta dissertação. Aos alunos, uma plataforma de ensino a distância pela *Web* poderá oferecer uma maior variedade de recursos em língua portuguesa e contribuir para diversificar os seus métodos de aprendizagem; aos docentes, apoiá-los didacticamente, disponibilizando oportunidades de formação e reciclagem; às universidades, estimular o desenvolvimento curricular e académico, bem como dar azo a colaborações frutíferas.

De facto, este potencial assume contornos mais visíveis devido às dificuldades que os projectos de cooperação entre universidades portuguesas e chinesas têm sentido; apesar dos vários protocolos estabelecidos, tanto as universidades portuguesas como o Camões, I.P., não têm conseguido, possivelmente por razões económicas, dar resposta a todos os pedidos feitos pelas instituições de ensino superior chinesas, que solicitam envio de docentes e apoio pedagógico. Também na frente do ensino a distância, os avanços têm sido tímidos e as oportunidades permanecem por explorar. Acreditamos

que a Universidade Aberta, pela sua experiência e posição de liderança nacional na concepção de cursos a distância, poderá contribuir decisivamente para contrariar estas tendências. Para isso, ter-se-á que tomar em consideração as condicionantes de um investimento no ensino de PLE na China.

Antes de mais, será necessário não esquecer que o desenvolvimento do PLE na China encontra-se fundamentalmente dependente (i) das políticas de ensino de línguas estrangeiras do governo chinês e (ii) da conjuntura mundial, isto é, do nível de relações entre a RPC e os países lusófonos. Nos últimos 15 anos, em ambas as frentes, os estímulos para a criação de cursos de PLE têm sido extremamente positivos, como o crescimento do número de cursos tem mostrado. Posto simplesmente, o mercado de trabalho na China exige a formação de falantes da língua portuguesa. Esta procura aumenta o número de jovens interessados nas saídas profissionais dos cursos universitários de PLE, o que, por sua vez, leva universidades a abrirem esses mesmos novos cursos e, assim, receberem mais alunos.

Face a esta conjuntura extremamente favorável, sem a qual dificilmente o ensino do português poderia crescer na China, cabe a instituições portuguesas não só dar resposta aos pedidos de colaboração de universidades chinesas - frequentemente feitos numa perspectiva de intercâmbio, visto que o ensino da língua chinesa também tem crescido exponencialmente em Portugal - mas também tomar a iniciativa e abordar instituições na China para o estabelecimento de relações académicas.

Ainda assim, não podemos ignorar que o português é uma língua menor no sistema de ensino superior chinês; este estatuto não lhe garante uma atenção particular do governo chinês (talvez apenas o ensino do inglês mereça essa honra na China) e nem sempre as próprias universidades chinesas estão particularmente interessadas no seu desenvolvimento, em termos de *qualidade* - já que a *quantidade* de alunos tem sido assegurada. Se aliarmos a este baixo interesse em desenvolver os programas, a falta de experiência das universidades chinesas no ensino de PLE, percebemos que cai sobre Portugal e os restantes países de expressão portuguesa (em particular, o Brasil) a maior parte da responsabilidade em apostar no aumento da qualidade.

Pela nossa experiência no terreno, este investimento na qualidade tem-se materializado apenas através do envio de leitores e em pouco mais. Impõe-se, portanto, a questão: o que poderá o ensino a distância oferecer para melhorar esta situação? Face à investigação que realizámos, acreditamos profundamente que **a implementação de uma plataforma de ensino a distância não deverá substituir o envio de leitores, mas, pelo contrário, complementar e enriquecer essa presença de docentes portugueses na China.** Tanto os nossos resultados como a literatura académica revista apoiam a implementação na China de soluções mistas de ensino a distância, em que o ensino presencial é complementado e valorizado pelo *e-learning*.

Em termos práticos, poucos negarão que é utópico que qualquer instituição portuguesa desenvolva uma licenciatura a distância para a China. Por outro lado, o desenvolvimento unilateral de pequenos cursos de português, sem a colaboração de instituições chinesas, terá também muitas dificuldades em se desenvolver e em se publicitar na China, pela dimensão do país e pelas especificidades do acesso e utilização à Internet que o caracterizam. Acreditamos, portanto, que **qualquer plataforma de ensino a distância destinada à China deverá ser desenvolvida em colaboração estreita com as universidades chinesas**, num claro entendimento de benefício mútuo: para as universidades chinesas, a evolução e a modernização dos programas curriculares de PLE; para as portuguesas, oportunidades de investigação académica e captação de potenciais alunos de mestrado e doutoramento; para ambas, o prestígio que traz a cooperação internacional.

Nesse sentido, o desenvolvimento de programas de ensino à distância para a China também deverá ter como objectivo fazer **avançar o saber académico da área** – afirmando-se como um instrumento de investigação científica que também deverá procurar **reunir toda a comunidade de alunos e docentes de PLE na China**, independentemente da sua nacionalidade. Um benefício paralelo desta investigação será contribuir para receber melhor em Portugal estudantes oriundos de universidades chinesas que, como já considerámos anteriormente, é uma realidade cada vez mais comum e financeiramente importante para as instituições de ensino superior portuguesas.

No que diz respeito a conteúdos programáticos, é necessário lembrar primeiro que o difícil acesso a materiais autênticos e a manuais didáticos na China cria imensas oportunidades para uma plataforma a distância, que deve assumir a responsabilidade não só da **disponibilização**, mas também da **curadoria** de materiais, visto que, à medida que estes aprendentes vão evoluindo nos seus conhecimentos de português, maior é a dificuldade em escolher materiais adequados ao seu nível, não só linguístico, mas também cultural e literário. Uma plataforma de ensino a distância para a China pode preencher esta lacuna que afecta tanto estudantes, como docentes. À *diversidade* dos materiais, deverá juntar-se a sua *especificidade*: **é necessário responder às dificuldades linguísticas específicas do aprendente chinês, como também lhe abrir as portas da história e cultura em língua portuguesa, sem nunca esquecer as necessidades dos muitos estudantes que trabalharão em áreas tão variadas como construção civil, extracção petrolífera, comércio e turismo**. Esta última vertente apresenta, em particular, excelentes oportunidades de colaboração com entidades privadas.

Conforme vimos na discussão dos resultados do nosso inquérito, a construção de uma plataforma de ensino a distância de PLE para a China exige, para além destas questões programáticas, a ponderação de problemas práticos de implementação de um *site*. Vimos já que as condicionantes impostas pelo governo chinês na utilização da Internet obrigam a um **cuidado na escolha dos conteúdos e a uma maior utilização dos serviços *Web* chineses**. Observámos também que a proliferação dos *smartphones* exigirá uma **adaptação dos conteúdos a plataformas móveis**, nunca esquecendo as especificidades da sua utilização (preferível para consumo ou produção de informação em dimensões reduzidas). Face a todas estas condicionantes, é indispensável o *know how* que só poderá ser conseguido em colaboração com entidades chinesas.

Em conclusão, temos a firme convicção de que a implementação de plataformas de *e-learning* como complemento ao ensino presencial no contexto do ensino e aprendizagem do PLE na China, sob um clima de colaboração entre universidades portuguesas e chinesas, representará um decisivo e firme passo rumo ao amadurecimento dos cursos e departamentos de língua portuguesa na RPC. Acreditamos ainda que a Universidade Aberta poderá e deverá tomar a dianteira nesse sentido,

simbolizando o compromisso do Estado português e das suas instituições públicas de defender a promoção da língua portuguesa pelo mundo. Esperamos que a nossa investigação comprove ser um contributo para esta finalidade.

BIBLIOGRAFIA

Adamson, B. (2002). Barbarian as a foreign language: English in China's schools. *World Englishes*, 21(2), 231–243.

Consultado a 1 de Junho de 2013. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-971X.00244/abstract>

Bai, L. (2010). Human capital or humane talent? Rethinking the nature of education in China from a comparative historical perspective. *Frontiers of Education in China*, 5(1), 104-129.

Consultado a 19 de Novembro de 2013. Disponível em:

<http://link.springer.com/article/10.1007/s11516-010-0008-z>

Banks, S. (2006, 3 a 6 de Dezembro). *Collaboration for inter-cultural e-learning: A Sino-UK case study*. Apresentado na The 23rd Annual Conference of the Australasian Society for Computers in Learning in Tertiary Education “Who's Learning? Whose Technology?”, Sydney, Austrália.

Consultado a 12 de Junho de 2013. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.87.7875&rep=rep1&type=pdf>

Banks, S., Lally, V., Liu, B., & McConnell, D. (2006, 10 a 12 de Abril).

Intercultural e-learning: Reflections on Developing a Collaborative Approach to Pedagogy and Educational Technology in a Sino–UK Context. Apresentado na Networked Learning International Research Conference, Lancaster, Inglaterra.

Consultado a 13 de Junho de 2013. Disponível em:

<http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2006/abstracts/pdfs/03Banks.pdf>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (2014, 17 de Julho).

Universidade de Coimbra cria via de acesso especial para estudantes chineses.

Disponível em: <http://www.ccilc.pt/>

- Chan, C. K. K., & Rao, N.** (2009). *Revisiting The Chinese Learner*. Hong Kong: Springer; Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong.
Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.fe.hku.hk/cerc/Publications/CERC-25.htm>
- Chen, L. & Wang, N.** (2010). Attitudes to Distance Education in China. In J. Baggaley & T. Belawati (Eds.), *Distance Education Technologies in Asia* (pp. 111-126). New Dehli, Índia: SAGE Publications Ltd.
Consultado a 25 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.emeraldinsight.com/10.1108/10650740910946792>
- Chen, L., Chen, H., & Wang, N.** (2009). Distance education in China: the current state of e-learning. *Campus-Wide Information Systems*, 26(2), 82–89.
Consultado a 24 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.emeraldinsight.com/10.1108/10650740910946792>
- Chinese OS expected to debut in October.** (2014, 24 de Agosto). *Xinhua*.
Disponível em: <http://news.xinhuanet.com/>
- Choi, W.** (2012). Desenvolver vantagens linguísticas e culturais e converter Macau num centro de ensino de português na China. H. I. Lei, L. Jin & Z. Wu (Eds.), *Atas do 1.º Fórum Internacional de Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 43-50). Macau, R. P. da China: Instituto Politécnico de Macau, Fundação Macau e Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim.
- Clark, R., & Gieve, S. N.** (2006). On the Discursive Construction of “The Chinese Learner.” *Language, Culture and Curriculum*, 19(1), 54–73.
Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07908310608668754>
- Cooper, B. J.** (2004). The enigma of the Chinese learner. *Accounting Education*, 13(3), 289–310.

Consultado a 26 de Maio de 2013. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0963928042000273780>

Dias, R. (2008). Integração das Tic ao Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e o Aprender Colaborativo Online. *Revista Moara*, (30), 1–12.

Consultado a 12 de Outubro de 2013. Disponível em:

<http://www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008.pdf>

Ding, Y. (2007). Text memorization and imitation: The practices of successful Chinese learners of English. *System*, 35(2), 271–280.

Consultado a 26 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0346251X07000218>

Dong, H., & Wang, X. (2010). A Comparative Study on the Foreign Language Education Policies of China and Other Countries. *Canadian Social Science*, 6(6), 168–172.

Consultado a 26 de Maio de 2013. Disponível em:

<http://cscanada.net/index.php/css/article/view/1203>

Embaixada de Portugal em Pequim. (2012). *Universidades Chinesas que Têm Curso Licenciatura de Língua Portuguesa*.

Consultado a 12 de Outubro de 2013. Disponível em:

http://portugalembassychina.com/sections/media/cul_sec/Ensino_Portugues_Lingua_Estrangeira_na_china.doc

Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (2010). *Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 3ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2010-2013)*.

Consultado a 12 de Outubro de 2013. Disponível em:

http://www.forumchinaplp.org.mo/pt/notice_gl.php

Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (2014). *Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2014-2016) Quarta Conferência Ministerial.*

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

<http://www.forumchinaplp.org.mo/pt/gl2013a.php>

Fu, K. W., Chan, C. H., & Chau, M. (2013). Assessing censorship on microblogs in China: discriminatory keyword analysis and the real-name registration policy. *Internet Computing, IEEE, 17*(3), 42–50.

Consultado a 8 de Setembro de 2014. Disponível em:

http://ieeexplore.ieee.org/xpls/abs_all.jsp?arnumber=6459495

Fundação Calouste Gulbenkian. (2012, 25 de Julho). *Parceria promove cultura portuguesa na China.*

Disponível em: <http://www.gulbenkian.pt/>

Gomes, M. (2014, 23 de Março). Governo já atribuiu 772 vistos gold, dos quais 612 a chineses. *Público.*

Disponível em: <http://www.publico.pt/>

Grimshaw, T. (2007). Problematizing the construct of “the Chinese learner”: insights from ethnographic research. *Educational Studies, 33*(3), 299–311.

Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03055690701425643>

Gu, P. Y. (2003). Fine Brush and Freehand: The Vocabulary-Learning Art of Two Successful Chinese EFL Learners. *TESOL Quarterly, 37*(1), 73–104.

Consultado a 19 de Outubro de 2013. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/3588466/abstract>

Há cinco mil chineses a aprender português. (2010, 4 de Novembro). *Diário de Notícias.* Disponível em: <http://www.dn.pt/>

- Harbon, L.** (2008). Chinese Students in a “Sea” of Change: One Teacher's Discoveries about Chinese Students’ Learning and Emotions Through Use of Song. *Evaluation & Research in Education*, 21(3), 214–234.
Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500790802485237>
- Harwit, E., & Clark, D.** (2001). Shaping the Internet in China. Evolution of Political Control over Network Infrastructure and Content. *Asian Survey*, 41(3), 377–408.
Consultado a 8 de Setembro de 2014. Disponível em:
<http://www.jstor.org/stable/2691641>
- Horta, L.** (2006, 22 de Junho). China’s Portuguese Connection. *Yale Global Online*.
Disponível em: <http://yaleglobal.yale.edu/>
- Hu, G.** (2002). Recent Important Developments in Secondary English-language Teaching in the People's Republic of China. *Language, Culture and Curriculum*, 15(1), 30–49.
Consultado a 26 de Maio de 2013. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07908310208666631>
- Huang, F.** (2004). Curriculum reform in contemporary China: seven goals and six strategies. *Journal of Curriculum Studies*, 36(1), 101–115.
Consultado a 26 de Maio de 2014. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/002202703200004742000174126>
- Hurd, S., Beaven, T. & Ortega, A.** (2001). Developing autonomy in a distance language learning context: issues and dilemmas for course writers. *System*, 29(3), 341–355.
- Hurd, S.** (2005). Autonomy and the distance language learner. In Boerje Holmberg, Monica Shelley and Cynthia White (Eds.), *Distance education and languages: evolution and change. New perspectives on language and education* (pp. 1-19).

Clevedon, Inglaterra: Multilingual Matters.

Consultado a 25 de Setembro de 2014. Disponível em:

http://oro.open.ac.uk/622/1/Hurd_Autonomy_chapter.pdf

Hurd, S., & Xiao, J. (2006). Open and distance language learning at the Shantou Radio and TV University, China, and the Open University, United Kingdom: a cross-cultural perspective. *Open Learning*, 21(3), 205–219.

Consultado a 13 de Maio de 2013. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02680510600953161>

Incitez. (2014). *China Internet Insights Report*. Singapore.

Consultado a 8 de Setembro de 2014. Disponível em:

<http://www.incitezchina.com/ebook/china-Internet-statistics-insights>

Jiang, X., & Smith, R. (2009). Chinese learners' strategy use in historical perspective: A cross-generational interview-based study. *System*, 37(2), 286–299.

Consultado a 26 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.system.2008.11.005>

Jin, L., & Cortazzi, M. (Eds.) (2011). *Researching Chinese Learners*. Basingstoke, Inglaterra: Palgrave Macmillan.

Consultado a 13 de Agosto de 2014. Disponível em:

<http://www.palgraveconnect.com/pc/doi/10.1057/9780230299481>

Kong, S. C., Chan, T. W., Huang, R., & Cheah, H. M. (2014). A review of e-Learning policy in school education in Singapore, Hong Kong, Taiwan, and Beijing: implications to future policy planning. *Journal of Computers in Education*.

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

<http://link.springer.com/10.1007/s40692-014-0011-0>

Ku, H., Pan, C., Tsai, M., Tao, Y. & Cornell, R. A. (2004). The Impact of instructional technology interventions on Asian pedagogy. *Educational Technology, Research and Development*, 52(1), 88-92.

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

http://link.springer.com/article/10.1007%2F978-94-007-0250-4_776?LI=true

Laborinho, A. P. (2010). O Português na Ásia e na Oceânia. In C. Reis (Ed.), *A Internacionalização da Língua Portuguesa. Para uma política articulada de promoção e difusão* (pp. 45-50). Lisboa: Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação.

Consultado a 19 de Junho de 2013. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/doc/126253077/A-Internacionalizacao-da-Lingua-Portuguesa-pdf>

Lam, A. (2005). *Language Education in China. In Policy And Experience from 1949*. Hong Kong, R. P. da China: Hong Kong University Press.

Law, N. W., **Yuen**, A. H., **Chan**, C. K., **Yuen**, J. K., **Pan**, N. F., **Lai**, M., & **Lee**, V. S. (2009). New experiences, new epistemology, and the pressures of change: the Chinese learner in transition. In C. K. K. Chan & N. Rao (Eds.), *Revisiting The Chinese Learner* (pp. 35-70). Hong Kong, R. P. da China: Springer; Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong.

Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.fe.hku.hk/cerc/Publications/CERC-25.htm>

Leach, M. (2007). Talking Portuguese: China and East Timor. *Arena Magazine*.

Consultado a 19 de Junho de 2013. Disponível em:

http://cultura.gov.tl/sites/default/files/MLeach_Talking_portuguese_2007_08.pdf

Li, C. (2012). Ensino da língua portuguesa na República Popular da China durante a década de 60 do século XX. In H. I. Lei, L. Jin & Z. Wu (Eds.), *Atas do 1.º Fórum Internacional de Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 35-42). Macau, R. P. da China: Instituto Politécnico de Macau.

Li, J. (2009). Learning to Self-Perfect: Chinese Beliefs about Learning. In C. K. K. Chan & N. Rao (Eds.), *Revisiting The Chinese Learner* (pp. 35-70). Hong

Kong, R. P. da China: Springer; Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong.

Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.fe.hku.hk/cerc/Publications/CERC-25.htm>

Li, R., & Shiu, A. (2012). Internet Diffusion in China: a Dynamic Panel Data Analysis. *Telecommunications Policy*, 36(10-11), 872–887.

Consultado a 30 de Agosto de 2014. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308596112000985>

Li, Y., Duan, Y., Fu, Z., & Alford, P. (2011). An empirical study on behavioural intention to reuse e-learning systems in rural China. *British Journal of Educational Technology*, 43(6), 933–948.

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

<http://doi.wiley.com/10.1111/j.1467-8535.2011.01261.x>

Li, Z., & Su, W. (2006). Socio-Cultural Background and Chinese English Majors Learning Styles. *CELEA Journal*, 29(3), 72–81.

Consultado a 12 de Dezembro de 2013. Disponível em:

<http://www.celea.org.cn/teic/67/67-72.pdf>

Língua Portuguesa na China – Investir no Futuro. (2011, 24 de Agosto a 6 de Setembro). *Jornal de Letras*. Encarte Camões n.º 168, suplemento da edição n.º 1067, pp. 1-4.

Littlewood, W. (2001). Students' attitudes to classroom English learning: a cross-cultural study. *Language Teaching Research*, 5(1), 3–28.

Consultado a 19 de Outubro de 2013. Disponível em:

<http://ltr.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/136216880100500102>

Liu, M. (2009). The design of a web-based course for self-directed learning. *Campus-Wide Information Systems*, 26(2), 122–131.

Consultado a 25 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.emeraldinsight.com/10.1108/10650740910946846>

- Liu, M., & Jackson, J.** (2008). An exploration of Chinese EFL learners' unwillingness to communicate and foreign language anxiety. *The Modern Language Journal*, 92(1), 71–86.
Consultado a 27 de Maio de 2013. Disponível em:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.2008.00687.x/full>
- Mak, G. C. L.** (2008). Diversity in the Chinese Classroom in Changing Contexts. *Evaluation & Research in Education*, 21(3), 252–266.
Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500790802485252>
- Mao, L. & Min, Y.** (2004). Foreign Language Education in the PRC. In M. Zhou e H. Sun (Eds.), *Language policy in the People's Republic of China: Theory and practice since 1949*. Boston, Estados Unidos da América: Kluwer Academic Publishers.
- Matias, J. C.** (2009, 20 e 21 de Agosto). Macau, China and the Portuguese Speaking Countries (pp. 1–27). Apresentado na Inside/Outside: 60 years of Chinese Politics, Hong Kong Political Science Association Conference, Hong Kong, R. P. da China.
Consultado a 19 de Junho de 2013. Disponível em:
http://www.cctr.ust.hk/materials/conference/inout60/Paper/Matias_JC.pdf
- Morrison, K.** (2006). Paradox lost: toward a robust test of the Chinese learner. *Education Journal*, 34(1), 1-30.
Consultado a 12 de Junho de 2013. Disponível em:
http://hkier.fed.cuhk.edu.hk/journal/wp-content/uploads/2009/10/ej_v34n1_1-30.pdf
- Nield, K.** (2007). Understanding the Chinese Learner: a Case Study Exploration of the Notion of the Hong Kong Chinese Learner as a Rote or Strategic Learner. *The Journal of Hospitality Leisure Sport and Tourism*, 6(1), 39–48.
Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.heacademy.ac.uk/assets/hlst/documents/johlste/vol6no1/40131.pdf>

Nield, K., & Thom, V. (2009). Chinese students—a matter of heart. *Enhancing Learning in the Social Sciences*, 2(1), 1-26.

Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://journals.heacademy.ac.uk/doi/abs/10.11120/elss.2009.02010007>

Ouriques, H. R., & Lui, A. (2012). China e África: uma parceria estratégica. *Boletim Meridiano* 47, 13(134), 19–27.

Consultado a 19 de Junho de 2013. Disponível em:

<http://seer.bce.unb.br/index.php/MED/article/viewArticle/7340>

Rajaram, K. (2013). Learning in Foreign Cultures: Self-Reports Learning Effectiveness Across Different Instructional Techniques. *World Journal of Education*, 3(4), 71-95.

Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.sciedu.ca/journal/index.php/wje/article/view/3114>

Saravanamuthu, K. (2008). Reflecting on the Biggs–Watkins theory of the Chinese Learner. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(2), 138–180.

Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S104523540600102X>

Shi, L. (2006). The Successors to Confucianism or a New Generation? A Questionnaire Study on Chinese Students' Culture of Learning English. *Language, Culture and Curriculum*, 19(1), 122–147.

Consultado a 28 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07908310608668758>

Song, G. (2006). Elearning in China – Government Policies and Pilot Universities (pp. 1–8). Apresentado na 10th IACEE World Conference on Continuing Engineering Education, 19 a 21 de Abril, Viena.

Consultado a 26 de Setembro de 2013. Disponível em:

http://scope.bccampus.ca/pluginfile.php/252/mod_forum/attachment/6249/china.gov.pdf

Tavakol, M., & Dennick, R. (2009). Are Asian international medical students just rote learners? *Advances in Health Sciences Education*, 15(3), 369–377.

Consultado a 19 de Novembro de 2013. Disponível em:

<http://link.springer.com/10.1007/s10459-009-9203-1>

Tian, J., & Low, G. D. (2011). Critical thinking and Chinese university students: a review of the evidence. *Language, Culture and Curriculum*, 24(1), 61–76.

Consultado a 21 de Setembro. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07908318.2010.546400>

Verma, A. (2012). *Internet in China: An Emerging Society* (IPSC Special Report 120). New Dehli, Índia: Institute of Peace and Conflict Studies.

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

http://www.ipcs.org/pdf_file/issue/SR120-CRP-InternetinChina.pdf

Wang, H. (2006). *How cultural values shape Chinese students' online learning experience in American universities* (Tese de doutoramento, University of Georgia, Athens, Estados Unidos da América).

Consultado a 20 de Setembro de 2013. Disponível em:

https://getd.libs.uga.edu/pdfs/wang_haidong_200608_phd.pdf

Wang, J. (2013). Confucian Heritage Cultural Background (CHCB) as a Descriptor for Chinese Learners: The Legitimacy. *Asian Social Science*, 9(10), 105–113.

Consultado a 21 de Outubro de 2013. Disponível em:

<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ass/article/view/29408>

Wang, J. (2014). A Urgência da Criação de uma Licenciatura em Português nas Universidades Chinesas no Contexto de Estudo das Línguas Estrangeiras Pouco Utilizadas. In M. J. Grosso & A. P. C. Godinho (Eds.), *O Português na China* (pp. 87-98). Lisboa: Lidel.

Wang, J., & Lin, E. (2008). An Alternative Interpretation of the Relationship between Self-Concept and Mathematics Achievement: Comparison of Chinese and US Students as a Context. *Evaluation & Research in Education*, 21(3), 154–

174.

Consultado a 22 de Setembro de 2014. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500790802485203>

Wang, L., & Coleman, J. A. (2009). A survey of Internet-mediated intercultural foreign language education in China. *ReCALL*, 21(01), 113-129.

Consultado a 2 de Maio de 2013. Disponível em:

http://www.journals.cambridge.org/abstract_S0958344009000056

Wang, Q. (2007). The national curriculum changes and their effects on English language teaching in the People's Republic of China. In J. Cummins e C. Davison (Eds.), *International handbook of English language teaching* (pp. 87-106). New York, Estados Unidos da América: Springer

Watkins, D. A. (2009). Motivation and Competition in Hong Kong Secondary Schools: The Students' Perspective. In C. K. K. Chan, & N. Rao (Eds.), *Revisiting The Chinese Learner* (pp. 71-88). Hong Kong, R. P. da China: Springer; Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong.

Consultado a 22 de Setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.fe.hku.hk/cerc/Publicati0ns/CERC-2s.htm>

Watkins, D. A., & Biggs, J. B. (Eds.). (1996). *The Chinese Learner: Cultural, Psychological, and Contextual Influences*. Hong Kong, R. P. da China: Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong; Melbourne, Austrália: The Australian Council for Educational Research.

Watkins, D. A., & Biggs, J. B. (Eds.). (2001). *Teaching the Chinese Learner: Psychological and Pedagogical Perspectives*. Hong Kong, R. P. da China: Comparative Education Research Centre, Faculty of Education, University of Hong Kong; Melbourne, Austrália: The Australian Council for Educational Research.

- Xiao, L.** (2006). Bridging the gap between teaching styles and learning styles: A cross-cultural perspective. *Tesl-Ej*, 10(3), 1–15.
Consultado a 26 de Maio de 2013. Disponível em:
<https://tesl-ej.org/~teslejour/ej39/a2.html>
- Yan, Q.** (2008). *De Práticas Sociais a Gêneros do Discurso: Uma Proposta para o Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas*. (Dissertação de mestrado, Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil).
Consultado a 19 de Junho de 2013. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=139047
- Zhang, S.** (2010). *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Propostas para o Futuro*. Dissertação de mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
Consultado a 15 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/21944>
- Zhang, X., & Cui, G.** (2010). Learning beliefs of distance foreign language learners in China: A survey study. *System*, 38(1), 30–40.
Consultado a 13 de Junho de 2013. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.system.2009.12.003>
- Zhao, J., McConnell, D., & Jiang, Y.** (2009). Teachers' conceptions of e-learning in Chinese higher education: A phenomenographic analysis. *Campus-Wide Information Systems*, 26(2), 90–97.
Consultado a 24 de Setembro de 2013. Disponível em:
<http://www.emeraldinsight.com/10.1108/10650740910946800>
- Zittrain, J., Bambauer, D. E., Deibert, R. J., Palfrey, J. G., Rohozinski, R., & Villeneuve, N.** (2005). *Internet filtering in China in 2004-2005: A country study* (Research Publication No. 2005-10). Berkman Center for Internet & Society at Harvard Law School.

Consultado a 3 de Outubro de 2014. Disponível em:

http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=706681

ANEXOS

1. Ensino de PLE na China (2012-2013)

Tabela panorâmica do ensino de PLE na China no início do ano lectivo de 2012/2013, segundo dados recolhidos pela Embaixada de Portugal em Pequim (2012).

2. Inquérito em Português

Esta versão do inquérito constitui a redacção original, que posteriormente foi traduzida para chinês (anexo n.º 3), formatada para a Web através do serviço www.questionpro.com e depois disponibilizada aos informantes. Esta versão que apresentamos é, por isso, graficamente diferente da final, não havendo porém diferenças quanto ao seu conteúdo.

Na versão Web, as perguntas encontravam-se divididas por páginas, cuja marcação assinalamos aqui também. Note-se ainda que na versão em chinês as escalas encontram-se explicitadas sobre as questões e não representadas por números, como aqui fizemos por uma questão de economia de espaço.

3. Inquérito em Chinês

Versão do inquérito traduzida para chinês e apresentada aos inquiridos.

Anexo 1 – Ensino de PLE na China (2012/2013)

Instituição	Ano de Criação	N.º de Alunos	Corpo Docente Estrangeiro	Protocolos
Univ. de Comunicação da China	1960	39	Leitora portuguesa	Univ. Rio Grande do Sul Camões, I.P.
Univ. de Estudos Estrangeiros de Pequim	1961	91	Sem leitores estrangeiros	Univ. de Macau Camões, I.P.
Univ. de Estudos Internacionais de Xangai	1977	93	Leitora portuguesa	Univ. de Macau Ins. Politécnico de Macau Univ. do Minho Univ. de Lisboa Univ. de Aveiro Univ. de São Paulo (BR) Univ. Cândido Mendes Camões, I.P.
Univ. de Estudos Internacionais de Pequim	2005	47	Leitor português Leitor brasileiro	Sem Informação
Univ. de Estudos Estrangeiros de Tianjin	2005	83	Leitor português Leitor brasileiro	Univ. de Lisboa Univ. do Minho
Univ. de Comunicação da China (Nanjing)	2005	82	Leitor português	Univ. Rio Grande do Sul Instituto Politécnico de Bragança
Univ. de Estudos Internacionais de Xi'an	2006	108	Leitora portuguesa Leitor brasileiro	Univ. de São Paulo Univ. do Minho
Univ. Sun Yat-Sen	2006	49	Leitor português	Univ. de Lisboa
Univ. de Pequim	2007	10	Leitor português	Ins. Politécnico de Macau Univ. de Lisboa
Univ. de Línguas Estrangeiras de Dalian	2008	103	Leitora portuguesa	Univ. Nova de Lisboa
Univ. Normal de Harbin	2008	119	Leitor português Leitores brasileiros	Univ. de Lisboa Univ. do Minho
Instituto de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao	2008	108	Leitores portugueses (2)	Univ. de Coimbra
Univ. de Negócios e Economia Internacionais (Pequim)	2009	41	Leitora portuguesa	Sem Informação
Univ. de Estudos Estrangeiros de Cantão (Guangzhou)	2009	100	Leitora portuguesa Leitor brasileiro	Univ. de São Paulo Univ. de Macau Univ. Rio Grande do Norte Univ. Pernambuco
Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	2009	115	Leitores portugueses (4)	Sem informação
Univ. de Língua e Cultura de Pequim	2011	45	Leitor português	Ins. Politécnico de Leiria Univ. de Macau
Univ. de Estudos Internacionais de Sichuan (Chongqing)	2012	30	Leitora espanhola	Sem informação
Colégio de Educação Profissional em Línguas Estrangeiras de Hainan	2012	22	Sem leitores estrangeiros	Sem informação
Univ. Cidade de Pequim	2012	40	Leitora portuguesa	Sem informação
Totais	19 univs.	1325 alunos	26 leitores estrangeiros	28 protocolos

Tabela 48 – Ensino de PLE na China (2012-2013)

Anexo 2 – Inquérito em Português

--- Página de abertura ---

Bem-vindo! Muito obrigado pelo sua participação no nosso inquérito. Queremos entender melhor o papel e a importância da Internet na sua aprendizagem de português. A sua contribuição fornecerá dados valiosos para melhorarmos o ensino de português na China. Necessitará de cerca de 20 minutos para terminar este inquérito. As suas respostas serão mantidas anónimas e respeitaremos a sua privacidade. Por favor, carregue em “Continuar” para começar a responder ao inquérito.

--- quebra de página ---

X1. Idade

X2. Sexo

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

X3. Universidade

Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	<input type="checkbox"/>
Universidade de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade Normal de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade de Língua e Cultura de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade da Cidade de Pequim	<input type="checkbox"/>
Universidade de Comunicação da China	<input type="checkbox"/>
Universidade de Negócios e Economia Internacionais	<input type="checkbox"/>
Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Internacionais de Xangai	<input type="checkbox"/>
Universidade Normal de Harbin	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	<input type="checkbox"/>
Universidade de Comunicação da China (Nanjing)	<input type="checkbox"/>
Instituto de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão	<input type="checkbox"/>
Universidade de Sun Yat-sen	<input type="checkbox"/>
Instituto de Estudos Internacionais de Zhejiang	<input type="checkbox"/>

Colégio de Educação Profissional em Línguas Estrangeiras de Hainan	<input type="checkbox"/>
Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	<input type="checkbox"/>
Outra:	

X4. Ano do Curso

Primeiro	<input type="checkbox"/>
Segundo	<input type="checkbox"/>
Terceiro	<input type="checkbox"/>
Quarto	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

A1. Através de que meio acede à Internet?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Computador pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador de outra pessoa (colega, amigo, familiar, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador público gratuito (universidade, biblioteca, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador público pago (cibercafé)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Smartphone	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tablet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

A2. Que sistemas operativos utiliza?

Seleccionar uma ou mais respostas.

Windows XP/Vista/7/8	<input type="checkbox"/>
Mac OS X	<input type="checkbox"/>
Linux	<input type="checkbox"/>
Android	<input type="checkbox"/>
iOS (iPhone, iPod e iPad)	<input type="checkbox"/>
Symbian	<input type="checkbox"/>
Windows Mobile / Windows Phone	<input type="checkbox"/>
Outros	

A3. Que serviços utiliza para aceder à Internet?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Serviço de wi-fi grátis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviço de wi-fi pago	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ligação por cabo paga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Ligação por cabo grátis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ligação móvel (3G/4G)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

A4. Com que finalidade acede à Internet (excluindo razões de estudo)?

Seleccionar uma ou mais respostas.

Assistir a vídeos, televisão e filmes	<input type="checkbox"/>
Buscar informações em geral	<input type="checkbox"/>
Comunicar através de email e mensagens instantâneas	<input type="checkbox"/>
Ler notícias, artigos e livros	<input type="checkbox"/>
Ouvir música, rádio e podcasts	<input type="checkbox"/>
Interagir em redes sociais	<input type="checkbox"/>
Partilhar e descarregar ficheiros (P2P)	<input type="checkbox"/>
Fazer compras	<input type="checkbox"/>
Escrever em blogs e <i>sites</i> pessoais	<input type="checkbox"/>
Jogar videojogos	<input type="checkbox"/>
Participar em fóruns de discussão	<input type="checkbox"/>
Outras:	

A5. Quais são os *sites* e aplicações móveis chinesas que consulta e/ou utiliza mais frequentemente? *Escrever uma resposta por linha, até ao máximo de 10 respostas.*

A6. Quais são os *sites* e aplicações móveis internacionais que consulta e/ou utiliza mais frequentemente? *Escrever uma resposta por linha, até ao máximo de 10 respostas.*

--- quebra de página ---

B1. Como costuma estudar português pessoalmente, fora das aulas?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura de textos dos manuais e materiais seleccionados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de outros materiais áudio como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos por livre vontade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com professores e colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com outros falantes nativos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debate e discussão em português com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e realização de outros exercícios gramaticais noutras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Memorização de vocabulário estudado em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de português para chinês.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de chinês para português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações sobre assuntos actuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações sobre história e cultura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

B2. Em que medida gosta destas actividades?

Seleccionar a PREFERÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura de textos dos manuais e materiais seleccionados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de outros materiais áudio como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos por livre vontade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com professores e colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com outros falantes nativos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debate e discussão em português com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e realização de outros exercícios gramaticais noutras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Memorização de vocabulário estudado em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de português para chinês.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de chinês para português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações sobre assuntos actuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pesquisa de informações sobre história e cultura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Escala: 1. Não gosto nada; 2. Não gosto; 3. É-me indiferente; 4. Gosto; 5. Gosto muito.

B3. Que importância têm estas actividades para aprender português?

Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura de textos dos manuais e materiais seleccionados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos escolhidos por si (ex.: jornais, revistas, livros e Internet).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio dos manuais ou disponibilizados pelos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de outros materiais áudio como rádio, podcasts e música, escolhidos por si.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo disponibilizados em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos pedidos pelos manuais ou professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos por livre vontade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com professores e colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com outros falantes nativos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debate e discussão em português com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo de regras de gramática e exercícios pedidos por manuais professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e realização de outros exercícios gramaticais noutras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Memorização de vocabulário estudado em aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca e memorização de vocabulário de outras fontes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de português para chinês.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos de chinês para português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações sobre assuntos actuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações sobre história e cultura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante.; 3. Moderadamente importante.;
4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

B4. Quanto tempo gasta em média a estudar português fora da sala de aula?

Seleccionar a resposta apropriada.

Menos de 10 minutos por dia (cerca de 1 hora por semana)	<input type="checkbox"/>
De 10 a 30 minutos por dia (cerca de 1 a 3 horas por semana)	<input type="checkbox"/>
De 30 minutos a 1 hora por dia (cerca de 3 a 7 horas por semana)	<input type="checkbox"/>
De 1 a 2 horas por dia (cerca de 7 a 14 horas/semana)	<input type="checkbox"/>
De 2 a 3 horas por dia (cerca de 14 a 21 horas por semana)	<input type="checkbox"/>
Mais de 3 horas por dia (mais de 21 horas por semana)	<input type="checkbox"/>

B5. Em que local estuda mais frequentemente?

Seleccionar a resposta apropiada.

Em espaços privados (casa ou dormitório universitário)	<input type="checkbox"/>
Em espaços públicos dentro da universidade (biblioteca, sala de aula, etc.)	<input type="checkbox"/>
Em espaços públicos fora da universidade (cafés, restaurantes, etc.)	<input type="checkbox"/>

B6. Como prefere estudar normalmente, em relação aos outros colegas?

Seleccionar a resposta apropiada.

Sozinho	<input type="checkbox"/>
Em pares	<input type="checkbox"/>
Em grupos pequenos (3-5 pessoas)	<input type="checkbox"/>
Em grupos grandes (6 ou mais pessoas)	<input type="checkbox"/>

B7. Como é decidido o seu ritmo e programa de estudo?

Seleccionar a resposta apropiada.

Eu escolho o meu próprio ritmo e programa de estudo.	<input type="checkbox"/>
Eu escolho o meu ritmo de estudo, mas sigo o programa dos professores e dos manuais.	<input type="checkbox"/>
Eu sigo o ritmo do professor, mas complemento o programa com outros materiais escolhidos por mim.	<input type="checkbox"/>
Eu sigo o ritmo e o programa escolhidos pelo professor.	<input type="checkbox"/>

B8. Quais as suas motivações para aprender português?

Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Quero ganhar habilitações para uma profissão no futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de aprender línguas estrangeiras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quero conseguir um emprego bem pago depois do curso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quero saber mais sobre a história/cultura/sociedade dos países lusófonos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quero ter boas notas e sucesso académico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quero enriquecer a minha vida e melhorar a minha pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante.; 3. Moderadamente importante.;
4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

B9. Que dispositivos utiliza nos estudos (para processamento de texto, preparação de apresentações, etc.)? Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Computador pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador de outra pessoa (colega, amigo, familiar, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador público pago (cibercafé)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador público gratuito (universidade, biblioteca, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<i>Smartphone</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Tablet</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

B10. Como utiliza a Internet no seu tempo de estudo pessoal?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura de textos em português (assuntos actuais, história, cultura, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de rádio, podcasts e música em português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de vídeos, televisão e filmes em português.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de textos em português (blogs e redes sociais).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversação em português com professores, colegas ou falantes nativos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa de informações para trabalhos e apresentações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de dicionários e tradutores online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de recursos sobre gramática da língua portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

B11. Qual é a importância que atribui à Internet no seu estudo pessoal de português?

Seleccionar a resposta adequada.

Nada importante	<input type="checkbox"/>
Pouco importante	<input type="checkbox"/>
Moderadamente importante	<input type="checkbox"/>
Muito importante	<input type="checkbox"/>
Extremamente importante	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

C1. Que actividades têm lugar nas suas aulas de português?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura e Análise de Textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de composições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exercícios de gramática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentações de alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Palestras do professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debates e discussões em grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Testes e exames	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correcção de trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação e feedback	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

C2. Em que medida gosta destas actividades?

Seleccionar a PREFERÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura e Análise de Textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de composições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exercícios de gramática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentações de alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Palestras do professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debates e discussões em grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Testes e exames	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correcção de trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação e feedback	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Não gosto nada; 2. Não gosto; 3. É-me indiferente; 4. Gosto; 5. Gosto muito.

C3. Que importância têm estas actividades para aprender português?

Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura e Análise de Textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redacção de composições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simulação de diálogos e outros cenários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exercícios de gramática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentações de alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Palestras do professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução de textos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debates e discussões em grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Testes e exames	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correcção de trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação e feedback	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante;
4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

C4. Como é normalmente a sua participação nas aulas de português?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Responder a questões directas do professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responder a questões para toda a turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colocar dúvidas durante a aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colocar dúvidas antes ou depois da aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colocar dúvidas por mensagem, telefone ou Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer apresentações em formato curto (menos de dez minutos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer apresentações em formato longo (mais de dez minutos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

C5. Que tipo de materiais escritos são utilizados nas suas aulas?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Manuais de português originais, publicados na China	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fotocópias de manuais de português publicados na China	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manuais de português originais publicados em países lusófonos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fotocópias de manuais de português, publicados em países lusófonos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros, revistas e jornais (em excertos ou integralmente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais adaptados ou preparados pelos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

C6. No seu estudo de português, qual a importância que têm as seguintes fontes?

Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Manuais de português usados em aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais recolhidos ou preparados pelos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais adicionais escolhidos por si	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor falante nativo de português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor chinês de português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros falantes nativos de português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas e outros falantes chineses de português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante;
4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

C7. Como classificas o acesso *online* a materiais de estudo em língua portuguesa?

Seleccionar a DIFICULDADE apropriada.

	1	2	3	4	5
Textos didáticos para aprender português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos fictícios (contos, romances, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos não-fictícios sobre assuntos actuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos não-fictícios sobre história e cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio, podcasts e música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vídeos, televisão e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante;
4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

C8. De que forma os seus professores completam as aulas com a Internet?

Seleccionar a FREQUÊNCIA adequada.

	1	2	3	4	5
Leitura de textos directamente da Internet durante a aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visionamento de vídeos, televisão e filmes directamente da Internet durante a aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Audição de rádio, podcasts e música directamente da Internet durante a aula,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de dicionários e tradutores online durante a aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação entre alunos e professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilização de materiais para consulta e descarga.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recepção de trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recomendação de ligações e outros recursos úteis <i>online</i> .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilização e moderação de fóruns de discussão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente; 5. Sempre.

C9. Qual é a importância que atribui à Internet nas suas aulas de português?

Seleccionar a resposta adequada.

Nada importante	<input type="checkbox"/>
Pouco importante	<input type="checkbox"/>
Moderadamente importante	<input type="checkbox"/>
Muito importante	<input type="checkbox"/>
Extremamente importante	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

D1. Já participou em algum curso a distância pela Internet? Por curso a distância, entende-se um curso totalmente transmitido através da Internet, sem formação presencial. Seleccionar a resposta apropriada.

Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

D2. Em quantos cursos a distância já participou?

Escrever o número apropriado.

D3. Quais foram os temas dos cursos a distância em que participaste?

Escrever uma resposta por linha, até ao máximo de 10 respostas.

D4. Que actividades tiveram lugar nesses cursos?

Seleccionar uma ou mais respostas

Leitura e análise de textos	<input type="checkbox"/>
Audição de materiais áudio (rádio, podcasts e música)	<input type="checkbox"/>
Visionamento de materiais em vídeo (vídeos, televisão e filmes)	<input type="checkbox"/>
Redacção de composições	<input type="checkbox"/>
Realização de testes, exames e exercícios escritos	<input type="checkbox"/>
Disponibilização de materiais para consulta e descarga	<input type="checkbox"/>
Recomendação de ligações e outros recursos úteis online	<input type="checkbox"/>
Comunicação entre alunos e professores	<input type="checkbox"/>
Disponibilização e moderação de fóruns de discussão	<input type="checkbox"/>
Avaliação e feedback	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>

D5. Como avalia em geral a sua experiência de cursos a distância?

Seleccionar a resposta apropriada.

Completamente negativa	<input type="checkbox"/>
Um pouco negativa	<input type="checkbox"/>
Indiferente	<input type="checkbox"/>
Um pouco positiva	<input type="checkbox"/>
Completamente positiva	<input type="checkbox"/>

D6. No futuro, pensa inscrever-se em algum curso a distância?

Seleccionar a resposta apropriada.

Não, de certeza	<input type="checkbox"/>
É pouco provável	<input type="checkbox"/>
Talvez	<input type="checkbox"/>
Provavelmente	<input type="checkbox"/>
Sim, de certeza	<input type="checkbox"/>

D7. Numa situação de busca de emprego, qual o valor de um curso a distancia, na sua opinião? *Seleccionar a resposta apropriada.*

É uma grande desvantagem em relação a um curso tradicional	<input type="checkbox"/>
É uma pequena desvantagem em relação a um curso tradicional	<input type="checkbox"/>
Tem o mesmo valor do que um curso tradicional	<input type="checkbox"/>
É uma pequena vantagem em relação a um curso tradicional	<input type="checkbox"/>
É uma grande vantagem em relação ao um curso tradicional	<input type="checkbox"/>

D8. Qual é a importância que têm estas dificuldades na sua utilização da Internet na aprendizagem de português? *Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.*

	1	2	3	4	5
Problemas de acesso à Internet (sem acesso, ligação lenta, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gestão pouco eficaz do tempo gasto a navegar na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excesso de recursos, muitas vezes irrelevantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de orientação dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de interacção face-a-face	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldade em utilizar computador ou Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

D9. Em geral, em que medida estas vantagens da utilização da Internet como meio de aprendizagem são importantes para si? *Seleccionar a IMPORTÂNCIA adequada.*

	1	2	3	4	5
Acesso a materiais através da Internet a partir de qualquer lugar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poupança de tempo em deslocções até sala de aula ou biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enorme disponibilidade de materiais de vários formatos e temas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Personalização e flexibilidade do ritmo e programa de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oportunidade de discutir profunda e ponderadamente com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poupança de custos de educação como propinais e aquisição de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escala: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Moderadamente importante; 4. Muito importante; 5. Extremamente importante.

D10. Na sua opinião, que tipo de ensino pode oferecer a melhor qualidade? *Seleccionar a resposta apropriada.*

Ensino totalmente presencial, sem recurso à Internet	<input type="checkbox"/>
Ensino presencial, com recurso pontual à Internet	<input type="checkbox"/>
Ensino misto (com aulas presenciais e a distância)	<input type="checkbox"/>
Ensino totalmente a distancia	<input type="checkbox"/>

D11. Em suma, qual a importância da Internet para sua aprendizagem de português? *Seleccionar a resposta apropriada.*

Nada importante	<input type="checkbox"/>
Pouco importante	<input type="checkbox"/>
Moderadamente importante	<input type="checkbox"/>
Muito importante	<input type="checkbox"/>
Extremamente importante	<input type="checkbox"/>

--- *Página de conclusão* ---

Muito obrigado pela sua participação! Caso tenha comentários ou sugestões a fazer, contacte-nos através do endereço de email tfsu2012pt@gmail.com.

--- *Fim do inquérito* ---

Anexo 3 – Inquérito em Chinês

--- Página de abertura ---

您好！非常感谢您能在百忙之中抽出时间参与我们的调查问卷。我们想通过这份调查问卷了解网络媒介在您葡萄牙语学习中的重要性。您宝贵的答案将为葡萄牙语在中国的教学活动提供一份有价值的数。填写这份问卷大约需要 20 分钟。此问卷采用不记名方式，所有答案将严格保密。请点击 [继续](#)，开始问卷填写。

--- quebra de página ---

X1. 年龄

X2. 性别

男	<input type="checkbox"/>
女	<input type="checkbox"/>

X3. 大学

天津外国语大学	<input type="checkbox"/>
北京大学	<input type="checkbox"/>
北京外国语大学	<input type="checkbox"/>
北京师范大学	<input type="checkbox"/>
北京第二外国语大学	<input type="checkbox"/>
北京语言大学	<input type="checkbox"/>
北京城市学院	<input type="checkbox"/>
中国传媒大学	<input type="checkbox"/>
中国对外经济贸易大学	<input type="checkbox"/>
大连外国语大学	<input type="checkbox"/>
上海外国语大学	<input type="checkbox"/>
哈尔滨师范大学	<input type="checkbox"/>
西安外国语大学	<input type="checkbox"/>
四川外国语大学	<input type="checkbox"/>
中国传媒大学南广学院	<input type="checkbox"/>
吉林华侨外国语学院	<input type="checkbox"/>
广东外语外贸大学	<input type="checkbox"/>
中山大学	<input type="checkbox"/>
浙江外国语学院	<input type="checkbox"/>
海南外国语职业学院	<input type="checkbox"/>
石家庄外语翻译职业学院	<input type="checkbox"/>

其他:

X4. 年级

大学一年级	<input type="checkbox"/>
大学二年级	<input type="checkbox"/>
大学三年级	<input type="checkbox"/>
大学四年级	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

A1. 您通过何种方式上网

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
自己的电脑	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
其他人的电脑 (例如: 同学、朋友、家人等)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
公共免费电脑 (例如: 大学、图书馆电脑等)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
公共付费电脑 (例如: 网吧)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
手机	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
平板电脑	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A2. 您使用何种操作系统 (请选择一项或多项)

Windows XP/Vista/7/8	<input type="checkbox"/>
Mac OS X (苹果)	<input type="checkbox"/>
Linux	<input type="checkbox"/>
Android (安卓)	<input type="checkbox"/>
iOS (iPhone, iPod e iPad)	<input type="checkbox"/>
Symbian (诺基亚)	<input type="checkbox"/>
Windows Mobile / Windows Phone	<input type="checkbox"/>
其他:	

A3. 您通过何种网络上网

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
免费 wi-fi (无线网络)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
付费 wi-fi (无线网络)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
免费宽带	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
付费宽带	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
手机 3G 或 4G 网络	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A4. 除学习外，您上网的目的是（请选择一项或多项）

查找信息	<input type="checkbox"/>
看新闻、文章、书	<input type="checkbox"/>
看视频、电视、电影	<input type="checkbox"/>
听音乐、广播、Podcasts	<input type="checkbox"/>
收发邮件、信息	<input type="checkbox"/>
参加论坛讨论	<input type="checkbox"/>
社交	<input type="checkbox"/>
玩游戏	<input type="checkbox"/>
分享和下载资料	<input type="checkbox"/>
写微博或个人主页	<input type="checkbox"/>
购物	<input type="checkbox"/>
其他:	

A5. 您经常浏览的中文网站或使用的中文手机软件是（请写出一个或最多十个答案）

A6. 您经常浏览的外文网站或使用的英文手机软件是（请写出一个或最多十个答案）

--- quebra de página ---

B1. 您课外习惯通过什么方式学习葡萄牙语

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
阅读老师筛选的教材和资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
阅读自己筛选的文章 (例如: 报纸、杂志、书籍和网页)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听教材配套录音或老师提供的录音资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听自己筛选的其他录音资料 (例如广播、Podcasts 和音乐)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看老师提供的视频资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看自己查找的葡萄牙语视频、电视或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
写课本上或老师要求的文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
按照自己的意愿写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和老师或同学聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和母语为葡萄牙语的人聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

用葡萄牙语和同学进行情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和同学或老师辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
通过老师学习语法规则并按照要求做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
自主学习语法规则并做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
记忆课堂所学单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
寻找并记忆课外单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译葡萄牙语文章到中文	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译中文文章到葡萄牙语	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找实时信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找与历史和文化相关的信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B2. 您对以下学习葡萄牙语方式的喜欢程度是

	一点也不喜欢	不喜欢	无所谓	喜欢	非常喜欢
阅读老师筛选的教材和资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
阅读自己筛选的文章 (例如: 报纸、杂志、书籍和网页)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听教材配套录音或老师提供的录音资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听自己筛选的其他录音资料 (例如广播、Podcasts 和音乐)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看老师提供的视频资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看自己查找的葡萄牙语视频、电视或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
写课本上或老师要求的文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
按照自己的意愿写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和老师或同学聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和母语为葡萄牙语的人聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和同学进行情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和同学或老师辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
通过老师学习语法规则并按照要求做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
自主学习语法规则并做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
记忆课堂所学单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
寻找并记忆课外单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译葡萄牙语文章到中文	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译中文文章到葡萄牙语	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找实时信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找与历史和文化相关的信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B3. 您认为以下学习葡萄牙语方式的重要程度是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
阅读老师筛选的教材和资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
阅读自己筛选的文章 (例如: 报纸、杂志、书籍和网页)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听教材配套录音或老师提供的录音资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听自己筛选的其他录音资料 (例如广播、Podcasts 和音乐)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看老师提供的视频资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看自己查找的葡萄牙语视频、电视或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
写课本上或老师要求的文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
按照自己的意愿写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和老师或同学聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和母语为葡萄牙语的人聊天	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和同学进行情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语和同学或老师辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
通过老师学习语法规则并按照要求做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
自主学习语法规则并做相应练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
记忆课堂所学单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
寻找并记忆课外单词	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译葡萄牙语文章到中文	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译中文文章到葡萄牙语	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找实时信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找与历史和文化相关的信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B4. 除课堂学习时间外，您平均花多少长时间学习葡萄牙语（单选）

每天10分钟以内 (每星期1大约小时)	<input type="checkbox"/>
每天10到30分钟 (每星期大约1到3小时)	<input type="checkbox"/>
每天30分钟到1小时 (每星期大约3到7小时)	<input type="checkbox"/>
每天1到2小时 (每星期大约7到14小时)	<input type="checkbox"/>
每天2到3小时 (每星期大约14到21小时)	<input type="checkbox"/>
每天超过3小时 (每星期超过21小时)	<input type="checkbox"/>

B5. 您通常在哪里学习（单选）

私人空间 (例如: 家或大学宿舍)	<input type="checkbox"/>
大学公共区域 (例如: 图书馆、教室)	<input type="checkbox"/>
大学以外的公共区域 (例如: 咖啡厅、饭店)	<input type="checkbox"/>

B6. 您通常一个人还是以小组形式学习（单选）

一个人	<input type="checkbox"/>
2人小组	<input type="checkbox"/>
3到5人小组	<input type="checkbox"/>
6人以上的大组	<input type="checkbox"/>

B7. 您如何安排学习的节奏和内容（单选）

我自主选择我的学习节奏和内容	<input type="checkbox"/>
我自主选择我的学习节奏，但是学习内容跟老师和课本保持一致。	<input type="checkbox"/>
我自主选择学习内容，但是学习节奏跟老师保持一致。	<input type="checkbox"/>
我选择跟老师的学习节奏和课本内容保持一致。	<input type="checkbox"/>

B8. 您学习葡萄牙语的动力是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
为未来职业生涯累计知识	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
喜欢学习外语	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
找到一份好工作	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
了解葡萄牙语国家的人文历史	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
取得好成绩，成功毕业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
丰富人生，提升自我	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B9. 您使用何种工具学习（例如：写文章、准备演讲）

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
自己的电脑	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
其他人的电脑（例如：同学、朋友、家人等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
公共免费电脑（例如：大学、图书馆等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
公共付费电脑（例如：网吧）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
手机	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
平板电脑	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B10. 您自主学习时利用电脑做什么

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
阅读文章（例如：时事新闻、历史、文化等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听葡萄牙语广播、音乐和 Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看葡萄牙语视频、电视和电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用葡萄牙语写文章（例如：博客、社交网）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

络)					
用葡萄牙语和老师、同学或母语为葡萄牙语的人交流	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
为准备演讲或作业查找信息	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查字典或在线翻译	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
查找与葡萄牙语语法相关的资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B11. 网络对您个人葡萄牙语学习的重要程度是

不重要	<input type="checkbox"/>
有点重要	<input type="checkbox"/>
一般重要	<input type="checkbox"/>
非常重要	<input type="checkbox"/>
极其重要	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

C1. 葡萄牙语课堂活动有

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
读并分析文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听广播、音乐和 Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看视频或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
做语法练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
学生做演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听老师演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小组辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小测验或考试	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
批改家庭作业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
老师做点评	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
游戏	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C2. 您对以下葡萄牙语课堂活动的喜欢程度是

	一点也不喜欢	不喜欢	无所谓	喜欢	非常喜欢
读并分析文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听广播、音乐和 Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看视频或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
做语法练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
学生做演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听老师演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小组辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小测验或考试	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
批改家庭作业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
老师做点评	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
游戏	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C3. 您认为以下葡萄牙语课堂活动的重要程度是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
读并分析文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听广播、音乐和 Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
看视频或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
写文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
情景对话	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
做语法练习题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
学生做演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
听老师演讲	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
翻译文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小组辩论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
小测验或考试	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
批改家庭作业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
老师做点评	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
游戏	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C4. 您在葡萄牙语课堂的参与情况是

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
回答老师对自己提出的问题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
回答老师对全班提出的问题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课上提出问题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课下提出问题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
通过手机短信、电话或者邮件提出问题	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
做简短演讲（10 分钟以内）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
做较长演讲（超过 10 分钟）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C5. 葡萄牙语课堂使用何种资料

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
中国出版的葡萄牙语教材	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
中国出版的葡萄牙语教材的复印件	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
葡萄牙语国家出版的葡萄牙语教材	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
葡萄牙语国家出版的葡萄牙语教材的复印件	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课外书、杂志、报纸（部分或全部）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
老师自己准备或改编的教材	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C6. 在您的葡萄牙语学习中，以下选项的重要程度是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
课上葡萄牙语教材的使用	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
老师额外选择的教材	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
您自己额外选择的教材	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
母语为葡萄牙语的外籍教师	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
讲葡萄牙语的中国教师	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
母语为葡萄牙语的其他人	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
讲葡萄牙语的同学或其他人	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C7. 以下葡萄牙语资料通过网络获得的难易程度

	非常难	有点难	一般	比较容易	非常容易
针对学习葡萄牙语的文章	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
虚构的文章（例如：故事、小说等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
非虚构的时事文章（例如：报纸、杂志等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
非虚构的历史文章（例如：历史文化故事等）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
广播、音乐和 Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
视频、电视和电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C8. 通常您的老师如何结合网络和教学

	从不	很少	有时候	经常	几乎总是
课上网上文章的阅读	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课上播放视频或电影	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课上播放音乐、广播和Podcasts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
课上在线查字典或翻译	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
用网络与学生交流	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

下发教材资料作为参考或下载资源	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
接收学生作业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
推荐链接或网上资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
控制并参与论坛讨论	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C9. 葡萄牙语课堂上网络应用的重要程度是

不重要	<input type="checkbox"/>
有点重要	<input type="checkbox"/>
一般重要	<input type="checkbox"/>
非常重要	<input type="checkbox"/>
极其重要	<input type="checkbox"/>

--- quebra de página ---

D1. 您参加过远程网络课程吗？远程网络课程是指整个课程全部通过网络完成，没有面对面教授的情况。

参加过	<input type="checkbox"/>
没参加过	<input type="checkbox"/>

D2. 您参加过几个远程网络课程？请写出对应数字。

D3. 您参加的远程网络课程是关于哪方面的？（请写出一个或最多十个答案）

D4. 参加过的远程网络课程中都包含什么教学活动（请选择一项或多项）

读并分析文章	<input type="checkbox"/>
听录音、广播、音乐和Podcasts	<input type="checkbox"/>
看视频或电影	<input type="checkbox"/>
写文章	<input type="checkbox"/>
测验、考试和做练习题	<input type="checkbox"/>
提供教材资料作为参考或下载资源	<input type="checkbox"/>
推荐链接或网上资料	<input type="checkbox"/>
老师与学生交流	<input type="checkbox"/>
参与论坛讨论	<input type="checkbox"/>
老师做点评	<input type="checkbox"/>
游戏	<input type="checkbox"/>

D5. 您对远程网络课程的整体印象是

非常不好	<input type="checkbox"/>
不太好	<input type="checkbox"/>
谈不上好与不好	<input type="checkbox"/>
比较好	<input type="checkbox"/>
非常好	<input type="checkbox"/>

D6. 您将来会考虑参加远程网络学习吗

绝对不可能	<input type="checkbox"/>
不太可能	<input type="checkbox"/>
也许	<input type="checkbox"/>
很有可能	<input type="checkbox"/>
一定会	<input type="checkbox"/>

D7. 您认为对于找工作而言远程网络课程的价值是.

与传统授课相比较, 有很大劣势。	<input type="checkbox"/>
与传统授课相比较, 有一点劣势。	<input type="checkbox"/>
与传统授课价值等同。	<input type="checkbox"/>
与传统授课相比较, 有一点优势。	<input type="checkbox"/>
与传统授课相比较, 有非常大的优势。	<input type="checkbox"/>

D8. 通过网络学习葡萄牙语可能带来以下困难, 您认为各情况的重要程度是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
无法连接网络(例如: 受限制、网速慢)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
时间利用效率低	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
过多无用资源	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
缺少老师指导	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
缺少面对面交流	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
个人有电脑或网络操作困难	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D9. 在网络学习葡萄牙语的优势中, 您最看重各的是

	不重要	有点重要	一般重要	非常重要	极其重要
在任何地方都可获取网上资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
节省去教室或图书馆的时间	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
可获得非常丰富多样的学习资料	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
灵活安排个人学习节奏和内容	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
有机会和同学进行深度探讨	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

节约教育开销（例如：学费、书本费）	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

D10. 您认为以下哪种教学方式可以提供更好的教学成果

面对面教学（无任何网络应用）	<input type="checkbox"/>
面对面教学并结合网络应用	<input type="checkbox"/>
面对面教学和远程网络教学相结合	<input type="checkbox"/>
远程网络教学（无面对面教学）	<input type="checkbox"/>

D11. 从整体来看，您认为网络对于葡萄牙语学习的重要程度是

不重要	<input type="checkbox"/>
有点重要	<input type="checkbox"/>
一般重要	<input type="checkbox"/>
非常重要	<input type="checkbox"/>
极其重要	<input type="checkbox"/>

--- *Página de conclusão* ---

非常感谢您的参与！如有您有任何意见或建议，请联系
tfsu2012pt@gmail.com.

--- *Fim do inquérito* ---